ANNO XLIII. NUMERO 142. SABBADO 22 DE JUNHO DE 1867.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE SE NÃO PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados... 6$000
Por seis ditos idem... 12$000
Por um anno idem... 24$000
Cada numero avulso... 320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados... 6$750
Por seis ditos idem... 13$500
Por nove ditos idem... 20$250
Por um anno idem... 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ASSIGNA-SE EM PERNAMBUCO NO ESCRIPTORIO DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS, SEUS PROPRIETARIOS.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Pará, os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa; Alagoas, o Sr. Francino Tavares da Costa; Bahia, o Sr. José Martins Alves: Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.
Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agua Preta, todos os dias.
Igarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças-feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO
2 Lua nova aos 2 m. da t.
9 Quarto cresc. as 3 h. e 45 m. da m.
17 Lua cheia as 2 h. e 3 m. da m.
25 Quarto ming. as 2 h. e 36 m da m.

DIAS DA SEMANA.
17 Segunda. S. Thereza rainha de Leão.
18 Terça. Ss. Leoncio, Tribuno e Theodulo mm.
19 Quarta. S. Joanna de Falconieri v.
20 Quinta. ✠ Festa do Corpo de Deos.
21 Sexta. S. Luiz Gonzaga, S. Demetrio m.
22 Sabbado. S. Paulino b., S. Niceas b.
23 Domingo. S. Agripina v., S. Zeron m.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 6 horas e 6 m. da manhã.
Segunda as 6 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 15 e 30 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

— Rogamos aos nossos assignantes da estrada do Manguinho á Apipucos que estão á dever o importe de suas subscripções, queiram mandar satisfaze-las, para não soffrerem interrupção na remessa do *Diario*.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA

LEI N. 739.

Barão de Villa Bella, presidente da provincia de Pernambuco:

Faço saber á todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Art. 1.º Fica devidido em tres districtos de paz a freguezia de Una do Rio Formoso.

§ 1.º O primeiro districto comprehenderá os engenhos Brejo, Mascate, Ilhêtas, Estiva, povoação de Tamandaré, Vau de Una, Porto e povoação de Una.

§ 2.º O segundo districto se comporá dos engenhos Mamucabas, S. Manoel, Thabor, Larangeiras, Mascatinho, Saltinho, Baté, Una, Passarinho, Piabas de baixo, S. João, Canto-Alegre, Duas-Boccas e Boa Sorte.

§ 3.º O terceiro districto comprehenderá os engenhos Onça, Piabas de Cima, Bom Destino, Jundiá de baixo e de cima, Santo Agostinho, Coqueiro, Angico, Sauê, Cocal, Oriente, Santo André, Sitio do meio, Limeira, Muricea, Canôa, Cabeça de Porco, Saulsinho, Sipó, Piru' e Santa Roza.

Art. 2.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém.

O secretario do governo desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo de Pernambuco aos 17 de junho de 1867.—46.º da independencia e do imperio.

L. S.

Barão de Villa Bella

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria do governo de Pernambuco aos 17 de junho de 1867.

O secretario,
Dr. *Francisco de Paula Sales.*

Registrada a fl. do livro de leis provinciaes. Secretaria do governo de Pernambuco 17 de junho de 1867.

O amanuense.
Manoel José de Campos Barboza.

LEI N. 740

Barão de Villa Bella, presidente da provincia de Pernambuco:

Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial, decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Art. 1.º O presidente da provincia mandará construir, na ramificação da estrada do sul, uma ponte sobre o rio Pirapama junto ao engenho do mesmo nome ou onde fôr mais conveniente ao transito publico

Art. 2.º Será despendida com essa obra a quantia necessaria, segundo o respectivo orçamento.

Art. 3.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém.

O secretario do governo desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo de Pernambuco 17 de junho de 1867.—46.º da independencia e do imperio.

L. S.

Barão de Villa Bella.

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria do governo de Pernambuco, aos 17 de junho de 1867.

O secretario,
Dr. *Francisco de Paula Sales.*

Registrada a fl. do livro de leis provinciaes.

Secretaria do governo de Pernambuco 17 de junho de 1867.

O amanuense,
Manoel José de Campos Barbosa.

LEI N. 741.

Barão de Villa-Bella presidente da provincia de Pernambuco:

Faço saber á todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Artigo 1º O presidente da provincia contratará depois de feitos os necessarios estudos, a abertura de uma estrada de rodagem que, partindo da estação de Agua Preta na via ferrea, e passando pela villa de Agua Preta, com uma ponte sobre o rio Una, vá terminar na margem esquerda do rio Jacuide, no limite desta provincia com a de Alagôas.

Art. 2º Fica autorisada, para essa obra, a despeza de oitenta contos de réis.

Art. 3º Fica o presidente da provincia autorisado á contratar a construcção de uma estrada da povoação da Gloria para as da Luz e Jaboatão, podendo o pagamento ser feito em apolices emittidas ao par, e cujos juros nunca excederão a 8 por cento ao anno.

Art. 4º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando, por tanto, á todas as autoridade, a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir, tão inteiramente como nella se contém.

O secretario do governo desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo da provincia de Pernambuco, 17 de junho de 1867. — 46º da Independencia e do Imperio.

L. S.

Barão de Villa Bella.

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria do governo da provincia de Pernambuco, aos 17 de junho de 1867.

O secretario,
Dr. *Francisco de Paula Salles.*

Registrada a fl. do livro de leis provinciaes. Secretaria do governo da provincia de Pernambuco, aos 17 de junho de 1867.

O amanuense,
Manoel José de Campos Barbosa.

LEI N. 742.

Barão de Villa-Bella, presidente da provincia de Pernambuco:

Faço saber á todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a resolução seguinte:

Artigo 1º Fica o presidente da provincia autorisado a mandar construir uma ponte sobre o rio Una que ligue a povoação deste nome a villa de Barreiros ou onde for mais conveniente, podendo despender com a referida obra a quantia que fôr necessaria.

Art. 2º Fica tambem autorisado o presidente a mandar construir uma ponte sobre o rio Ipojuca no lugar Gitaby despendendo com essa obra a quantia que fôr necessaria.

Art. 3º Fica igualmente autorisado o presidente da provincia a despender até a quantia de sessenta contos de réis com a construcção de uma outra ponte sobre o rio Capibaribe no lugar denominado Tabiba, na villa de Pão d'Alho.

Art. 4º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando, por tanto, á todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer, que á cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém.

O secretario do governo desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo da provincia de Pernambuco, 17 de junho de 1867—46º da Independencia e do Imperio.

L. S.

Barão de Villa Bella.

Sellada e publicada a presente resolução nesta secretaria do governo da provincia de Pernambuco, aos 17 de junho de 1867.

O secretario.
Dr. *Francisco de Paula Salles.*

Registrada a fl. do livro de leis provinciaes.—Secretaria do governo da provincia de Pernambuco, 17 de junho de 1867.

O amanuense,
Manoel José de Campos Barboza.

Expediente do dia 18 de março de 1867.

1.ª secção.

N. 649.—Officio ao Exm. general commandante das armas.—Faço apresentar a V. Exc. Casimiro José de Araujo Rego, que me foi apresentado por Antonio da Costa e Sá, para ser alistado como voluntario da patria depois de inspeccionado.

N. 650.—Dito ao mesmo.—Communico a V. Exc. para seu conhecimento, que segundo consta de aviso da repartição da guerra de 4 do corrente, por portaria d'aquella data, se concedeu licença para residir na Ilha de Fernando de Noronha, onde tem sua familia, ao alferes reformado do exercito Emigdio Vieira de Lemos.

N. 651.—Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de mandar pôr em liberdade o recruta Damião Florentino Baptista da Silveira, visto ter provado isenção legal.

N. 652.—Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de mandar pôr em liberdade o recruta Victorino da Silva Teixeira, visto ter provado isenção legal.

N. 653.—Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de informar-me acerca do que pedem José Antonio da Silva e João Agostinho Pereira, nos inclusos requerimentos que vão cobertos com informação do Dr. chefe de policia.

N. 654.—Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de mandar inspeccionar o recruta Eugenio Rodrigues Baptista, de que trata o incluso requerimento de Felippe Rodrigues Baptista.

N. 655.—Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. informar acerca do que pede no incluso requerimento Gaudino de Carvalho Paes de Andrade.

N. 656.—Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de informar acerca do conteudo do incluso officio que me dirigio o commandante do presidio de Fernando, em 31 de janeiro ultimo n. 5

N. 657.—Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de informar acerca do que pede no incluso requerimento Antonio de Mello Calheiro, por seu bastante procurador João Cancio da Silva.

N. 658.—Dito ao mesmo.—Faço apresentar a V. Exc. o voluntario Antonio Quintino Galhardo, afim de que V. Exc. lhe dê o conveniente destino depois de inspeccionado.

N. 659.—Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de informar acerca do que pedem nos inclusos requerimentos André Gonçalves Ribeiro e Maximiano José da Silva.

N. 660.—Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. mandar pôr em liberdade, visto que segundo os termos annexos aos seus officios ns. 896 e 415 de 16 e 18 do corrente, foram considerados incapazes do serviço em inspecção de saude os recrutas mencionados na relação inclusa.

N. 661.—Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Communico a V. S. para seu conhecimento, que segundo constou-me de aviso da repartição da marinha de 8 do corrente, foi approvada a nomeação, que fez V. S. de Felippe Francisco Gomes, para exercer interinamente o lugar de patrão-mór desse arsenal.

N. 662.—Dito ao commandante interino do presidio de Fernando.—Communico a Vmc. para seu conhecimento, que segundo constou-me de aviso da repartição da guerra de 4 do corrente, por portaria daquella data se concedeu licença para residir nessa ilha, onde tem sua familia ao alferes reformado do exercito Emigdio Vieira de Lemos.

N. 663.—Portaria.—O presidente da provincia, resolve nomear a Paulino Rodrigues de Oliveira, para recrutador na freguezia dos Alagados, e recommenda as autoridades da mesma freguezia que lhe prestem o auxilio de que carecer para o bom desempenho desta commissão.

N. 664.—Dita.—O presidente da provincia, resolve nomear a Joaquim Ricardo Monteiro de Paiva, para recrutador na povoação de Una pertencente a freguezia de Agua-Preta, e recommenda as autoridades daquella povoação que lhe prestem o auxilio, de que carecer para o bom desempenho desta commissão.

N. 665.—Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu o capitão de commissão do 9.º batalhão de infantaria do exercito Leopoldo Borges Galvão Uchoa, e tendo em vista a informação do brigadeiro commandante das armas datada de 11 do corrente, sob n. 358 e parecer da junta de saude, resolve de conformidade com o artigo 4.º § 2.º do decreto n. 3579 de 2 de janeiro do anno passado, conceder tres mezes de licença com os vencimentos do artigo 5.º § 1.º do citado decreto para tratar de sua saude nesta provincia.

N. 666.—Dita.—O presidente da provincia, resolve nomear o tenente-coronel Trajano Olympio da Cunha Gouveia, para recrutador na comarca de Goyanna, recommenda as autoridades da mesma comarca, que lhe prestem o auxilio de que carecer para o bom desempenho desta commissão.

2.ª secção.

N. 669.—Officio ao Exm. Sr. presidente do supremo tribunal de justiça.—Communico a V. Exc. que o bacharel João Rodrigues Chaves, assumio em 27 de fevereiro proximo findo o exercicio do cargo de juiz de direito da comarca do Bonito, que lhe foi designada por decreto de 10 de outubro ultimo.

N. 670.—Dito ao Dr. chefe de policia.—Remetto a V. S. para ter a devida execução copia do aviso circular expedido pelo ministerio da justiça em 4 do corrente sobre a entrega aos consules de Portugal no imperio dos passaportes expedidos pelas autoridades portuguezas aos seus nacionaes durante o anno proximo findo.

Copia.—3.ª secção.—Circular.—Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro 4 de março de 1867.—Illm. e Exm. Sr.—Tendo o enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de sua magestade fidelissima, nesta corte, pedido ao governo imperial a entrega aos consules de Portugal neste imperio dos passaportes expedidos aos seus nacionaes pelas autoridades portuguezas durante o anno proximo findo, para se verificar naquelle reino quaes desses passaportes foram expedidos fraudulentamente, e desta sorte se poder instaurar o competente processo; cumpre que V. Exc. expeça as necessarias ordens, afim de que o pedido daquelle diplomata seja satisfeito.

Deus guarde a V. Exc.—Martim Francisco Ribeiro de Andrada.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Cumpra-se—Palacio do governo de Pernambuco, 18 de março de 1867.—Silveira Lobo.

N. 670 bis.—Dito ao mesmo.—Communicando a V. S. para seu conhecimento e do delegado do primeiro districto do termo desta capital que por decreto 27 de fevereiro proximo findo, houve sua magestade o Imperador por bem fazer mercê da serventia vitalicia do officio de escrivão privativo do crime perante V. S. e aquelle delegado a Antonio Carvalho de Almeida, recommendo lhe que o faça constar ao agraciado que deve recolher a repartição competente a importancia constante da nota inclusa por copia, afim de obter a respectiva carta.

N. 674.—Dito ao mesmo.—Informe V. S. acerca das duvidas apresentadas pela thesouraria provincial no incluso officio de 16 do corrente, sob n. 118, que me será devolvido com os prets, folhas e mais documentos a elle annexos, relativamente aos vencimentos do destacamento da guarda nacional existente na villa de Igarassú, remettendo-me ao mesmo tempo prets especiaes descriminando os vencimentos correspondentes ao predito destacamento dos da força quese mandou pôr á disposição do recrutador naquelle termo.

N. 675.—Dito ao commandante superior do Rio Formoso.—Tendo por portaria desta data e nos termos da sua informação de 13 do corrente, nomeado para a secção do batalhão de reserva n. 15 do municipio de Serinhãem, os officiaes constantes da inclusa relação; assim o communico a V. S. para seu conhecimento e direcção.

N. 676.—Dito ao commandante do corpo provisorio de policia.—Autoriso Vmc. a engajar para o serviço do corpo sob seu commando, o paisano Julio Cesar de Allemão Cysneiro, apresentado pelo seu officio n. 153 desta data.

N. 677.—Dito ao mesmo.—Faça Vmc. apresentar na repartição de policia, pelas 11 horas do dia de amanhã, 4 praças e 1 cabo, afim de escoltarem um criminoso de morte até o termo de Goyanna.

N. 678.—Portaria.—O presidente da provincia, tendo em vista a proposta apresentada pelo major commandante da secção de batalhão de reserva n. 15 da guarda nacional do municipio de Serinhãem, sobre a qual informou o respectivo commandante superior em officio de 13 do corrente, resolve nomear para a mesma secção os officiaes seguintes:

Estado-maior.
Alferes cirurgião João Pessoa da Gama.
Alferes porta-estandarte Manoel de Araujo Barbosa.

1ª companhia.
Capitão João Ovidio Rigueira Pinto de Souza.
Tenente Felinto Elysio Rigueira Pinto de Souza.
Alferes Manoel Rezende do Rego Barros.
Alferes José Ayres de Mello Velloso.

2ª companhia.
Capitão Antonio Fernandes de Albuquerque Camara.
Tenente Adolpho Wanderley Lins.
Alferes Felippe Nunes da Silva.
Dito Antonio Pereira da Rocha.

3ª companhia.
Capitão Felippe Nery de Barros Wanderley.
Tenente Paulino Manoel de Souza Oliveira.
Alferes Antonio Joaquim da Fonseca Carvalho.
Dito João Mauricio de Barros Wanderley.

N. 679.—Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o tenente da 1ª companhia do 1º batalhão de reserva da guarda nacional deste municipio, João Maria de Albuquerque Oliveira, resolve conceder-lhe seis mezes de licença para ir a Europa.

3.ª secção.

N. 682.—Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—Recommendo a V. S. que em vista do pret junto em duplicata, a que se refere o officio do commandante das armas de 16 do corrente, sob n. 390, mande pagar se não houver inconveniente, os vencimentos relativos á 1ª quinzena deste mez, das praças do deposito de recrutas.

N. 683.—Dito ao mesmo.—Expeça V. S. as suas ordens para que se arrecade a importancia que deve pagar Antonio Carlos de Almeida, para obter a sua carta de escrivão privativo do commercio do termo desta capital, e que consta da nota inclusa por cópia.

N. 684.—Dito ao mesmo.—Recommendo a V. S. a expedição de suas ordens para que pela collectoria de Nazareth sejam pagos os vencimentos da força de 30 praças do 1º batalhão de artilharia da guarda nacional deste municipio que destacou para aquella cidade sob o commando de um alferes, e afim de ser empregada no serviço do recrutamento.

N. 685.—Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. para os fins convenientes, a inclusa 4ª via de conhecimento assignado pelo commissario do transporte de guerra *Leopoldina*, de dous bois que foram fornecidos pelo almoxarifado do presidio de Fernando ao commandante daquelle transporte.

N. 686.—Dito ao mesmo.—Para o serviço do recrutamento mandei em 16 do corrente destacar na freguezia do Poço da Panella 1 sargento e 30 praças do batalhão n. 5 de infantaria da guarda nacional deste municipio; o que a V. S. communico para sua intelligencia.

N. 686 bis.—Dito ao mesmo.—Em vista do que expoz o delegado do termo de Flores, no officio de 8 de fevereiro ultimo, a que se refere a sua informação de 28 do mesmo mez, e sob n. 117, recommendo a V. S. que dê as necessarias providencias para que o predito delegado esteja convenientemente habilitado para satisfazer os vencimentos do destacamento da guarda nacional existente naquelle termo, pois que taes vencimentos devem correr pelos cofres geraes, nos termos do officio da presidencia, de 14 de agosto de 1865, cuja resolução foi approvada pelo governo imperial.

N. 687.—Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S. para os fins convenientes as inclusas contas documentadas por duplicata, que me remetteu o brigadeiro commandante das armas com officio de 16 do corrente, sob n. 395, da receita e despeza da enfermaria militar relativas ao mez de janeiro ultimo, e bem assim o respectivo parecer da junta de saude.

N. 688.—Dito ao mesmo.—Para os convenientes assentamentos, remetto a V. S. cópia do officio n. 133 desta data, em que o coronel commandante superior da guarda nacional deste municipio communica terem os cornetas da 1ª, 3ª, 4ª, 5ª e 6ª companhias do 6º batalhão de infantaria, concluido os seus respectivos engajamentos.

N. 689.—Dito ao mesmo.—Declaro a V. S. para seu conhecimento e devidos effeitos que, com aviso do ministerio da fazenda de 11 do corrente, me foi remettido o titulo nomeando ajudante do guarda-mór da alfandega desta capital, o 2º escripturario dessa thesouraria, Ulysses Pernambucano de Mello.

N. 690.—Dito ao mesmo.—Ao aviso que o Exm. Sr. ministro da fazenda se servio de dirigir-me em 11 de março corrente, veio annexo o titulo pelo qual foi nomeado Francisco de Paula de Albuquerque Maranhão para o lugar de praticante da alfandega desta capital. O que declaro a V. S. para seu conhecimento e fins convenientes.

N. 691.—Dito ao mesmo.—Providencie V. S. para que na primeira opportunidade seja remettida ao commandante do presidio de Fernando a quantia que julgar necessaria para as despezas daquelle presidio.

N. 692.—Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Tendo por portaria desta data demittido o engenheiro Gervasio Rodrigues Campello do cargo de chefe da repartição das obras publicas, e nomeado para o substituir o engenheiro Bernardo José da Camara; assim o communico a V. S. para seu conhecimento.

N. 693.—Dito ao mesmo.—Em vista dos prets juntos em duplicata e não havendo inconveniente, mande V. S. pagar ao sargento José Leopoldino Ferreira, conforme solicitou o tenente coronel commandante do batalhão n. 39 de infantaria do municipio do Cabo, em officio de 16 do corrente, sob n. 340, os vencimentos relativos ao mez de fevereiro ultimo, dos guardas nacionaes destacados naquella villa.

N. 694.—Dito ao mesmo.—Restituindo a V. S. a conta junta na importancia de 33$120, e relativa a despeza feita durante os mezes de julho a dezembro do anno proximo passado, com o fornecimento de luz para o quartel do destacamento da cidade de Nazareth, tenho a dizer em resposta ao seu officio de 16 do corrente, sob n. 117, que mande pagar esta despeza com o abate da quantia de 2$760, que de mais foi tirada para pavios, segundo consta do parecer da contadoria dessa thesouraria, a que se refere o seu citado officio.

N. 695.—Dito ao chefe da repartição das obras publicas.—Inteirado de quanto V. S. expoz em seu officio de 15 do corrente, sob n. 61, tenho a dizer em resposta que faça a destribuição onde for mais conveniente e nos lugares marcados na inclusa planta, que veio annexa ao citado officio, e fica approvada, dos 15 lampiões que em virtude do art. 2º da lei n. 635, de 3 de junho de 1865, devem ser collocados na estrada da Ponte de Uchôa, entre a ponte do Manguinho e o sitio de Manoel Luiz Gonçalves.

N. 696.—Portaria.—O presidente da provincia, resolve demittir o engenheiro Gervasio Rodrigues Campello, do cargo de chefe da repartição das obras publicas, e para o substituir nomêa o engenheiro Bernardo José da Camara.

4ª secção.

N. 697.—Officio ao Exm. presidente da provincia do Ceará.—Tendo de partir do porto desta cidade os vapores da companhia Pernambucana nos dias 13 e 29 de cada mez, afim de levar a correspondencia que trouxerem da Europa os vapores transatlanticos os quaes chegam nesta provincia nos dias 12 e 28, rogo a V. Exc. se sirva de providenciar no interesse do commercio de modo que as malas conduzidas pelos paquetes da companhia Pernambucana sigam logo para o norte pelos vapores da companhia Maranhense, tendo V. Exc. a bondade de communicar-me as providencias que houver tomado afim de fixar dia para ter começo a alteração das viagens com prévia sciencia do publico.

N. 698.—Dito ao visconde de Camaragibe, director da Faculdade de Direito.—Remetta-me V. Exc. a lista dos bachareis que tomaram grão nessa Faculdade, e de que trata o aviso do ministerio da justiça de 2 deste mez, junto por cópia.

N. 699.—Dito ao presidente da Exposição Nacional Agricola.—Em vista do que pondera o desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia em officio de 8 do corrente, sob n. 587, sirva-se V. S. de solicitar da commissão de exposição da côrte a expedição das necessarias ordens, afim de que sejam restituidas aquella Santa Casa logo que voltem da exposição que deve ter lugar em Paris a casula e estolla apresentadas pelo collegio das orphãs e casa dos expostos na exposição desta provincia.

N. 700.—Dito ao presidente da camara municipal do Rio Formozo.—Com a inclusa cópia do officio que em 16 do corrente, dirigi ao juiz de paz mais votado da freguezia de Una, respondo ao que V. S. me indereçou em 15 deste mez, communicando-me ter aquelle juiz de paz convocado para a organisação da respectiva junta de qualificação em lugar dos legitimos eleitores e supplentes da parochia os seus immediatos em votos na eleição de juizes de paz do quadriennio findo.

N 701.—Dito ao engenheiro fiscal da estrada de ferro.—Informe Vmc. acerca da materia do aviso incluso por cópia expedido pelo ministerio da agricultura, commercio e obras publicas em data do 1º do corrente sob n. 4.

N. 702.—Dito ao gerente da companhia Pernambucana.—Póde Vmc. fazer seguir para os portos do norte no dia 20 do corrente o vapor *Parahyba* a hora indicada em seu officio de hoje datado.

N. 703.—Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Trajano Ozias Gomes dos Santos, collaborador da secretaria do governo, resolve conceder-lhe tres mezes de licença com a gratificação que percebe, para tratar de sua saude.

Expediente do secretario do governo do dia 18 de março de 1867.

1ª secção.

N. 704.—Officio ao Exm. Sr. general commandante das armas.—Communico a V. Exc. da ordem de S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia, que se mandou fornecer pelo arsenal de guerra, o pedido que acompanhou o seu officio n. 404 de 16 do corrente.

2ª secção.

N. 705.—Officio ao Exm. Sr. presidente da relação.—Communico a V. Exc de ordem do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, que por decreto de 23 de fevereiro proximo findo, foi o desembargador Francisco Mariani removido dessa relação para a do Rio de Janeiro.

N. 706.—Dito ao Dr. chefe de policia.—S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia manda communicar a V. S. que o commandante do corpo provisorio de policia tem ordem para fazer apresentar amanhãa nessa repartição a escolta de que trata o seu officio n. 1,789 desta data.

N. 707.—Dito ao commandante superior do Recife.—S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia, manda declarar a V. S. que nesta data se deu sciencia a thesouraria de fazenda da materia contida em seu officio de hoje, sob n. 133, relativamente aos cornetas da 1ª, 3ª, 4ª, 5ª e 6ª companhias do batalhão n. 6 de infantaria deste municipio.

N. 708.—Dito ao tenente-coronel commandante do batalhão n. 39 do municipio do Cabo.—O Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, manda declarar a V. S. em resposta ao seu officio de 16 do corrente, sob n. 340, que a thesouraria provincial expedio-se ordem para pagar ao sargento José Leopoldino, não só os vencimentos de mez de janeiro, mas tambem de fevereiro tudo deste anno, dos guardas nacionaes destacados na villa do Cabo.

N. 709.—Dito ao juiz de direito da primeira vara.—S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia, manda communicar a V. S. que nesta data submette ao conhecimento do governo imperial a materia de seu officio de 15 de dezembro ultimo, relativamente aos reparos de que precisam as salas destinadas as audiencias dos juizes de primeira instancia.

N. 710.—Dito ao Dr. João Rodrigues Chaves.—De ordem de S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia, accuso recebido o officio de 27 de fevereiro proximo findo, em que V. S. participou ter assumido naquella data o exercicio do cargo de juiz de direito da comarca do Bonito que lhe foi designada por decreto de 10 de outubro ultimo.

3ª secção.

N. 711.—Officio ao engenheiro Bernardo José da Camara.—Tendo sido V. S. por portaria desta data, nomeado para o cargo de chefe da repartição das obras publicas, assim o communico a V. S. de ordem do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia para seu conhecimento e afim de que solicite desta secretaria o respectivo titulo.

N. 712.—Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Consta de communicação da secretaria de estado dos negocios da justiça que por decreto de 23 de fevereiro proximo findo, foi removido da relação do Maranhão para a desta provincia, o desembargador José Felippe de Souza Leão: o que a V. S. communico de ordem de S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia.

N. 713.—Dito ao mesmo.—O bacharel João Rodrigues Chaves, participou que em 27 de fevereiro proximo findo assumio o exercicio do cargo de juiz de direito da comarca do Bonito que foi designada por decreto de 10 de outubro ultimo, o que a V. S. communico de ordem de S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia.

N. 714.—Dito ao mesmo.—O bacharel Antonio Columbano Serafico de Assis Carvalho, participou que por ter entrado em exercicio o juiz de direito João Rodrigues Chaves reassumio em 27 de fevereiro proximo findo, as funcções de juiz municipal e de orphãos do termo do Bonito o que a V. S. communico de ordem de S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia.

N. 715.—Dito ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia, communico a V. S. que o desembargador Francisco Mariani, foi removido da relação desta provincia para a do Rio de Janeiro por decreto de 23 de fevereiro proximo findo.

N. 716.—Dito ao engenheiro Gervasio Rodrigues Campello.—De ordem do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, communico-lhe que por portaria desta data foi V. S. demittido do cargo de chefe da repartição das obras publicas.

4ª secção.

N. 717.—Officio ao desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.—S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia manda declarar a V. Exc., em resposta ao seu officio de 8 do corrente sob n. 587 que nesta data officio ao presidente da exposição desta provincia, afim de solicitar da commissão nacional da côrte a expedição das convenientes ordens para serem restituidas a essa Santa Casa, logo que regressem da exposição que deve ter lugar em Paris a casula e estola de que trata o seu citado officio.

N. 718.—Dito ao director da Faculdade de Direito.—De ordem de S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia, remetto a V. Exc. o incluso exemplar das leis e decisões do governo do anno de 1834.

N. 719.—Dito ao Dr. inspector da saude publica.—De ordem de S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia remetto a Vmc. o incluso exemplar das leis e decisões do governo do anno de 1834.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

A assembléa provincial funccionou hontem com 24 deputados.

Approvada a acta da anterior, o Sr. secretario leu o seguinte expediente:

Um officio do secretario do governo, remettendo por copia o parecer do procurador fiscal da thesouraria provincial, acerca da petição de Vicente Ferreira da Costa Miranda.—A' quem fez a requisição.

Outro do mesmo, transmittindo copia do parecer do conego governador do bispado sobre o projecto n. 62 deste anno.—A' quem fez a requisição.

Uma petição de João Cyriaco da Rocha Lobo, offerecendo-se de novo para registrar os officios e portarias da thesouraria provincial que se acham em atrazo, mediante a quantia de 80 rs. por cada um destes documentos. — A' commissão de petições.

Foram approvadas as redacções dos projectos ns. 47, 48, 63 e 92 deste anno, que approvam com algumas alterações os compromissos da ordem terceira de S. Francisco da cidade de Olinda, da irmandade do glorioso padre Santo Antonio, erecta na igreja matriz da villa de Barreiros, da irmandade de Nossa Senhora da Soledade, erecta na igreja do Livramento desta capital; e o da irmandade do Divino Espirito Santo erecta no convento de Santo Antonio tambem desta capital.

Approvou os seguintes pareceres:

Da commissão de legislação um que manda remetter a presidencia da provincia a petição da professora da segunda cadeira da freguezia de S. José desta cidade, D. Digna de Santa Rosa, com a respectiva informação, por ser ella a unica competente para apreciar o direito da peticionaria; e outra sobre a petição de Claudio Dubeux, que conclue por um projecto interpretativo a lei n. 510, § 25 de 18 de junho de 1861.

Outro da commissão de fazenda e orçamento, mandando ouvir ao inspector da thesouraria provincial acerca da petição de João Pedro de Jesus da Matta, lançador do consulado provincial.

Passando a ordem do dia, approvou em segunda discussão o projecto n. 100 deste anno, que autorisa ao presidente da provincia a informar o contracto celebrado com Eduardo Mornay, para a factura de tramways de uma das estações da estrada de ferro do Recife a S. Francisco, a terminar na villa do Bonito, ou na de Bezerro, fallando sobre sua materia os Srs. Costa Ribeiro e Soares Brandão, sendo a requerimento deste dispensado o intersticio; e em 1ª o de n. 4 de 1864, que crea uma freguezia na povoação de Gameleira do termo de Serinhãem, depois de orarem os Srs. Epaminondas e Ayres Gama, este pró e aquelle contra.

Continuando em 2ª discussão o projecto substutivo ao de n. 51 deste anno, que autorisa ao presidente da provincia a fazer a subrogação do termo de innovação do contrato celebrado com o commendador Netto, cessionario de C. Luiz Cambrone, fallaram sobre a materia os Srs. Gaspar, Amorim, Silva Ramos, Emigdio Marques e Costa Ribeiro, ficando a discussão adiada por haver empate na votação de um requerimento, que pede a audiencia da commissão de legislação.

Levantou-se a sessão as 3 e meia horas da tarde designando-se para ordem do dia seguinte a continuação da antecedente, e mais a 1ª discussão do projecto n. 104; 2ª do de n. 62 e 3ª do de n. 100 todos deste anno.

— Reunio-se hontem o Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano em sessão ordinaria, sob a presidencia do Exm. conselheiro monsenhor Muniz Tavares e assistencia dos Srs. Drs. Aprigio Guimarães, Raposo d'Almeida, Nascimento Feitosa, Witruvio Pinto Bandeira, Soares d'Azevedo, Cunha Figueirêdo Junior, padre-mestre Lino e major Salvador.

O Sr. secretario perpetuo dá conta do seguinte:

Um officio do Rvm. provincial do convento do Carmo pedindo da parte do Instituto uma coadjuvação pecuniaria, afim de realisar-se algum concerto, de que carece a sala onde funcciona o mesmo Instituto.—A' commissão de fundos e orçamento.

Differentes numeros do *Diario de Pernambuco*, offertados pelo consocio Dr. M. de Figueiroa Faria. — Recebido com agrado, manda-se archivar.

Differentes numeros do *Oriente*, offertados pela respectiva redacção.—Recebido com agrado, manda-se archivar.

Differentes numeros da *Faculdade e Povo*, offertados pela respectiva redacção.—Recebido com agrado manda-se archivar.

Differentes numeros da *Opinião Nacional*, offertados pela respectiva redacção.—Recebido com agrado, manda-se archivar.

Vem a mesa a seguinte proposta:

« Propomos: 1º que a commissão de trabalhos historicos e archeologicos seja constituida em commissão de inquerito para ouvir o depoimento de algumas pessoas antigas a respeito das ruinas do forte de S. João: 2º que seja autorisado o thesoureiro a despender uma quantia rasoavel para proceder a algumas faceis escavações: 3º que á commissão de trabalhos historicos e archeologicos sejam aggregados o orador do Instituto para ser o vogal do inquerito, e o Sr. Dr. Campello para dirigir as escavações.

« Recife, 21 de junho de 1867.—S. H. de Albuquerque.—R. de Almeida. »

Entrando em discussão, o Sr. Dr. Witruvio Pinto Bandeira toma a palavra, e faz algumas considerações no sentido de ser ouvida a commissão de fundos e orçamentos, visto tratar a proposta da autorisação de uma despeza para qual compre verificar se ha quota consignada no orçamento.—Assim se resolve.

Em seguida lê-se esta proposta:

« Propomos que seja autorisado o thesoureiro a fazer a necessaria e dispensavel despeza com as tres excursões, que precisa fazer a commissão de trabalhos historicos e archeologicos até Iguarassú, Engenho Novo de Goyanna, Varzea e Nazareth.

« Recife, 21 de junho de 1867.—S. H. de Albuquerque. — Padre-mestre Lino do Monte Carmello. »

Manda-se a commissão de fundos e orçamentos.

O Sr. major Salvador Henrique, tomando a palavra, faz a leitura do seguinte parecer:

« A commissão de trabalhos historicos e archeologicos a quem foi presente o officio da illustrissima camara municipal desta cidade datado de 29 de maio findo, em resposta ao do Instituto de 21 do dito mez, no qual o mesmo Instituto solicita de novo, a concessão e demarcação dos terrenos em que devião ser colladas as estatuas de *Vidal, Vieira, Camarão e Henrique Dias*; tendo de dar o seu parecer sobre a materia contida no referido officio, passa a expôr com franqueza as razões em que se funda, para não acceitar a lembrança offerecida por aquella illustrissima camara.

« Antes, porém, de entrar no desenvolvimento dessas mesmas razões, não póde a commissão deixar de agradecer a illustrissima camara, a lembrança consignada em seu citado officio, para que sejam as estatuas collocadas nos quatro angulos do projectado jardim do campo das Princezas.

« Era para desejar que, aquella corporação no apresentar a sua idéa, a houvesse acompanhado de valiosas razões de utilidade, que se não opposessem as conveniencias allusivas da historia em relação a esses heróes, e varias outras que pesaram no animo do Instituto quando resolveu que, a erecção dellas fosse nos quatro lugares indicados; mas limitando-se a camara simplesmente em dizer que, *as dimensões das estatuas eram taes que não abrangeria grande espaço de terreno*; não póde este unico motivo abalar o animo da commissão para mudar o proposito, mais de uma vez debatido, e cujas vantagens foram bem demonstradas no parecer de 23 de novembro de 1865, lido e approvado por este Instituto em sessão desse mesmo dia.

« Tratava-se então de outra idéa indicada, que era a de reduzir os quatro, á um só monumento commemorativo de todos os heróes; agora trata-se de reunir as estatuas em uma só localidade.

« A commissão ainda hoje entende que estas estatuas devem ser erigidas nos lugares que foram escolhidos:

« Primo, pela conveniencia publica do aformoseamento da cidade, conciliando-se este, com a circumstancia de serem ellas repartidas pelas quatro freguezias.

« Secundo, pela conveniencia historica, que se liga a um facto importante, por cada um dos heróes praticado no lugar em que se ergue a sua estatua.

« Tertius, pelo acolhimento que tem encontrado este plano no animo da maioria da população desta cidade.

« Quem negará que, um obelisco, uma columna, uma estatua, concorrem para a importancia de qualquer localidade? O facto da concorrencia movida pela curiosidade publica é além de outras, uma das vantagens que se manifestam neste caso.

« Não será mais importante e mesmo conveniente commemorar-se as façanhas, os rasgos de denodo e patriotismo de um heróe, no lugar em que elle os praticou? A presença desses sitios historicos é sómente bastante para exercer em nossos espiritos uma influencia moral difficil de resistir-se; ainda mais quando nelles se erguerem os grandes vultos previlegiados que os assignalam.

« A commissão por fim, ainda pondera uma circumstancia, que no seu entender, inutilisa completamente a idéa proposta; e vem a ser que: não podendo o Instituto conseguir, por deficiencia demais, a erecção das estatuas todas a um tempo, e sim uma a uma, conforme os recursos de que fôr dispondo, resultará desse facto a inconveniencia de transtornar-se a ordem simetrica que deve existir no projectado jardim do campo das Princezas; o que não acontece com uma só estatua, que até póde ser levantada no vasio espaço entre o caes de palacio e a calçada que se liga ao referido jardim da parte de leste, em frente da rua do Imperador.

« E' portanto a commissão de parecer que; se officie neste sentido a illustrissima camara, instando pela demarcação dos terrenos solicitados.

ILEGÍVEL

« Sala das sessões do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, 21 de junho de 1867.—Salvador Henrique de Albuquerque, relator.—Padre-mestre Lino do Monte Carmelo Luna.—F. M. Raposo d'Almeida. »

E' approvado.

O Sr. Dr. Raposo d'Almeida, continúa a leitura do seu cathalogo historico e geographico dos bispos de Pernambuco.

Depois de fazer uma exposição resumida desse longo trabalho, cuja importancia litteraria e historica é manifesta, lê as biographias dos Srs. bispos D. Francisco Xavier Aranha, D. Francisco de Assumpção, D. Thomaz da Encarnação Costa e Lima e D. José Joaquim de Azevedo Coutinho, reservando para a immediata e ultima leitura as biographias dos restantes prelados; as quaes terão por fecho o esboço biographico do bispo actualmente nomeado, o Sr. padre Francisco Cardoso Ayres.

E nada havendo mais a tratar, levantou-se a sessão.

— No intuito de proporcionar aos nossos leitores alguns momentos de diversão no seio das respectivas familias, durante as noites de S. João e S. Pedro, fazemos hoje acompanhar a distribuição deste *Diario* um exemplar de sortes, que lhes offerecemos para aquelle fim.

— Termina no ultimo deste mez o prazo de 30 dias marcado para o pagamento do 2º semestre do anno financeiro corrente dos impostos provinciaes da decima urbana, de 5 % sobre a renda dos bens de raiz de corporações de mão morta e de 20 por cento do consumo de aguardente.

A falta de pagamento dentro deste prazo, mas realisado ao depois sem ser judicialmente, está ligada a multa de 6 por cento comminada ao contribuinte.

— O Club do Recife dá hoje a sua partida mensal.

— Foi transferida para o dia 27 a arrematação, que procedia-se perante a thesouraria provincial, do pedagio das seguintes barreiras:

Manguinho e Capunga, orçada annualmente em 3:000$.
Magdalena, orçada annualmente em 8:360$.
Caxangá, orçada annualmente em 4:826$.
Gequiá, orçada annualmente em 7:152$.
Ponte dos Carvalhos, orçada annualmente em 907$.
Tacaruna, orçada annualmente em 510$.
Tapacurá, orçada annalmente em 1:690$.

Igualmente foi transferida para o mesmo dia a arrematação do seguinte:

A obra da ponte sobre o rio Serinhãem orçada em 11:200$.

O fornecimento da alimentação e dietas dos presos da casa de detenção, no trimestre de julho a setembro futuros.

— Foi nomeado o Sr. Dr. Demosthenes da Silveira Lobo, ajudante do procurador fiscal da thesouraria provincial.

— No Boique tentou Virginio José Cardoso contra a existencia da propria mulher, atirando-lhe 4 facadas, de que resultaram graves ferimentos na mesma.

Sendo perseguido o delinquente, foi preso no dia seguinte ao delicto na freguezia de Alagoa de Baixo; e acha-se mettido em processo.

— Pela Illma camara municipal foi resolvido deverem ser aferidas as medidas por que se vende cal; e para cumprimento disto, está marcado o prazo de 15 dias, sob as penas cominadas no art. 2 tit. 11 das posturas municipaes de 30 de junho de 1849.

— Amanhãa a irmandade do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra, da igreja da Santa Cruz, faz a festa do seu padroeiro com a solemnidade que costuma ligar as suas festividades.

— Acaba de ser livre dos sustos e tropelias do celebre criminoso Antonio, escravo de Manoel José do Couto, a população do Rio Formoso, por ter elle apparecido assassinado no dia 11 do corrente.

Antonio era uma terrivel féra, de cujo punhal foram victimas uma crioula sua amazia, um féto de que esta estava gravida, um italiano que vendia ouro, seu proprio senhor, e um guarda nacional que o perseguia para prende-lo logo depois que assassinou seu senhor, ferindo tambem gravemente nessa occasião a um outro guarda nacional.

No dia 11 do corrente, segundo anniversario do ultimo crime, achando-se elle dormindo no lugar Lagôa da Matta do Joanico, foram-lhe disparados tres tiros por tres homens, que desappareceram na matta proxima antes de serem reconhecidos.

O digno subdelegado supplente, o nosso amigo o Sr. Antonio dos Santos Vital, seguio em continente para o lugar, d'onde fez conduzir o cadaver para o cemiterio da cidade, mandando proceder ás competentes vestorias e indagações.

— Muito regularmente tem funccionado o tribunal do jury sob a esclarecida presidencia do Sr. Dr. João Antonio de Araujo Freitas Henriques, juiz de direito da 1ª vara. Os cuidados postos na revisão da lista de jurados, serviço eminentissimo do juiz de direito da 2ª vara, conseguiram refaze-la de modo tão honroso á provincia como proveitoso aos legitimos interesses da justiça. Em certo tempo não era raro ver-se o munus importante do juiz de facto abandonado a' espiritos incultos que na maior parte dos casos levavam aos julgamentos convicções indecisas e regras discricionarias de julgar; as notabilidades sociaes, as proficções scientificas, os empregados de primeira plaina, para estes não era o jury. O numero suppria as habilitações; a lista dos jurados era inexgotavel; o cargo de juiz não volvia ao cidadão senão depois de annos. Vieram d'ahi erros celebres; a impunidade dos crimes da competencia do jury passava como regra. Chegou-se a' formar e ainda hoje não se abalou a crença de que não era tempo de transplantar o jury para os nossos costumes; o poder legislativo tem reduzido consideravelmente a competencia deste tribunal. Os crimes de fallencia, moeda falsa, resistencia e outros, crearam uma competencia de excepções.

As dispensas do serviço eram ainda um meio conhecido de eliminar do jury os cidadãos aptos para julgar; eram sem conto e muita vez sem discernimento. Passava como crença que o jury era para os desprotegidos; vimos jurados retirados da salla por não estarem decentemente enroupados.

O jury de nossa capital está' felizmente muito outro. Se não são desattendidas as justas dispensas, não se as concede por méra benevolencia. Vem d'ahi compôr-se o tribunal de pessoas muito competentes, devidamente habilitadas e de reconhecida independencia. O numero dos jurados foi reduzido em mais de metade; por outro lado e era conveniencia muito de attender-se, tem-se feito das multas um meio verdadeiramente util de obrigar ao comparecimento.

Mas, se é com prazer que assim registramos os progressos desta instituição, nos é por outro lado de extremo desagrado ver que a sorte dos presos desvalidos, que comparecem ao jury, algumas vezes envolvidos em processos de um difficil e intrincado mechanismo, esteja abandonada a' improvisações mais ou menos talentosas, mas que por via de regra, e sem offensa a ninguem, ficam muita vez em grande distancia de uma defeza juridica. Salvo um ou outro que, por si ou por suas relações, podem estipendiar um advogado, é alli no jury e no mesmo dia do julgamento que é hora do sorteiamento, que se nomeia defensor ex-officio aos que o não tem. Os inconvenientes desta pratica ninguem os desconhece; taes processos ha em que não basta uma leitura, por força desattenciosa, para oppor com vantagem os interesses bem entendidos da defeza aos da accusação.

Honra seja feita aos que não recuam o papel de defensor, desde que são nomeados ex-officio; tanto mais difficil é a sua missão, quanto mais é digno de apreço o sacrificio a que se votam. Mas convenha-se, nem este sacrificio pode ser exigido todos os dias e nem é dos mais faceis commettimentos do espirito tomar primeira vez um processo, discussões a' meio, e exgotar os meios de defeza. Quanta vez depende a sorte do accusado de um confronto de testemunhas, de uma reinquirição, de uma dessas tão conhecidas diligencias que é impraticavel propor no jury?

O *Instituto dos Advogados*, que infelizmente não tem prestado a ordem judiciaria os subsidios de illustração promettidos em seu programma, tivera a idéa de fazer mensalmente a designação de dous membros para curar da defeza dos réos pobres. Este util projecto não foi levado a' execução.

A Santa Casa de Misericordia e a camara municipal tem os seus advogados. Mas, ao que nos informam, não contrahiram o dever de se prestarem a' taes defezas, e nem o honorario corresponde a esse tarefoso trabalho. Entretanto, não seria repugnante a natureza do instituto da Misericordia contratar os serviços de um advogado que acudisse ao reclamo dos desvalidos. Seria um bello meio de exercer a caridade; seria um delicado artificio desse sublimissimo preceito christão. A saude do corpo não vale mais que a do espirito; e não é só nos hospitaes e casas de educação que a verdadeira caridade se mostra. Está na consciencia de todos a necessidade que apresentamos; porque não serão realisados os nossos votos?

Será mais um titulo de benemerencia para a Santa Casa de Misericordia.

— O gymnasio provincial recebe á partir de hoje 22 a pensão do 1º quartel de seus alumnos, quer interno, quer externo.

— Informam-nos de que ha na rua da Mangueira uma casa onde mais de um pai de familia tem deixado nas mãos de esfaimados jogadores o pão de seus filhos.

A' policia recommendamos instantemente esse fóco de perdição; o jogo é um cancro que tem corroido muita fortuna, e a policia é o unico medico que o póde extirpar e livrar a sociedade dos males que elle lhe causa.

— Pedem-nos a seguinte publicação:

« É de remota origem o uso de fogos de artificios e de fogos soltos, chamados buscapés, nas noites de Santo Antonio, São João e São Pedro.

« Nesta provincia, mais do que em qualquer outra, é o povo muito amante desta especie de divertimento, do qual muitos pais de familias tiram o pão, com o fabrico das differentes peças de fogos nelle usadas. Sendo, porém, perigoso o uso dos busca-pés, entendeu a camara municipal em 1849, (postura de 30 de junho tit. 6º), limitar o divertimento de taes fogos aos lugares por ella designados, comminando a pena de 2 dias de prisão e multa de 10$ aos infractores.

« Naquella época designou a camara os largos dos Coelhos, Hospicio, Fora de Portas e outros lugares, de que nos não lembramos hoje. Em 1851 legislou-se novamente sobre fogos de artificios e em uma postura daquelle mesmo anno, depois de determinar-se a maneira de soltar-se os foguetes do ar e fogos de artificio, se declarou que nenhum outro fogo podesse ser solto senão em pateos, ou quintaes e nunca em lugares de reuniões.

« É claro, portanto, que o uso de busca-pés só é prohibido fora dos pateos, ou dos lugares designados pela camara municipal, e não absolutamente como se pretende, a ponto de querer a subdelegacia da freguezia de S. José prohibir o fabrico de foguetes pelos amantes deste divertimento, ameaçando-os com prisão in continenti, se proseguirem em tal fabrico?

« Com que direito ou escudado em que lei, pode a mesma subdelegacia dar varejos e apprehender foguetes, legitima propriedade dos que o fabricam? A policia não pode nos casos de infracção de postura municipal prender ninguem em flagrante delicto, e nem cobrar multa independente de processo. Uma e outra cousa só podem ter lugar depois do processo e seu julgamento final.

« No soltamento de foguetes busca-pés só podem ser multados, os que brincarem fora dos lugares designados pela camara. Estes lugares foram os quintaes, ou praças espaçosas, em que não haja reunião de povo.

« Tudo o mais que não for multar por infracção da postura municipal é arbitrariedade.

« Chamamos a attenção do Sr. Dr. chefe de policia para este assumpto.»

— O meio circulante no imperio era o seguinte nas datas infra:

Emissão do papel moeda até 30 de março ultimo	42,560:444$
Emissão de bilhetes do banco do Brasil e das caixas filiaes até 28 de fevereiro ultimo, que continuam a ser recebidos nas estações publicas	73,476:710$

Esta somma distribue-se pela caixa matriz e filiaes do seguinte modo:

Caixa matriz do banco do Brasil	36,175:430$
Caixa filial do Ouro Preto	2,503:660$
Dita de S. Paulo	5,721:420$
Dita do Rio-Grande do Sul	3,274:030$
Dita do Maranhão	1,557:230$
Dita de Pernambuco	13,632:580$
Dita da Bahia	8,493:640$
Dita do Para'	2,117:720$
A emissão de bilhetes dos bancos creados por decreto do poder executivo é de	2,461:700$

E decompõe-se do seguinte modo:

Banco da Bahia	2,010:300$
« de Pernambuco	47:900$
« do Maranhão	365:350$
« Rural	8:100$

A somma, portanto, do papel em circulação é de 118,899:854$000.

— As alfandegas do imperio arrecadaram, no exercicio de 1865—1866 — 44,318:766$650, sendo:

Importação	33,303:555$801
Despacho maritimo	270:324$067
Exportação	10,744:886$782

No 1º semestre do corrente exercicio, a renda foi de 22,346:019$131, a saber:

Importação	17,898:789$193
Despacho maritimo	117:919$343
Exportação	4,329:310$595

A renda interna, a extraordinaria e a de depositos, arrecadada pelas alfandegas, no exercicio findo, importou em 1,590:937$660, a saber:

A do interior e peculiar do municipio em	585:071$476
A extraordinaria em	75:082$210
A de deposito em	930:783$974

— O valor das transacções do commercio de importação foi no anno de 1865—1866, conforme os dados officiaes existentes no thesouro, de 138,095:964$000, maior que o de 1864 — 1865 6,495:500$000 ou 4,9 %, e que o termo médio dos cinco anteriores 19,968:292$000 ou 16 9 %.

Esta importação teve lugar pelas differentes provincias, na seguinte proporção:

Rio de Janeiro	80,709:067$000
Bahia	17,598:941$000
Pernambuco	21,083:654$000
Maranhão	2,946:760$000
Para'	4,613:218$000
S. Pedro	6,320:864$000
S. Paulo	1,295:948$000
Parana'	154:083$000
Parahyba	26:067$000
Ceara'	2,262:229$000
Santa Catharina	449:246$000
Alagôas	62:250$000
Sergipe	63:166$000
Espirito Santo	2:177$000
Rio-Grande do Norte	215:137$000
Piauhy	293:157$000

Esta importação procedeu, nas proporções abaixo declaradas, dos seguintes paizes:

Russia	13:990$000
Suecia	137:241$000
Hollanda	88:000$000
Cidades Hanseaticas	5,769:413$000
Grã-Bretanha	73,751:335$000
França e possessões	22,450:411$000
Hespanha e possessões	2,180:035$000
Portugal e possessões	7,114:844$000
Belgica	1,082:778$000
Austria	1,184:135$000
Italia	426:359$000
Chile	175:508$000
Estados-Unidos	6,525:723$000
Rio da Prata	13,672:405$000
Portos do imperio (reexportação)	836:724$000
Dinamarca	52:945$000
Portos não designados	2,483:672$000
Costa d'Africa	169:146$000
Perú	250$000
China	1:050$000

— O valor da exportação dos generos de producção e manufactura nacional foi em 1865—1866 de 157,016:485$, maior que o do anno de 1864—1865—13,948:015$ ou 11,3 %, e que o do termo médio dos 5 annos anteriores—29,301:493$ ou 22,9 %.

Cada uma provincia concorreu para esta exportação na seguinte proporção:

Rio de Janeiro	60,628:952$000
Bahia	19,217:941$000
Pernambuco	26,781:468$000
Maranhão	6,183:419$000
Para'	6,952:445$000
S. Pedro	7,495:321$000
S. Paulo	7,870:766$000
Parana'	1,569:286$000
Parahyba	6,685:290$000
Ceara'	3,178:534$000
Santa Catharina	518:362$000
Alagôas	7,582:211$000
Sergipe	1,391:330$000
Espirito-Santo	15:137$000
Rio Grande do Norte	1,353:811$000
Piauhy	248:892$000

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes dos dias 20 e 21 de junho de 1867.

Foram recolhidos a casa de detenção no dia 19 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe da policia, José Domingues de Sant'Anna, Francisco Clemente Barboza, Luiz de França Travasso, João Felix Francisco, Joaquim José de Fontes, José Joaquim Ferreira, Manoel Ferreira da Costa, João da Silva, Feliciano José Ferreira, Manoel Joaquim de Sant'Anna, como recrutas; José Francisco dos Santos e Antonio Pereira de Souza, como desertores; Feliciano José de França, como alienado, e Jacintho, escravo de Francisca de tal, como fugido.

— 20 —

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Thomasia Maria de Jesus Rodrigues e Manoel Rodrigues de Carvalho, para correcção; A' ordem do de S. José, Luiz de França, para [illegible] me de furto; e Antonio, escravo [illegible] Freitas, para correcção. A' ordem [illegible], Rosa Maria Joaquina, para [illegible] da segunda secção, *J. G. de Mesquita.*

Communicados

O parlamentar e o commercio.

Ainda ha bem pouco tempo, e por causa de uma proposta philosophica, que o povo portuguez, e com especialidade o lisbonense, se aglomerava nos lugares mais proprios, e dia util. E o que discutia esse povo tão acostumado a todo genero de vicissitudes?... Discutia simplesmente uma idéa; mas uma idéa de mestre: a idéa de adopção do casamento civil, apresentada pelo grande historiador portuguez, o Sr. A. Herculano. O povo discutia, mas não blasphemava. O escriptor, emfim, vio que tinha de dar a razão da sua idéa, porque era nova para o povo, e com grande louvor para o torrão que o vio nascer, explicou ao publico os textos que assim o autorisaram, e satisfez a todos....

Ainda mais recente caso, que hoje o povo pernambucano discute, se deu nesta cidade, em abril passado. Mas este facto não tem absolutamente analogia alguma com o que acima refiro: aquelle foi uma proposta de um sabio, e os sabios, os mais abalisados, e que eu conheço, nunca atacam as classes laboriosas, por muito infimas que sejam, aliás, combatem com toda a robustez da sua intelligencia os altivos potentados, para que ajudem e animem as duas principaes essencias, os dous unicos mananciaes que servem de sustentaculo ás nações: agricultura e commercio. E est'outro facto, como ia dizendo, não foi nenhuma proposta applicada a caso algum aproveitavel e digno de attenção, foi um acto menos pensado!!!... Foi um insulto!!!... Foi um deputado provincial, que ao pino do meio-dia, e depois do meiado do seculo XIX, seculo da mais ampla liberdade, da mais apreciavel luz intellectivel, da mais accelerada viação progressiva, emfim da mais reconhecida educação dos povos, zurzio um estudante da faculdade de direito, por lhe constar que era um dos academicos que apupavam a sua esbanjada e nociva doutrina, proferida contra elles em plena assembléa.

A consequencia lamentavel que se deu, proveniente deste facto, as victimas feridas, o adolescente varado pelo gume ferreo do soldado, tudo deve pezar sobre a cabeça do homem que lhe deu a origem.

O mesmo homem, não contente e emendado destas inconveniencias, não envergonhado de ter appellidado de ignorantes a um corpo academico, cujos mancebos cursam as sciencias que o seu inimigo tambem cursou, mas que parece não ter aproveitado bem, assenta-se de novo na cadeira parlamentar, e não lhe córam as faces de pejo, para no recinto de uma assembléa illustrada levantar a cabeça arida, e dizer: «a classe commercial de Pernambuco é uma vergonha para a minha provincia; é uma classe de ignorantes!!!» O' tempora! O' móre!!.

— O que é, pois, que em Pernambuco agrada ao nobre deputado?....

— Os estudantes são ignorantes (nego); a classe commercial é ignorante (nego); e só S. S. é—chrysólogo—(em retogrado), qual é, então a classe por excellencia, no ambiguo pensar do nobre parlamentar?... São os litteratos imparciaes?—Não—Geralmente seus pais são negociantes ou lavradores, porque o commercio nasce da agricultura.—São os artistas?.... Não.—Quando não ha commercio as artes ficam em paralysia.—São os aulicos?.... Ainda não.—Os que nascem na côrte, seus pais é de crer que tivessem sido do commercio, e o que é feito cortezão por encommenda, ou é do commercio ou cousa que o valha.—São os monarchas?... Tambem não.—Suas corôas não poderiam vicejar, se não existissem agricultura e commercio, porque os monarchas não sustentam a sua real casa só como que a nação lhes dá: tem as suas fazendas reaes, e estas não progrediriam se não houvesse commercio.—Segue-se, por conclusão, que nada do alludido está' na cathegoria de excellencia, porque tudo precisa esteiar-se no commercio, classe por S. S. abominavel; e como o illustre parlamentar ainda não se dignou dar-nos a razão da sua eloquente preposição, colloca-me na necessidade de usar da logica, e definir: uma vez que uma cousa não é melhor do que a outra, temos obtido a razão de que ambas as cousas são más!... Neste sentido, o nobre deputado offendeu a sociedade em geral, e ella que se defenda.

O que levo dito não tem por fim offender o melindre de ninguem.

— O commercio de Pernambuco é bastante illustrado, e não se envergonhara' descer da sua dignidade para desculpar a expressão mal reflectida do illustre deputado, se este vier a' imprensa declarar que aquellas suas palavras foram filhas d'um impeto de discussão irreflectida, e que jámais foram ditas em sentido generico, e com allusão ao commercio desta cidade.

Faça isto o Sr. Dr. Machado, que eu creio que os meus illustres collegas, que brilhantemente me tem precedido na discussão, não levarão a mal que eu lhe dirija esta proposta.

E é neste sentido que eu no primeiro periodo deste artigo digo que o povo discutia; mas discutia uma idéa cujo pensamento faltava definir, e que era necessario explicar.

O autor da idéa tomou a si a responsabilidade, e escreveu, com admiração de todos, o que significava um casamento civil.

As cartas didacticas do profundo historiador por ahi andam: o nobre deputado póde nellas aproveitar alguma cousa, e venha a' imprensa dar-nos o sentido directo da tal ignorancia, e ficara' tudo satisfeito.

Recife, 21 de junho de 1867.

Um Ignorante.

Na impossibilidade de atacarem-nos no terreno, que escolhemos para a discussão, recorrem os articulistas da columna conservadora a arma do ridiculo.

Do juizo destes tutores do partido conservador appellamos para o da maioria dos conservadores sensatos. Elles dirão se os articulistas, que ultimamente se apossaram da pagina conservadora, exprimem o sentir do partido conservador, ou se apenas a opinião de um ou outro conservador, como bem disse um membro deste partido em um artigo em contestação á columna conservadora, e publicado neste jornal no dia 19 do corrente.

Querem contestar-nos o direito de ter idéas conservadoras, e de pugnarmos pela realisação dellas.

Fallamos em nome do partido conservador com o mesmo direito com que o fazem os articulistas, que se acobertam com a capa daquelle partido; e porque não precisamos de licenças para emittir nossas idéas, como ja uma vez o dissemos, e nem tememos ameaças de futuras vinganças.

Ao menos não concorremos na imprensa para a desmoralisação do partido conservador. Não arvoramos em arma de opposição a exageração, e nem os nossos escriptos respiram odio politico.

Não podem estes artigos soffrerem censura por se haver o seu autor apartado dos principios cardeaes do partido conservador: quando muito se podera' tachar de insubordinado, por não prestar obediencia aos escriptores conservadores.

Se vissemos que os verdadeiros chefes do partido conservador se congregavam nesta capital para em harmonia cuidarem da direcção das discussões na imprensa: se vissemos á testa della as notabilidades deste grande partido, dando aos seus meios de acção a direcção que devem ter em circumstancias tão melindrosas, como as em que se acha o paiz: finalmente se não observassemos que apenas, salvas honrosas excepções, tres ou quatro individuos pretendem dirigir o partido por vias bem escabrosas, dando antes auxilio aos demolidores do que oppondo barreiras a sua obra, certamente que nós não animariamos a sahir da obscuridade, em que vivemos.

Que não somos os unicos a pensar deste modo, provaremos com as discussões travadas ultimamente neste mesmo jornal, a proposito de censuras injustas feitas, só pelo espirito de censurar a torto e a direito, discussões estas sustentadas por intelligentes e honrados membros do partido conservador.

Podem os articulistas, que se emboscam por traz do partido conservador, continuar em suas ironias e ridiculos, que sem sustos seguira' o caminho.

W.

Recife, 21 de junho de 1867.

Partido conservador.

O W. E OS SEUS CONSELHOS.

E' interessante o papel a que se arrogou o apreciavel W., pregando *moral politica*! A principio parecia-nos uma mania, e por [illegible] o deixavamos ir seu caminho. Agora, porém, que, a força de impertinencia nos tem feito convencer, que, em vez de mania, é mais um engenhoso meio de servir aos seus fins, cumpre faze-lo esbarrar na carreira.

Já fomos para com o Sr. W sufficientemente pachorrentos, é forçoso não se-lo mais.

A proposito de tudo, ahi sai-nos ao encontro com uma lição de *moral*. Se, para inteirar os nossos leitores do que vai pela côrte, noticiamos os tristes acontecimentos do dia 6, lição de *moral no caso*! Se reproduzindo o que nos foi communicado, relativo a pateada das galerias da camara dos deputados ao Sr. Silveira Lobo, abstendo-nos todavia de moralisar este facto, ainda *lição de moral*!

E' muito abusar da paciencia alheia.

Nem mesmo o direito de censurar os desmandos da autoridade, nos quer conceder o Sr. *moralista* de nova especie! Grita logo, que nós os conservadores, desmoralisamos a autoridade!

E' de mais.

Não ha caracter honesto, e amante das instituições, que não lastime do fundo d'alma a decadencia moral do governo, que não lhe reprove a imprudencia com que, por actos de maior desregramento, tem feito afrouxar no seio da população o respeito e acatamento devidos ao bem entendido principio da autoridade, principio salutar que não é nem pode ser a tyrannia. Nem isto nos consente o Sr. W, que para fazer bem o seu papel, inculca-se e falla como conservador!

Pois bem. Saiba elle que perde o seu tempo, dando conselhos a quem não lh'os pedio, nem os acceita.

Como a sua missão é servir a actualidade, faça-o lealmente e sem disfarce. Já lá vai o carnaval em que os disfarçados fazem fortuna.

Não duvidamos do empenho que tem o W em *conservar* o principio da autoridade.

Mas esteja certo que a sua escola politica não é a nossa; que divergimos absolutamente do seu systema de *conservação*.

Temos acima da sciencia do *savoir vivre* a dedicação aos principios politicos, na defeza dos quaes sabemos haver-nos perfeitamente.

Não precisamos de mestres e mestres do gosto do W. Se está nos seus interesses cortezias e barretadas ás figuras do dia, que o faça por outro modo.

Entenda-nos bem.

QUE RASGO DE PATRIOTISMO.

O Sr. Mariuna não perde vasa. Atilado como é, aproveita todo o ensejo de fazer *brilharetur*!

A questão hoje é envergar um titulo; mas como a cousa vai custando caro, e ao Sr. Mariuna nunca faz bom cabello desembolçar dinheiro, vale-se de seus *recursos*.

Em quanto outros compram o brazão, elle arranja uma engenhosa fiança.

Como a gaiatada dos ceroulas, na *guerra* do Páo d'Alho, não foi bastante, ahi o temos a offerecer 300$009 a cada voluntario da sua freguezia! Um só não ha de apparecer, elle o sabe, mas o rasgo de *patriotismo* está feito, e o baronato ha de vir.

Se o diabo tentar algum rapaz a morder o cobre do illustre potentado, elle ha de fazer carantonhas, mas nunca a cousa chegará a conto de réis, e para isto o cofre da provincia vai dando com abundancia.

Feliz creatura é este Sr. Mariuna!

Quando acabar a futrica do *progresso*, elle terá tudo quanto deseja, inclusive muita chelpa.

E' um negocio de mão cheia! Saber vazar o cofre da provincia na sua algibeira, ninguem o faz melhor!!

DENUNCIA CONTRA O SUBDELEGADO DO POÇO DA PANELLA.

Illm. Sr. Dr. juiz de direito da 1.ª vara. —O cidadão Victalino de Souza Rodrigues, morador na freguezia do Poço da Panella, tendo sido victima de uma arbitrariedade praticada pelo subdelegado da referida freguezia o bacharel Luiz Carlos de Magalhães Breves, vem denunciar d'elle a V. S. pelo crim., do art. 181, terceira parte do cod. crime a fim de que ex-officio se proceda contra o mesmo para ser competentemente responsabilisado, visto ser o crime d'aquelles em que cabe a acção official da justiça nos termos do art. 150 do cod. do proc. e não ter o denunciante meios para acompanhar á denuncia. E os motivos d'esta são os seguintes: Em o dia primeiro de fevereiro deste anno sahindo o denunciante do quartel em que estivera á serviço, como guarda nacional do batalhão n. 4, e dirigindo-se para sua casa fôra em caminho preso a ordem do denunciado e recolhido ao quartel de policia desta cidade, sem motivo algum, e somente por que o denunciado o considerava contrario ao que pretendia para conseguir a elleição, que se tinha de proceder naquella freguezia em o dia 3 do referido mez.

Havia o denunciante declarado publica e solemnemente, que não só não votava na chapa do denunciado, como empregaria todos os exforços em favor da opposição, onde contava pessoas que respeitava e estimava e eram de seu credo politico.

Despeitado com o denunciante por semelhante declaração não tanto pela perda de um voto, mas por que sendo o denunciante bastante relacionado, e dispondo de alguma influencia entre seus amigos, podia arrastar comsigo estes, entendeu o denunciado que o meio que havia para neutralisar isto, e tomar uma distorra do denunciante que teve o *arrojo* de recusar-lhe um voto, era mandar prende-lo como de facto o prendeu, sendo esse meio tanto mais importante, quanto convinha intimidar o povo, para que não viesse ás urnas em apoio da oposição. Fazendo-se logo depois da prisão reclamação verbal ao denunciado, negou que tivesse mandado prender o denunciante, declarando em despacho o que consta do documento junto numero.... que ignorava a prisão e o motivo d'ella.

Descoberta a farça de ter sido o denunciante recolhido a prizão com nome supposto para ser privado de requerer o seu direito, e allegar-se depois de conseguido o fim engano de nome, pedio o denunciante providencias neste sentido; mas despachou o denunciado como se vê do documento numero.... que providenciaria em tempo competente, e mostrando-se como consta do mesmo documento que isto tinha por fim protellar qualquer providencia, até que passasse o tempo da eleição, entretanto que o negocio urgia, e não se devia toltar uma farça tão grosseira, a nada quiz attender o denunciado, e despachou dizendo que sustentava o seu despacho como tudo se vê do citado documento.

Nestas circumstancias requereu o denunciante ao Dr. chefe de policia, pedindo providencias em ordem a fazer cessar tão grande abuso, para que não fosse sophysmado o direito tão importante da liberdade do cidadão, e o certo é que antes de serem dadas essas providencias expedia o denunciado ordem para ser solto o denunciante, como se vê do documento numero.... para evitar sem duvida qualquer advertencia da parte do Dr. chefe de policia que não podia aprovar semelhante modo de proceder.

Este documento é pois o corpo de delicto do denunciado, que prendendo o denunciante, negou que o tivesse feito, e depois mandou-o soltar!

Neste procedimento portanto está estampado o crime previsto pelo art. 181, terc. parte do cod. crim. e a vista disto espera o denunciante que o denunciado seja condemnado no maximo das penas do citado artigo por se darem as circumstancias aggravantes do § 4 do art. 16 e do art. 275 do codigo crim., por ter sido o denunciado impellido por motivo reprovado e ter havido abuso de poder. Jurando a verdade do allegado avalia o damno causado em quatrocentos mil reis, e offerece para testemunhas os Srs. Henrique de Miranda Henriques, Antonio da Rocha Accioly Lins, Theophilo Alves da Silva, João Lucio da Costa Monteiro, e João Nepomuceno Ribeiro.

P. a V. S. deferimento para que se proceda na forma da lei.

E R. M.

Victalino de Souza Rodrigues.

Publicações a pedido

O Demosthenes brasileiro da provincia.

Não queirais julgar, para que não sejais julgados.

S. Matheus, Cap. II V I.

Ha factos tão extraordinarios na vida social dos povos, que referi-los mais parece um conto de fadas, do que a narração fiel da clara historia.

(O Autor.)

Esquecido no limbo do mais profundo e negro obscurantismo, pelo despreso dessas *intelligencias* de brilho falso e duvidoso, jazia no leito da mais *crassa* ignorancia, um pobre idiota, chamado pela ironia do seculo: *Commercio de Pernambuco*; quando pelo anno das *graças* de 1867, a 4 de junho, surgio como por encanto o seu mais *destemido* e denodado *salvador*, recommendando-o á *consideração* e *estima* de seus contemporaneos, com phrases revestidas d'epitetos soberanamente *lisongeiros*.

O' dom miraculoso do *saber fallar*!!

O' assombroso effeito da humana intelligencia!!

O' ambulante prova do dizer de Pelletan:

Le monde marche.

Tu' foste o inspirado verbo da palavra santa que sarou o *Lazzaro*:

Levanta-te.

S. Marcos Cap. II Ver. XI.

Levanta-te, dissestes tu' tambem.

E o commercio como o antigo leproso, se ergueu a' tua voz, sacudindo o pó da *parva ignorancia*, para poder entoar *Hosannas* em teu louvor.

Eu te adoro e bemdigo ó *meu divino mestre*.

E ja' que pódes exclamar como *André Chenier* batendo em tua larga fronte:

Il y a quelque chôse la; concede-me tambem que eu murmure *entre dentes* as seguintes palavras sahidas dos confins da alma:

Gloria a Deus nas alturas e a ti a gratidão do commercio cá da terra, de boa vontade.

Pericles, foi menos eloquente do que tu', exaltando na tribuna grega as virtudes dos Atheuienses; porque com a *autoritiltativa* machina electrica de tua palavra, fizeste *levantar* o cadaver do *Commercio analphabeto*, rasgando com a apostrophe incisiva de *Demosthenes*, no seu vergonhoso sudario da mais *crassa estupidez*.

Avante, orador inspirado. Caminha de *fronte altiva* e radiante, pela gloriosa senda que te indica a tua *estrella*, esmagando a venenosa serpe da *calumnia* que em vão pretende com sua baba infecta, manchar as puras vestes de teu *augusto sacerdocio*; (lembrando-te porém sempre do velho *Beranger* quando disse:

De tout laurier un poison est l'essence) e com os olhos fitos no magestoso templo da *Immortalidade*, recebe d'antemão ja' nesta vida, a merecida Apotheose de tuas virtudes civicas do humilde escriptor.

Plutarco.

Uma pitada ao Sr. Lopes Cortante.

V. S., doutor, á julgar por seus escriptos é homem muito instruido; *lê muito*, sabe de cousas estupendas, *prega* que o Merrimac foi corsario, e quando a gente menos espera faz reviver aquellas historias da *Rainha Sabá*!

E' isto pouco mais ou menos o que se comprehende da *introducção do corsario a desparar seus canhões*.

Confesse, doutor, de parte o virginal pudôr, não teve isso em mente? Ah maganão!

Material como é, quero dizer, profissional em diversas materias, responda-me doutor, não descobre com toda a sua perspicacia possibilidade de haver um caixeiro chamado Merrimac?

Pois, olhe meu caro, existe, vivo como o azougue.

E' d'aquelles que podem faze-lo rodar.

Já vê, que, por ter aquelle nome não é um navio.

Ora, se isso fosse regra, V. S. não passaria d'um pedaço de *pedra* ou de *ferro batido* que o vulgo denomina machado.

Dito isto, fica, em meu entender satisfatoriamente explicado, que tanto *machado* como *merrimac* são appellidos de familia, ou de conveniencia momentanea predominando todavia a differença de que o *merrimac* por ter acabado seus dias em Hampton, só póde ser mencionado; no entretanto que o *machado* de *ruim* ferro e *cego* presta-se além de outras muitas cousas a rizadas de expectadores que o admiram as vezes furioso e sem mais nem mais a' querer rachar de meio a meio até um *Portugal*!

Aquelle ponto de *existencia*, do *artiguito* do *Recifico Jornal*, é d'uma concepção sublime!

O que mais me divertio foi o receio, que soffreram as *Parcas*, d'um competidor.

Houve alli uma tal contradansa de affirmativas e negativas ao compasso de musica regida pela *Tolice* deoza da *sabedoria*, que não existe nesta cidade uma só pessoa, que não se tenha regozijado com os *applausos*, que V. S tem recebido.

E' triste cousa doutor, querer a gente ser mais do que aquillo para que nasceu!

Quando me recordo de tantos caricatos que andam por este mundo de meu Deus, affrontando a sociedade, digo logo com os meus botões—*que parvos*!

E,... celebre cousa, doutor; lembro-me logo de V. S. que é *perdidinho* por estas cousas!

Impressiona-me e digo:—estes homens tem razão em não se conhecerem.

Dizem-lhes ao ouvido—*que valem muito*—no entretanto de que servem?

De distracção ás populaças, porque sem elles *o mundo seria apenas um ermo melancolico*!!!...

Depois desta ultima consideração, doutor, é que convenho na alta capacidade de V. S... *quando não..... não*.

Deixo-o por hoje doutor, *mollemente reclinado nos seus coxins de espuma*, como a coruja grimpada no alto do Capitolio!!.....

Momo.

Não devo ficar em silencio, sem dar uma demonstração de minha gratidão ao Illm. Sr. coronel Domingos Affonso Nery Ferreira, por occasião da sua reforma do commando do 1.º batalhão da guarda nacional do municipio, em cujo batalhão pela sua organisação fui proposto alferes e nelle servi até o anno passado; tendo chegado ao posto que occupo, exerci todos os lugares compativeis com as graduações que me foram conferidas, e no exercicio de taes funcções desde o periodo da organisação do dito batalhão até a data da reforma do illustre coronel, nunca recebi a mais leve expressão, o menor trato que não fosse cheio de sua confiança, e de importancia superior a minha graduação e individualidade: creando por esta forma o reconhecimento do meu coração, apezar de perder no exercicio do serviço um chefe que existio sempre na consideração de todos quantos serviram sob seu benigno e afavel commando. Desculpe o illustre coronel a expressão de quem não se considera lisongeiro, e que nestas poucas linhas de verdadeira expansão, tem o prazer de arrostrar as consequencias de sua sincera gratidão.

Afogados 18 de junho de 1867.

O capitão

Manoel Gomes de Sá.

Pilulas de extracto de velame e de capeba e seus adjuvantes, contra sezões ou febres intermittentes

Se as febres intermittentes, não se curam perfeitamente, degeneram muitas vezes em molestias chronicas, como obstrucções ou durezas no figado e baço, tornando-se estas entranhas bastantes volumosas, acompanhadas muitas vezes com inflammações chronicas de estomago e intestinos, sendo uma ictericia ou hydropesia o termo fatal de taes soffrimentos. Cumpre applicar todos os meios possiveis para cura-las radicalmente, antes que se viciem os humores e se destrua a constituição.

Estas febres principiam com grande frio, seguido de um excessivo calor, suor e um estado de abatimento e prostração; o enfermo fica livre de todos estes symptomas de febre e obtem um intervallo quasi natural, até que apparecem os mesmos symptomas.

As differentes especies de febres intermittentes derivam o nome, dos differentes periodos em que accommettem os insultos ou paroxismo; como quotidianas, quando ha um espaço de 24 horas, dos ultimos symptomas da doença até a sua reapparição; a terçans quando dura este intervallo 48 horas, e quartans quando dura 72.

Os expositores de medecina explicam que as causas das febres intermittentes são os effeitos dos vapores, que se exhalam das aguas encharcadas e corrompidas; e dizem que tambem podem provir de comer fructas verdes, de beber agua má, de habitar em casas humidas, do sereno da noute, de dormir sobre a terra molhada, e concluem que tudo que relaxa os solidos, deminue a transpiração, e empede a circulação dos vaeos capillares ou pequenos, dispõem o corpo para febres intermittentes.

Um grande numero de remedios tem sido julgados como especificos para o curativo das sezões, como a quina, os seus saes, e mesmo o sulfato de quinino, porém não obstante suas reconhecidas virtudes no curativo das sezões por sua qualidade tonica, não deixa com tudo de ter mostrado os perniciosos effeitos que muitas vezes provem da sua applicação, causando fortes irritações no estomago, e entestinos, dôres de cabeça, etc.; e muitos praticos opinam contra o seu uso por terem conhecido, que por elle apparecem em muitos doentes obstrucções no figado, baço, seguindo-se a ictericia, ou hydropesia e outras inflammações das entranhas; e como unico recurso usam do quinino em fricções.

A quina e os seus preparados de per si são applicados como incitante, e assim o explicam alguns expositores de medecina, e é no pensar, a razão por que dá esse máo resultado.

O extracto da raiz do vellame e o da raiz de capeba com seus adjuvantes unidos, tem obtido optimos resultados, sem causar irritações, nem os pessimos effeitos do quinino cuja verdade sera mostrada com toda evidencia, fazendo qualquer doente uso destas pilulas.

A applicação que fiz em uma, destas pilulas como tonicas, quando precisava augmentar gradualmente a energia dos orgãos, me habilitou a applical-as, além das febres intermitentes, na suspensão do fluxo menstrual da mulheres, na diminuição da massa do sangue, na anemia, na debilidade, na dôr de estomago, etc., pelo que podem ser applicadas nestes casos e da carta abaixa transcripta se verá o bom resultado.

Vendem-se na botica da rua Direita n. 88 e na do povoado dos Montes (Una) na rua de cima lado opposto ao rio. Contem uma instrucção para explicar o modo de uzar está assignada por meu punho, para evitar as imitações.

Illm. Sr. Paranhos.— Acho conveniente que seja publicado o bom resultado do tratamento do escravo de meu pai, que veio do engenho para minha companhia, porque assim como elle aproveitou, podem outros em igual circumstancias obter o mesmo resultado, pois entendo que sempre que se possa fazer bem aos nossos semelhantes, o devemos praticar.

Quando o chamei para tratar do referido escravo, não tinha a menor esperança de que elle se salvasse, pois não se levantando elle da cama, cansando, ventre muito crescido, pés muito enchados, não se lhe podendo tocar no lugar do figado e do baço era de presumir que elle não se restabelecesse, entretanto está hoje bom. Acho conveniente que se explique os remedios applicados: tomou elle uma caixa de pilulas purgativas de velame, uma pela manhãa, outra ao meio dia e outra á noute e emcima de cada pilula uma cichara de infusão de altheia e linhaça, depois tomou outra caixa de pilulas de velame e capeba applicadas contra ás febres intermittentes, na forma do folheto que acompanha e concluio-se o tratamento com uma garrafa do xarope alcoolico de velame dissolvido na chicara de infusão de altheia e linhaça. Outros curativos bem importantes tem V. S. feito neste povoado o da Sra. Joanna Maria dos Prazeres, que atormentava a visinhança com gemidos e algumas vezes esteve com a vela na mão e hoje acha-se bôa. O tratamento foi mais simples: tomou ella uma pilula de velame applicada para o peito, pela manhãa, outra ao meio dia e outra a noute, dormio logo na primeira noute o que ha mais de quinze dias não fazia, e no sexto dia foi regulada o que ha muito tempo estava suspenso, depois tomou pilulas purgativas de velame e está bôa.

V. S. retira-se deste povoado para o Recife, porque ali o chamam seus negocios deixando-nos o promettimento de apparecer de vez em quando, porque aqui tambem tem negocios e nós esperamos que cumpra.—Sou de V. S. amigo obrigado.

Povoado dos Montes 15 de abril de 1867.

Clement oni Accioly Lins.

Agua Florida de Murray e Lanman.

Na verdade é couza estranha e para admirar que este delicado e precioso perfume, tendo sido manufacturado á mais de vinte annos exclusivamente para os mercados d'America do Sul, e das Antilhas, e estimado por toda a população d'America Hespanhola em preferencia á todas as mais essencias e Aguas de cheiro, só á pouco viesse á ser finalmente introduzido pela vez primeira neste paiz depois de tão largos annos de

ILEGÍVEL

existencia! O affiaco e louvavel promptidão que as nossas bellas patricias mostraram na adoptação da mesma prova que as senhôras hespanholas, as quaes a preferem á propria *Eau de Cologne*, não dão mais que um justo apreço á delicada pureza do artigo. (Como um meio preventivo contra quaesquer imposições e fraudes, torna-se necessario o pedir-se a Agua genuina de «*Murray e Lanman*,» tendo-se o cuidado de examinar e ver que ditos nomes se achem inscriptos sob cada envoltorio, letreiro e garrafa, pois a falta dos mesmos é prova evidente de sua falsidade.)

Vende-se em casa de A. Caors, e B. O. J. C. Bravo & P. Maurer & C.

THEATRO

Ad cautellan.

Hontem deu a companhia dos Buffos Parisienses a 1ª representação da bella opperela—La chanson de Fortunio—coube o papel de protogonista a madamoiselle Adèle Lenormand, que elevou-se a altura do genio, interpretando com voz maviosa e arrebatadora a timidez infantil do primeiro amor, no qual ardia a nobre alma do joven Valentim. Não é possivel comprehender-se melhor o embate das paixões na aurora da existencia, e nem traduzi-lo com mais naturalidade nos transportes sublimes do lyrismo.

O publico illustrado e justo tributou ao talento merecidos applausos, emquanto que mais se exacerbou o *furor vingativo* de Mr. Damiran (l'echappé de Charenton). Desta vez o energumeno atirou traques de todas as naturezas, os palpaveis no palco, e os impalpaveis para si mesmo, quando a policia quasi o manda dormir no xadrez, como perturbador da ordem publica. Nosso heróe humilhou-se ao Dr. delegado, que se compadecendo de sua sorte, o deixou em paz.

Mas, attenda bem esse chefe de motim que se Erostrato foi condemnado ao fogo por ter queimado o templo de Diana, e por amor da gloria, a sua sera' mui triste, se incendiar com seus foguetes o nosso theatro. Por agora as senhoras perdoam-lhe o susto que lhes causou, se cumprir a promessa feita a policia de corrigir-se.

21 de junho.

Ba-Ta elan.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 21 DE JUNHO DE 1867.

As 3 ½ horas da tarde.

Assucar mascavado purgado—2$400 por arroba.
Cambio sobre Paris—á vista 438 rs. por franco.

Silveira,
Presidente.
Macedo,
Secretario.

Novo banco de Pernambuco

O Novo Banco desconta letras de 7 e 9 0/0 ao anno, conforme os prasos.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

O novo banco paga o decimo oitavo dividendo de 6$300 reis por acção.

— São convidados os Srs. accionistas do novo banco de Pernambuco para a assembléa geral extraordinaria, que oi marcada na ultima sessão para o dia 21 do corrente, ao meio dia na casa do banco, na qual a commissão nomeada tem de apresentar o seu parecer sobre o destino do banco.

Recife 14 de junho de 1867.

Visconde de Camaragibe,
Presidente da assembléa geral.

Importação.

Patacho hamburguez *Conny*, entrado do Rio de Janeiro, consignado a Maia & Espirito Santo, manifestou o seguinte:

9,024 arrobas de charque, 303 ditas de graxa em bexigas, 28 barricas 182 arrobas de sebo coado, 5 pipas 150 arrobas de graxa e 53. couros seccos; aos mesmos.

Exportação

Do dia 18 de junho.

Vapor inglez *Amazon*, carregou para Liverpool:

1,739 saccos 10,823 arrobas e 12 libras de algodão.

Idem do dia 19.

Sumaca hespanhola *Marroquim*, carregou para Barcelona:

601 saccos 3,092 arrobas 16 libras de algodão.

Sumaca hespanhola *Paula*, carregou para Barcelona:

1,040 saccos 4,403 arrobas e 2 libras de algodão e 50 couros seccos com 1,000 libras.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 19..........	327.108$150
Idem do dia 21..........................	15.141$062
	342.249$212

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas..	38	
« « « generos....	241	
		279
Volumes sahidos com fazendas...	88	
« « « generos....	1153	
		1241

Descarregam hoje 22 de junho.

Galera ingleza—*Hermione*—mercadorias.
Escuna prussiana—*Elmira*—idem.
Patacho italiano—*Maria*—idem.
Patacho oldemburguez—*Johan Henrich*—farinha de trigo.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES.

Rendimento do dia 1 a 19.......	29:072$245
Idem do dia 21.........................	2:049$248
	31:121$493

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 19........	69:883$733
Idem do dia 21.........................	3:823$916
	73:707$649

MOVIMENTO DO PORTO

Navio entrado no dia 21.

Rio de Janeiro—9 dias, barca brasileira *Iris*, de 309 toneladas, capitão Joaquim Antonio Meirelles, equipagem 12, em lastro; a Amorim Irmão. Veio receber pratico e seguio para o Assu'.

Navios sahidos no mesmo dia.

Porto—Barca portugueza *Segurança*, capitão Lourenço Fernande, carga assucar e outros generos.

Rio Grande do Sul—Sumaca hespanhola *Voluntaria Catalan*, capitão Jaime Ferrer, carga a mesma que trouxe do Rio de Janeiro.

Observação.

Suspendeu do lamarão para a Bahia a barca ingleza *Miranda*, capitão Congdon, com a mesma carga que trouxe de Terra-Nova.

EDITAES.

— Por ordem do Illm Sr. Dr. chefe de policia faço publico, para conhecimento de quem interessar possa, o seguinte artigo das posturas municipaes de 30 de junho de 1849 art. 6.º

« Fica prohibido dentro da cidade o uso de roqueiras, bombas e fogo solto (buscapés). Os infractores serão multados em 10$ e soffrerão dous dias de prisão.»

Secretaria da policia de Pernambuco, 12 de junho de 1867.—O secretario, *Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.*

DECLARAÇÕES.

Companhia do Beberibe

No dia 22 do corrente pelas 12 horas do dia terá lugar no escriptorio da companhia rua do Cabugá n. 16, a arrematação dos chafarizes e bicas por bairros, não se admittindo propostas que comprehendam mais de um bairro, nem por espaço maior de um anno; os Srs. licitantes compareçam com seus fiadores ou declarações dos mesmos no mencionado dia, devendo ser as propostas em carta fechada apresentada na mesma occasião ou antes no escriptorio onde melhor se deverão esclarecer e informar das condições do contracto de arrematação.

Bazes sobre as quaes se deve lançar

Bairro do Recife

Chafariz e bica do caes da Alfandega. . . .	6:000$000
Dito da rua da Cruz. . .	7:200$000
Dito da rua do Brum. .	5:000$000
Dito e bica do Forte do Matto.	4:500$000
	22:700$000

Bairro de Santo Antonio

Chafariz do largo do Carmo.	10:000$000
Dito do largo do Paraizo	8:000$000
Dito do largo da Praça de Pedro II.	4:500$000
Dito da rua do Sol. . .	3:000$000
Dito da rua da Concordia	5:000$000
	30:500$000

Bairro da Boa-Vista

Chafariz e bica do caes do Capibaribe	3:500$000
Dito da rua da Aurora .	2:000$000
Dito da praça da Boa-Vista.	6:000$000
Dito da caixa d'agua dos Pires.	5:800$000
Dito da rua de S. Gonçalo	1:500$000
Dito do largo da Soledade	2:000$000
Dito do lugar do Campo Verde	1:500$000
Dito da Cidade Nova de Santo Amaro. . . .	3:000$000
	25:300$000

Passagem da Magdalene

Chafariz do largo do Viveiro.	240$000
Dito entre as 2 pontes.	360$000
	600$000

Chafariz do lugar da Capunga	600$000
	600$000

Escriptorio da companhia do Beberibe, 18 de junho de 1867.

O secretario
Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.

— O conselho economico do deposito de recrutas, tem de contratar, com quem melhor condição apresentar, os generos alimenticios abaixo mencionados, que devem ser fornecidos no simestre proximo, sendo os mesmos generos de 1ª qualidade.

Assucar refinado de primeira e segunda sorte, arroz, azeite doce, aletria, bacalhao, bolacha, bolaxinha ingleza, cha', café, carne verde, dita secca, doce de goiaba, farinha de mandioca, dita de Maranhão, gomma de araruta, feijão mulatinho, gallinhas, lenha, (achas) leite, manteiga ingleza e franceza, ovos, pães de 6 e 40, toucinho, vinagre, vinho do Porto.

Os pretendentes, pois, deverão comparecer impreterivelmente no quartel da Soledade no dia 27 do corrente as 10 horas do dia, com as devidas propostas fechadas, e apresenta-las ao mesmo conselho, reunido para semelhante fim, na secretaria do mesmo deposito.

Quartel na Soledade, em Pernambuco 14 de junho de 1867,

O tenente secretario,
Antonio de Sá Barreto Jonior.

Deposito especial de instrucção de caçadores a cavallo.

Tendo-se de contratar o fornecimento dos generos abaixo descriptos para a alimentação da cavalhada do referido deposito, durante o proximo semestre de julho a dezembro, o capitão commandante abaixo assignado convida os pretendentes a comparecerem com suas propostas no dia 22 do corrente as 10 horas da manhãa no respectivo quartel:

Capim de planta em arrobas.
Milho em alqueires.
Farello em libras.
Mel de furo em garrafas.

Quartel no Campo das Princezas 18 de junho de 1867.

J. L. de Medeiros Rego Monteiro.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta da Santa Casa da Misericordia do Recife, recebe propostas para arrendamento das casas abaixo declaradas, que achando-se arruinadas serão arrendadas por qualquer preço, a quem se incumbir de as concertar:

Estabelecimentos de caridade.

Rua Direita n. 33.
Rua da Moeda n. 37.
Rua do Burgos n. 2.
Rua do Pharol n. 72.
Becco de Abreu n. 2.

Patrimonio dos orphãos.

Rua da Cacimba n. 19.

Os pretendentes para melhores esclarecimentos poderão dirigir-se a esta secretaria.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 28 de março de 1867.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

Pela secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife se convida as pessoas abaixo declaradas para que venham requerer a retirada do collegio das orphãas, das educandas tambem adiante mencionadas, as quaes mostrando pouco desejo de continuar no collegio, a Illma. junta administrativa deliberou que fossem entregues a' seus parentes ou pessoas que por ellas se interessam, na conformidade do art. 48 § 3º e do art. 50 do regulamento daquelle estabelecimento:

Niomisia de Luna Costa, irmãa de Manoel de Luna Costa, morador a' rua da Cruz.
Samaritana, filha de Rosa Claudina;
Leocadia Maria da Conceição, filha de Maria Leocadia ja fallecida;
Francisca Izidra;
Isabel da Luz;

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 28 de março de 1867.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa da Misericorda do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 27 do corrente pelas 4 horas da tarde tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer as rendas dos predios em seguida declarados:

Estabelecimentos de caridade.

Rua do Padre Floriano.

Casa terrea n. 49.	183$000
Idem idem n. 43.	185$000

Rua de S. José.

Casa terrea n. 5.	170$000

Rua dos Pescadores.

Casa terrea n. 11	210$000

Rua das Calçadas.

Casa terrea n. 30.	175$000
Idem idem n. 34.	150$000

Rua de Santa Thereza.

Casa terrea n. 7.	195$000

Rua larga do Rosario.

Sobrado de 3 andares n. 24 (3º andar)	301$000

Becco do Quiabo.

Casa terrea n. 8.	141$000

Rua do Encantamento.

Casa terrea n. 3.	801$000

Rua do Amorim.

Sobrado de 2 andares n. 21.	860$000

Rua de Nogueira.

Casa terrea n. 17.	241$000

Rua do Padre Floriano.

Idem n. 17.	186$000

Rua Nova.

Casa terrea n. 72.	[illegible]

Rua de Hortas.

Sobrado de um andar e sotão . .	[illegible]

Patrimonio de orphãos.

Rua do Borgos.

Casa n. 21.	144$000

Rua das Larangeiras.

Casa n. 17.	192$000

Rua Velha.

Casa n. 32.	210$000

Rua de S. Gonçalo.

Idem n. 24.	192$000

Madre de Deos.

Casa n. 8.	302$000

Becco das Bolas.

Casa n. 18.	502$000

Rua da Lapa.

Casa n. 11.	196$000

Rua da Moeda.

Idem n. 37.	331$000

Rua do Encantamento.

Sobrado de dous andares n. 11.	901$000

Rua da Cadeia do Recife.

Sobrado nd de um afra loja n. 61.	903$000

Rua do Pilar.

Casa n. 99.	256$000
Idem n. 103.	200$000
Idem n. 94.	201$000
Sitio n. 5 no Forno da Cal.	150$000

As arrematações serão feitas pelo tempo de um anno, devendo os licitantes virem acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 13 de junho de 1867.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico que é no corrente mez de junho que os contribuintes dos impostos lançados, a saber, decima addicional de mão morta, imposto sobre vei e casas de desconto, dito sobre casas de moveis, roupa, etc., fabricados em paiz estrangeiro, teem de pagar, livre de multa, o segundo semestre do exercicio corrente.

Recebedoria de Pernambuco 1º de junho de 1867

Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Arrematação.

No dia 23 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, tem de ser arrematado por venda a parte da casa terrea n. 27 da rua do Sol avaliada em 2:301$160 rs., por execução de Antonio Correia de Vasconcellos & C. contra Symphronio Olympio de Queiroga inventariante dos bens que ficaram por fallecimento de João Pacheco de Queiroga, como consta do escripto em mão do porteiro. E' a ultima praça.

— De ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico que, tendo-se de contratar o fornecimento dos objectos abaixo descriminados para o expediente das secções desta repartição, a principiar do 1º de de julho a 30 de junho do anno financeiro de 1867 a 1868, são convidados os pretendentes á apresentar suas propostas em carta fechada até o dia 20 do corrente, acompanhadas das respectivas amostras, a saber:

Aréa preta e azul.
Cadarço de algodão largo ou estreito.
Canetas para pennas.
Lapes preto.
Ditos de côres.
Obrêas pequenas e grandes cortadas.
Papel de hollanda pautado.
Dito almaço greve pautado.
Dito dito liso.
Dito dito greve branco.
Dito dito de linho.
Dito mata borrão.
Canivetes.
Raspadeiras.
Pennas de aço.
Ditas de aves.
Regoas de madeira.
Tinta preta.
Dita roxa.
Carmim para traços.

Alfandega de Pernambuco, 7 de junho de 1867.
—O 3º escripturario, Eutychio Mondim Pestana.

— De ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico que no dia 25 do corrente ao meio dia e á porta desta repartição, serão arrematados em hasta publica, livre de direitos, quatro cunhetes da marca F ns. 46 a 49 com 466 potes de barro, parte vasios e parte contando 250 libras de tinta preta para escrever, vindos do Porto no navio portuguez *Segurança*, e avaliados a 20 rs. a libra, os quaes foram abandonados pelos direitos, á requerimento de Antonio Lopes Braga & C, como se vê do respectivo termo.

Alfandega de Pernambuco 21 de junho de 1867.

O escripturario,
Eutychio Mondin Pestana.

CORREIO GERAL

Pela administração do correio desta cidade, se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez serão expedidas malas para Europa no dia 30 do corrente pelo vapor francez *Extremadure*.

As cartas serão recebidas até 2 horas antes da em que fôr marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 3 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 22 de junho de 1867.

O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

THÉATRE DE SAINTE ISABELLE
COMPAGNIE DES BOUFFES PARISIENS

Aujourd'hui, samedi 22 juin.

9.º Représentation de l'abonnement.

Sécondiéme représentation de

LA CHANSON DE FORTUNIO,

Opéra comique en un acte, de Mrs. Hector Crémieux et Ludovic Halevy, musique de Jacques Offenbach.

DISTRIBUITION.

Maître Fortunio, notaire......	Mr. Pelva
Friquet, clerc...............	» Pelva
Valentin, idem...............	Mme A. Lenormand
Laurette, femme de Fortunio..	» Guillemet
Babet, servante de Fortunio...	» Lucie Bluette
Guillaume, clerc..............	» Mathilde Poppe
Landry, idem.................	» C. Thierry
Saturnin, idem...............	Mr. Emile
Sylvain, idem................	Mlle Claire

La scene se passe en 1760.

Danse

LA CACUCHA,

par Mme Célestine Thierry.

Séconde répresentation de

INDIANA ET CHARLEMAGNE,

vaudeville en un acte, par Mrs. Bayard et Dumanoir.

PERSONNAGES.

Charlemagne.......	Mr. Pelva
Indiana............	Mme Mathilde Poppe

Danse

LA TARENTELLA,

par Mme Célestine Thierry.

Ordre du spectacle.

1.º Indiana et Charlemagne.
2.º Danse.
3.º La Chanson de Fortunio.
4.º Danse.

On commencera à 8 heures.

Demain, dimanche 23 juin.

Répresentation en dehors de l'abonnement.

Troisiéme représentation de

LA CHANSON DE FORTUNIO.

Danse

LA TARENTELLA,

par Mme Célestine Thierry.

Troisiéme représentation de

INDIANA ET CHARLEMAGNE.

Mrs. les abonnés des loges et des chaises sont priés de les faire chercher à l'administration jusqu'a dimanche à 10 heures; passé ce delai on en disposera.

AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Maceió e escalas e Penedo.

Afim de serem levadas immediatamente aos portos do sul as malas da Europa, que forem trazidas pelos vapores inglez e francez, proximos a chegar, sahirá o vapor *Ipojuca* desta companhia no dia 28 do corrente as 5 horas da tarde; recebe carga até o dia 27, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio da companhia Pernambucana Forte do Mato n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty e Ceará.

Afim de serem levadas immediatamente aos portos do norte as malas da Europa e sul, que forem trazidas pelos vapores inglez e francez, proximos a chegar, sahira o vapor *Parahyba* desta companhia, no dia 30 do corrente, as 5 horas da tarde: recebe carga até o dia 27, encommendas, passagens e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio da companhia Pernambucana Forte do Matos n. 1.

PARA'

Pretende seguir para o indicado porto, o bem conhecido e velleiro brigue *Adelaide*, capitão pratico Jacintho Nunes da Costa, por ter a maior parte de seu carregamento tratado, e para o resto que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Trapiche n. 17.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR

E' esperado dos portos do sul até o dia 23 do corrente o vapor *Santa Cruz*, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas. Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem nesta agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

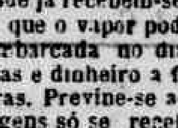
Porto.

A barca portugueza Sympathia deve seguir com brevidade por ter grande parte da carga prompta para o resto que lhe falta e que recebe a fretes commodos: a tratar com os consignatarios a rua do Vigario n. 10.

Porto.

Pretende seguir com a maior brevidade possivel a barca portugueza *Ourence*, por ja ter parte de seu carregamento prompto, para o resto a frete commodo e passageiros aos quaes offerece excellentes commodidades, trata-se com Cunha Irmãos & C., a rua da Madre de Deos n. 3.

COMPANHIA BRASILEIRA DE Paquetes a vapor



E' esperado dos portos do norte até o dia 27 do corrente o vapor *Paraná*, commandante o capitão de fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguira' para os portos do sul.

Desde ja recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual devera ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas. Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem nesta agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

SOCIETÉ GENERALE DE *Transportsmaritimes a vapeur*

PAQUEBOTS FRANÇAIS.

Até o dia 25 do corrente mez espera-se de Genova por Marselha, Gibraltar e S. Vicente o vapor francez *Bourgogne*, o qual depois da demora do costume seguira para Buenos-Ayres pela Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

Para condicções, fretes e passagens trata-se na agencia rua da Cruz n. 35.

PARA'

Segue com a possivel brevidade o brigue escuna GRACIOSA, capitão Ralls, tocando no Maranhão só em ultimo caso, para alguma carga que lhe falta trata-se com o respectivo consignatario Antonio de Almeida Gomes, a' rua da Cruz n. 23, 1º andar.

Bahia.

O patacho portuguez *Destimido*, recebe carga a frete modico, e para tratar na rua do Vigario n. 10, com Baltar & Oliveira.

Barca Pereira Borges

Este navio que deve a' sahir para Lisboa até o dia 24 do corrente, offerece boas accommodações para passageiros: a tratar com os consignatarios no largo do Corpo Santo n. 19 ou com o capitão na praça.

Para o Pará.

Espera-se de New-York o brigue «Bertha Kalnsterff», que seguira' para o Pará poucos dias depois de sua chegada com a carga que tem: quem nelle quizer carregar a frete modico dirija-se a seu consignatario Domingos Alves Matheus, a rua do Vigario n. 14.

Para o Rio de Janeiro.

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem construido brigue nacional *Damão*, tem parte do seu carregamento prompto para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Rio de Janeiro

Segue para o Rio de Janeiro o brigue brasileiro TROVADOR, por ja ter parte do seu carregamento prompto, para o resto da carga e escravos trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C. largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

Para o Havre

O navio [illegible] para o Havre: a tratar com os consignatarios Tissel Freres na rua do Trapiche n. [illegible]

LEILÕES.

LEILAO

O agente Pontual, vendera em leilão 1 mobilia de jacaranda tendo os consolos e a jardineira tampas de pedra, 1 dita de amarello, 1 chapeos de sol de panno com dobra azul, 1 caixa com 15 duzias de taxinhas com jogo de lotto, 2 escravos de meia idade e 3 escravas moças, com habilidades.

HOJE

No seu escriptorio, á rua da Cruz n. 62, 1º andar, as 11 horas.

LEILAÕ DE FEIJÃO

O agente Pontual, vendera em leilão 80 saccas com feijão, sortidas, e em perfeito estado

Terça-feira 25 do corrente

No armazem do Annes, confronte á alfandega, às 11 horas.

LEILAÕ

De 12 escravos moços e de bonitas figuras

O agente [illegible] fará leilão competentemente [illegible] de 12 escravos de 11 a 23 annos e de bonitas figuras, sendo 4 escravas e 8 escravos.

Quarta-feira 27 do corrente.

O leilão terá lugar em seu escriptorio a rua da Cadeia do Recife n. 9, primeiro andar, isto as 11 horas do dia.

AVISOS DIVERSOS.

Manteiga barata

Ingleza a 1$280, 800 e 640, e de tempero a 320, franceza a 640 e 480, sabão a 200 rs.: na rua das Cruzes n. 42.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro de 15 a 18 annos, portuguez, preferindo-se dos ultimamente chegados de Portugal: a informar-se na praça da Boa-vista taberna n. 4.

LOTERIA
AOS 6.000$000

Quarta-feira 26 do corrente mez no lugar e horas do costume se estrahirá a 42ª parte da loteria a beneficio das familias dos voluntarios da patria (25.ª)

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

Curso de Lingua Franceza
— de Geographia e Historia
— de Philosophia
— de Rhetorica e Poetica

para os alumnos que pretenderem fazer exame em novembro proximo:

Professado

por José Soares de Azevedo, lente da lingua e litteratura nacional no gymnasio provincial do Recife:

Rua Bella n. 37.

As pessoas que quizerem preparar-se em qualquer daquellas materias, podem dirigir-se á residencia indicada, de manhãa até ás 8 horas e meia, e de tarde a qualquer hora.

O advogado Amaro Joaquim Fonseca de Albuquerque tem seu escriptorio a rua das Cruzes n. 35, 1º andar, reside a travessa do Veras n. 15. Encarrega-se de questões em todas as comarcas na extensão da linha ferrea.

— Vende-se uma escrava crioula de idade de 22 annos sem achaques e nem vicios, a qual engomma, e cosinha muito bem: na rua de Hortas n. 130, sobrado.

Vende-se

Metade do sobrado de dous andares n. 16 da rua da Cruz do Recife: a tratar na rua do Rangel n. 58, segundo andar.

— Offerece-se um rapaz para caixeiro de taberna com pratica e dá conhecimento a sua conducta: quem precisar dirija-se a rua Direita n. 16.

— Precisa-se alugar uma negrinha para andar com uma criança: na rua estreita do Rosario n. 63, 2º andar.

— Perdeu-se hontem de junto a livraria economica até o pateo da matriz de S. Antonio, uma pulseira de ouro, chapa lisa com um circulo de esmalte preto, tendo uma esmeralda e duas perolas: a pessoa que a achou querendo restitui-la pode ir deixa-la a travessa da Soledade casa n. 68, que sera' generosamente recompensada.

— Henrique Leiden, Prussiano, vai a Europa a negocio.

— Dr. Francisco Pires Machado Portella, Brasileiro, vai a Europa.

— Ninguem podera' comprar a taberna do Sr. João Simões Pimenta, sita na rua do Amorim n. 36, sem primeiro fallar com o Sr. Antonio Pinto Cardoso Gama, e contrario ficará sujeito as circumstancias que se derem.

— Troca-se um orotorio com 4 palmos de altura, ainda mesmo usado: quem o tiver annuncie sua morada.

— Francisco José Germano despedio nesta data ao seu caixeiro Eduardo Engelhardt, e como o mesmo se achava encarregado da cobrança previne-se aos devedores que só ao annunciante devem pagar ou a pessoa por elle autorisada. Recife 21 de junho de 1867.

Livro de graça!!

O catalogo completo da livraria franceza com o supplemento de 1866, distribue se gratis

Rua do Crespo n. 9.

— Vendem-se pés de jaboticaba a uva do Brasil e uma armação de taboas de amarello para divisão de escriptorio e uma canoa velha de carreira: a rua do Mondego n. 13.

Joaquim Bebiano de Barros

participa aos seus amigos e freguezes que mudou a sua officina de marcenaria da rua da Aurora n. 25 para a rua Direita n. 112, e continúa a fabricar as ricas mobilias de jacaranda e amarello, santuarios de jacaranda' e cedro, e outra qualquer obra, e encarrega-se de concertos e vernis de quesquer moveis. Na mesma officina encontram se grosas e limas de aço patentes, e outras ferragens para marcenaria, e tem alguns bancos desoccupados que convida algum collega ao trabalho.

— Na rua do Livramento n. 11 precisa-se de uma ama forra ou escrava para o serviço interno e externo de casa de pequena familia.

Massa fallida de Pedro da Silva Rego.

As pessoas que se julgarem credoras desta massa deverão apresentar no praso de oito dias seus titulos em casa do administrador Luiz Antonio Siqueira, na rua da Cadeia do Recife n. 20. Recife 18 de junho de 1867.

— Nós abaixo assignados, socios na taberna sita na rua da Senzala nova n. 22, e officina de tanoaria sita na rua da Moeda n. 17, que gyrava com a firma de Antonio Maria da Silva & C., declaramos que amigavelmente dissolvemos a mesma sociedade, sendo a 1ª em 29 de maio proximo passado, e a 2ª em 6 de junho corrente, ficando o socio Antonio Maria da Silva encarregado do activo e passivo da mesma sociedade. Recife 14 de junho de 1867.

Antonio Maria da Silva.
Francisco da Silva Ferreira.

ESSENCIA CONCENTRADA DE CAROBA
PREPARADAA FRIO
POR AUGUSTE CAORS

Pharmaceutico pela escola de Paris e successor nesta cidade de

Aristide Saisset e J. Soum

22.—Rua da Cruz—22.

Tratamento puramente vegetal sem mercurio, iodo, ouro, nem outro qualquer mineral.

Verdadeiro purificador do sangue sem azougue.

Especial para a cura de todas as molestias que tem sua origem na impureza do sangue, como sejam as molestias boubaticas, syphiliticas, escrophulosas, darthrosas, quer venham ellas por hereditariedade, quer sejam adqueridas pelo contacto com pessoas infeccionadas dos diversos virus que contaminam o sangue e os humores.

A **caroba** é um remedio prodigioso, usado desde remotas éras pelos indios do Brasil, e passando seu uso de geração em geração, é hoje um dos remedios mais conhecidos como proprio para combater as molestias mais hediondas, entrando nesse numero a morphéa ou elephantiases, para cujo curativo os nossos sertanejos consideram a caroba como remedio especifico.

A muito tempo entrou a **caroba** nos formularios como preparação magistral sob a fórma de eleictuario, ainda hoje lembrado nas pharmacopéas com o nome de seu celebre autor João Alves Carneiro: não é ella portanto remedio novo nem desconhecido.

O unguento de caroba é da mesma sorte preconisado desde tempos immemoriaes como o mais apropriado para o curativo das boubas e ulceras syphiliticas sordidas, e empregado com proveito depois de improficua applicação de muitos outros agentes therapeuticos energicos e de uso quotidiano.

Muitos dos nossos medicos de consideração e entre elles o muito distincto pratico e observador o Sr. Dr. Pedro d'Athayde Lobo Moscoso, tem confirmado por meio de experiencias repetidas, o que diz a fama das beneficas propriedades da caroba no tratamento das boubas, das diversas formas sob que a syphilis se apresenta e muito especialmente as que teem sua séde na pelle, e poderiamos relatar alguns casos de data muito moderna observados pelo mesmo Sr. Dr. Moscozo em que a caroba produzio admiraveis effeitos, depois de inuteis e prolongadas applicações de salsaparrilha, mecurio, iodo, ouro e seus preparados, etc., etc.

Não era possivel que uma planta tão notavel por suas inappreciaveis virtudes escapasse a perspicacia e investigações dos mais abalisados praticos européos, que se applicam com especialidade ao estudo e tratamento das molestias syphiliticas e herpeticas e para prova ahi estão os Srs. Drs. Casenave, Schurfer, Ricord e outros dando as mais lisongeiras informações sobre as propriedades curativas da caroba e preconisando-a como remedio poderosissimo para o tratamento das erupções cutaneas, seccas ou suppurativas, darthros de todas a qualidade, eczemas, ulceras de diverras naturezas, tumores, osseos e outras muitas molestias de natureza syphilitica ou boubatica.

Por ter-se generalisado muito o uso da **essencia da caroba** que eu preparo e pelas instancias de varios medicos que desejam continuar em suas observações, deliberei-me a ter prompta uma quantidade da mesma essencia, obtida sem a acção do fogo, para não prejudicar as propriedades medicamentosas; e d'ora em diante encontrar-se-ha na minha pharmacia sempre e em porção sufficiente para todos os pedidos a ESSENCIA CONCENTRADA DE CAROBA, e o unguento da mesma planta para que nunca fallem aos Srs. medicos que quizerem esperimentar tão precioso agente medicinal.

Recife de Pernambuco, 17 de outubro de 1866.

AUGUSTE CAORS.

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assás conhecidos para que seja necessario insistir sobre sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; pos suindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes, são melodiosas e flautadas, e por isso muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se achará sempre um esplendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

ILEGÍVEL

AMA.

Precisa-se de uma ama brasileira ou estrangeira que engomme e entenda de cozinha, para casa de pouca familia, e que se preste a ir para a cidade de Mamanguape, na provincia da Parahyba; a tratar na rua do Crespo n. 19, loja do Sr. Santos Neves.

— Aluga-se um armazem grande na rua da Praia n. 33, proprio para estiva ou outro qualquer negocio: a fallar no mesmo.

O advogado

Affonso de Albuquerque Mello

mudou a sua residencia para a Capunga a' rua das Crioulas n. 15, e conserva o seu escriptorio á rua estreita do Rosario n. 34, onde pode ser procurado para os mysteres de sua profissão das 10 do dia, as 3 horas da tarde.

Retirado completamente a vida civil para mais nunca se occupar de politica desta terra, offerece a seus clientes inteira garantia de zelo e actividade em seus trabalhos. E os aceita tambem para o Cabo, Ipojuca e Escada onde tem procuradores probos e diligentes e até para lugares mais longiquos onde pode ir pessoalmente, sem grande remuneração, não sendo excessiva demora; pelas appellações e por outros trabalhos porém, que para aqui lhe fizerem a hônra de remetter de fóra se contenta com modico honorario.

Além do civil e commercial trabalha tambem no aro ecclesiastico e no jury.

Ensino de musica

n. 75, 2º andar, rua do Imperador n. 75, 2º andar.

Lecciona-se por solfejo e a tocar varios instrumentos; dando-se as lições das 5 horas da tarde as 10 da noite em casas ou em suas residencias.

Vinho tonico e nutritivo

DE

QUINA E CACAO.

DE

BUGRAND.

Esta nova combinação reune em uma bebida assas agradavel e conveniente a todos os organismos, a quina que é um medicamento tonico por excellencia, e o cacáo que contem principios nutritivos assás reconhecidos.

Elle se emprega com o maior successo na cura das pallidas côres, soffrimentos do estomago, perda de appetite, digestões difficultosas, menstruações difficeis etc., etc.

Deposito especial

NA

Pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C.

34--Rua larga do Rosario--34

Club do Recife

A partida do corrente mez, terá lugar na noite do dia 22.

Attenção.

Luiz Fonseca de Macedo faz sciente ao respeitavel publico que o Sr. Joaquim Caetano de Carvalho deixa de ser seu caixeiro em o estabelecimento de padaria na rua das Cinco Pontas n. 38 desta data em diante. Recife 17 de junho de 1867.

SECUROS

MARITIMOS

E

CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Samuel Power Johnston & Companhia

Rua da Senzala Nova n. 42.

AGENCIA DA

Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

— Em casa de Theod Christiansen, rua do Trapiche-novo n. 16, unico agente no norte do Brasil de Brandenburg fréres, Bordeaux, encontra-se effectivamente deposito dos artigos seguintes:

St. Julien.
St. Pierre.
Larose.
Chateau Léoville.
Chateau Margaux.
Grand vin Chateau Lafitte 1858.
Chateau Lafitte.
Haut Sauternes.
Chateau Sauternes.
Chateau Lataur Blanche.
Chateau Yquem.
Cognac em tres qualidades.
Azeite doce. Preços de Bordeaux.

Na rua do Trapich n 16.

acham-se os seguintes depositos

De R. Bruninghaus em Nuits.

Bourgogne.

Vinho Pommard tinto.
» Corton tinto.
» Santo Georges tinto.
» Chambertin tinto.
» Richebourg tinto.
» Clos de Vougeot tinto.
» Chablis branco.

De M A. Woef em Francfort:

Rheno.

Geisenheimer.
Liebfraumilch.
Marcobrunner.

Joaquim José Gonçalves Beltrão

RUA DO TRAPICHE N. 17 1º ANDAR)

Sacca por todos os paquetes sobre o Banco do Minho em Braga, e sobre os guintes lugares em Portugal.

aber:
Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseo.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Véz.
Vianna de Castello.
Ponte do Lima.
Villa Real.
Villa-Nova de Famelicão.
Lamego.
Lagos.
Covilhãa.

J. FERREIRA VILLELA

Photographo da A. casa imperial do Brasil

Rua do Cabugá n. 18, sobrado, entrada pelo pateo da Matriz.

Acabamos de receber de França pelo vapor *Estremadure* uma linda collecção de

ALFINETES DE OURO PARA RETRATOS.

Ha alfinetes simplesmente de ouro, porém de bonitos feitios, e ha alfinetes com pedras preciosas engastadas, perolas, rubins, esmeraldas etc. Os preços dos alfinetes com os retratos das pessoas que os comprarem, variam de 18$ a 40$000.

Tambem ha alfinetes de ouro para collocarem-se retratos e especies para gravatas ou mantas ultimamente em uso para homens. Estes alfinetes com o retrato custam de 14$ a 18$000.

RETRATOS POR TODOS OS SYSTEMAS PHOTOGRAPHICOS.

Retratos em ambrotypo, para caixinhas ou quadros.
Retratos em porcelana.
Retratos em papel para diversos tamanhos.
Retratos em cartões de visita.

Vendem-se passe-par-touts e molduras pretas e douradas de todos os tamanhos, assim como vende-se tudo quanto é preciso para trabalhar em photographia ou ambrotypo.

Ha uma bella variedade de vistas stereoscopicas representando paisagens, edificios e monumentos de diversos paizes da Europa, Africa e America. Tambem existe quantidade de academias coloridas e transparentes para stereoscopo, e tudo se vende por barato preço. Stereoscopos de acaju, pallissandre e mogno de 4$ a 15$000.

Albuns de diversos formatos e gostos para 20, 30, 36, 40, 50, 100 e 120 retratos, de 3$ a 18$000.

A galeria e officina acham-se abertas todos os dias e a todas as horas.

LIVROS DE SORTES

DE

TODAS AS QUALIDADES

A venda na livraria franceza

RUA DO CRESPO N. 9.

CHEGARAM

A loja das Collumnas

Lindos manguitos com gollinhas.
Grande variedade de golinhas com punhos, de cambraia.
De bretanha e de esguião.
Gravatinhas de cambraia de muito gosto para senhora.
Ricos peplum de grosdenaple preto enfeitado, o que tem vindo de melhor gosto a Pernambuco.

á rua do Crespo n. 13 de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

CENTRO

DO

MUNDO ELEGANTE

N. 46 RUA NOVA. RUA NOVA N. 46

THOMAZ FERREIRA DE CARVALHO & C

Grande sortimento de fazendas de todas as qualidades de seda, lãa, linho e algodão o mais barato que é possivel, assim como um variado sortimento de roupa feita, apromptа-se encommendas sobre medida com brevidade e perfeição.

Sinceridade e preço commodo é sua divisa.

9 RUA DA IMPERATRIZ 9

Neste estabelecimento encontrara' sempre o publico o mais bello sortimento de pianos comprehendidos os pianos tanto apreciados do fabricante Carl Scheel.

O abaixo assignado encarrega-se de concertar e afinar toda a qualidade de pianos, segundo o melhor systema, e maior esmero e prompitidão possivel.

Henrique Vogeley.

CASA

de commissão de escravos.

Na casa de commissão de escravos rua do Imperador n. 45, 3º andar, recebem-se escravos para serem vendidos tanto da praça como do mato, e os senhores de engenho que por qualquer motivo queiram desfazer-se de algum não tem mais do que remette-lo ao abaixo assignado que garante o bom tratamento e prompta venda, não se poupando exforços afim de em tudo satisfazer as pessoas que o quizerem honrar com a sua confiança. Nesa casa ha sempre para vender escravos de ambos os sexos.

Antonio José Vieira de Souza.

Residencia e consultorio

Medico cirurgico

DO

Dr. Antonio Duarte

Na praça da Boa-Vista n. 21 onde póde ser procurado a qualquer hora.

Especialidade

Doenças do peito, e de meninos.

Trocam se

as notas do banco do Brasil e das caixas filiaes, com desconto muito rasoavel, na praça da Independencia n. 22.

Copeiro.

Precisa-se alugar um moleque de 25 annos, que não seja criança, para copeiro de uma casa de pouca familia: na rua da Imperatriz n. 7, segundo andar.

Publicação litteraria.

ESTUDO

SOBRE

O recurso á corôa.

A' proposito do projecto de lei approvado pela camara dos deputados na sessão de 1866, revogando o art. 2º do decreto n. 1,911 de 28 de março de 1857.

PELO

Dr. Braz Florentino Henriques de Souza

Lente de direito civil na Faculdade do Recife.

Sahio a' luz esta interessante publicação, e acha-se á venda nas livrarias de J. Nogueira de Souza, e Garraux, de Lailhacar & C., ao preço de 3$ cada exemplar.

— Aluga-se a casa terrea sita confronte ao portão da fabrica do gaz, lado do norte, tem 2 salas quarto, cozinha, quintal e cacimba, preço de 12$ por mez: a tratar no mesmo lugar.

— Contrata-se uma pessoa para ensinar a ler, escrever e contar as quatro operações de inteiros, dando-se comida, casa e ordenado: a pessoa que pretender dirija-se a rua do Imperador n. 35, segundo andar, do lado direito.

Criado.

Precisa-se de um forro ou escravo para todo o serviço de uma casa: a tratar na rua do Crespo n. 16 loja das 7 as 11 horas e das 3 as 6 da tarde

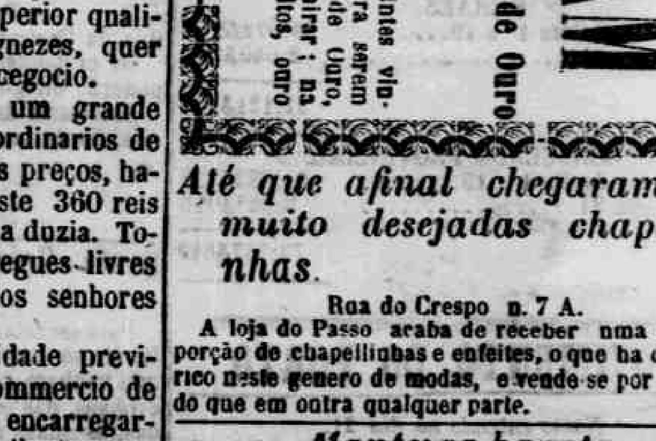
Confeitaria dos Ananazes

Rua da Cruz n. 16

Há bom sortimento de papeis de estálos para sortes, amendoas confeitadas, grande sortimento de enfeites para bollo, pandeló e bandejas, recebe-se emcomendas para bollos de S. João, simples e emfeitados, e tambem se recebe de fóra para se emfeitar. Ha todos os dias sortimento de doces para chá, pasteis, empadas e fiambre.

— Os abaixo assignados tendo justo e contratado a compra da taberna sita á rua do Amorim n. 36, pertencente ao Sr. João Simões Pimenta; assim o faz publicar para que qualquer pessoa que se julgar com direito a ella, ou a obstar o referido contrato, o declare no praso de tres dias a contar desta data, findos os quaes o abaixo assignado se julgará livre de qualquer responsabilidade para com terceiros. Recife, 19 de junho de 1867.

Azevêdo & Maia.



Jayme Kneas Gomes da Silva por si e seus filhos, convida a seus amigos para ouvirem as missas que na matriz de Santo Antonio manda celebrar por alma de sua consorte e mãi Marcolina I. Gomes da Silva no dia 28 do corrente trigesimo dia de seu passamento ás 7 horas da manhãa.

— A pessoa que annunciou querer comprar uma taberna com poucos fundos, appareça na rua Imperial n. 29.

— Percisa-se de um creado escravo ou livre, de 12 á 14 annos de idade para serviços internos de casa de familia; a rua do Sol sobrado n. 21.

— Precisa-se de um rapaz para caixeiro de balcão de uma padaria, que tenha as habilitações necessarias á semelhante negocio, preferindo-se um que já tenha praticado na rua larga do Rosario n. 16. Na mesma casa tambem se admittem alguns trabalhadores em iguaes condições.

LOJA DE ♥ JOIAS

N. 2 D **N. 2 D.**

CORAÇÃO DE OURO.

A loja n. 2 D intitulada Coração de Ouro na rua do Cabugá, acha-se d'ora em diante offerecendo ao respeitavel publico com especialidade as pessoas que honram a moda os objectos do ultimo gosto (a Paris) por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a qualidade e a solidez das obras.

O respeitavel publico avaliando o desejo que deve ter o proprietario de um novo estabelecimento que quer progresso em seu negocio deve chegar immediatamente ao coração de ouro a comprar aneis com perfeitos brilhantes, esmeraldas, rubins e perolas verdadeiras em agarras, modernas pelo diminuto preço de 10$, brincos modernos de ouro e coral para menina pelo preço de 3$, maracás de prata com cabos de marfim e madreperola obra de moderno gosto (o que o encontrarão no coração de ouro) voltas de ouro com a competente crusinha ricamente enfeitada pelo pequeno preço de 12$, brincos de um trabalho perfeito por um modico preço, cassoletas, trancelins, pulceiras, alfinetes para retratos e outros modelos tudo de alto gosto, aneis proprios para botar cabello e firma, dito para casamento, no artigo roseta tem o Coração de Ouro um completo e bem variado sortimento de diversos gostos, butões para punhos com diamante, rubins e esmeraldas, obra esta importante ja' pelo seu valor ja' por gosto do desenho, brincos a forma da delicada mãosinha de moça com pingente contendo esmeraldas, rubins, brilhantes, perolas, o gosto é sublime, alfinete para gravata no mesmo gosto, relogios para senhora cravados de pedras preciosas, ditos para homem, diversas obras de brilhantes de muito gosto, crusinhas de rubins, esmeraldas, perolas e brilhantes, aneis com letras, caçoletas de crystal e ouro descoberta para retrato (a ingleza) brincos de franja, ditos a imperatrize toda e qualquer joia, para secol ocar retratos e obras de cabello, e outros muitos objectos que os pretendentes encontrarão no Coração de Ouro que se conserva com toda a amabilidade aos concorrentes deixando-se de aqui mencionar preços de certos objectos porque (desculpem a maneira de fallar) dizendo-se o preço talvez alguem faça máo juizo da obra, por ser tão diminuta quantia a vista do seu valor.

Na mesma loja compra-se, troca-se ouro, prata e pedras preciosas, e tambem recebe se concertos, por menos do que em outra qualquer parte, e dão-se obras a amostra com penhor, conservando-se o Coração de Ouro aberto até as 8 horas da noite.

Qualquer pessoa que se dirigir ao Coração de Ouro não se podera' enganar com a casa, pois nota se na sua frente um coração pendurado pintado de amarello, alem de outro que se nota em um rotulo (isto se adverte em consequencia de terem ja' algumas pessoas enganado com outra casa.

JOALHEIRIA.

N. 3 A—Rua do Cabugá—N. 3 A

Agostinho José dos Santos & C.

Acaba de chegar a este estabelecimento um esplendido sortimento de joias do ultimo gosto, perfeição artistica e modellos enteiramente novos; como seguem: adereços com rubim, esmeraldas e perolas finas, pulceiras, broches para retrato, anneis, botões de punho, brincos e cassoletas com letras, etc., etc., etc. Salvas de prata do Porto, faqueiros, paliteiros, calix de mesa e fructeiras, cujos preços são incompetiveis, pois que os proprietarios desta casa, recebendo seus artigos directamente da Europa, podem servir vantajosamente aos seus freguezes. Compram-se brilhantes, pedras finas, ouro e prata, paga-se bem, tambem se incumbem de fazer concertos.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA

Rego & Moura

rua Nova n. 24

Os proprietarios deste estabelecimento, verdadeiramente penhorados para com seus amigos e freguezes, pelas continuadas provas de acceitação e confiança que delles hão recebido no espaço de tempo em que se acham estabelecidos; nutrindo, agora como sempre, desejos de corresponderem sufficientemente a esses titulos que muito e muito apreciam; resolveram augmentar o pessoal artistico da sua officina de alfaiate para assim satisfazerem com a présteza possivel qualquer encommenda de roupa feita ou por medida. As pessoas, a cujo cargo se acha a direcção da officina, são os Srs. Lauriano, Castello Branco e Souza Couto, artistas de reconhecido merito e incontestavel zello e solicitude por tudo quanto diz respeito a sua arte. Pelo pouco que fica dito e pelo muito que poderemos accrescentar na presença dos nossos freguezes, affiançamos desde já a mais restricta observancia e fidelidade no cumprimento dos nossos deveres.

AMA

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: a rua da Cruz n. 8, 1º andar.

Attenção.

N. 25--Rua do Livramento--N. 25

Deposito de tamancos e calçado nacionaes da fabrica da rua do Jardim n. 19, de José Vicente Godinho, tanto no deposito como na fabrica se apromptam todas as porções de calçado o mais barato possivel, esta fabrica tem todas as machinas proprias para os calçados ja' bem acreditados pelo grande numero de freguezes que daqui se fornecem.

— Offerece-se uma senhora estrangeira para cosinheira: quem pretender dirija-se a rua da Cadeia n. 36, primeiro andar.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda e todo e qualquer concerto.

— Precisa-se de dous pedreiros para serem contratados para trabalharem na igreja de Gameleira: para contratarem no escriptorio da rua do Imperador n. 83.

Attenção.

No escriptorio de José Maria Palmeira na praça do Corpo Santo n. 6, ha para vender os generos abaixo mencionados, a saber:

Farinha de mandioca superior e em boa sacaria, ultimamente chegada do Rio de Janeiro a preço razoavel, em porções superiores a 10 saccos.

Pelles de guarazes muito novas e bonitas.

Vinho do Porto engarrafado de boas qualidades e em caixas de duzia.

Panno de algodão da Bahia das muito conhecidas fabricas Todos os Santos, do commendador Pedrozo, e da Conceição.

Dito dito inglez de muito boa qualidade.

Papel de côres proprio para livreiros.

Velas de sebo fabricadas no Porto em caixas de 1 arroba.

Garrafas novas vazias.

PARA QUE?

Não vindes ao armazem da bolla amarella prover-vos das rodinhas e pistolinhas para vossos filhinhos que vos hão de atormentar por ellas nas vesperas de S. Antonio e S. João, quando talvez já as não encontreis e tambem os lindos craveiros que tem tanto de inoffensivos quanto bellos, não esquecendo as candeias romanas (pistolas) de ballas de differentes cores tudo preparado com a maior observancia dos preceitos dessa arte, vinde pois ao armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia fazer vossas encommendas com antecedencia.

AVISO.

Furtaram do engenho Pasta da Comarca, em Nazareth, ao amanhecer do dia 17 do corrente, 2 quartãos, ambos de cor alasão e castrados, sendo um grande, de 9 annos pouco mais ou menos, tendo 2 pés brancos e uma pequena bilide no olho esquerdo; e o outro menor, de 6 annos pouco mais ou menos; nenhum delles tem estrada. O ladrão que levou tambem furtou da mesma casa alguma roupa de homem e de mulher, como bem lenços, fronhas etc. etc. Quem o aprehender, ou tiver noticia dirija-se aos Srs. Rocha, Lima & Guimarães nesta cidade, aos Srs. Miguel Tavares & Irmão na de Goyanna, ou ao proprietario de taes objectos no sobredito engenho, que será' devidamente recompensado.

Engenho Pasta da Comarca, 18 de junho de 1867.

— Precisa-se alugar uma escrava para todo serviço de uma casa de pouca familia: a tratar na rua do Hospicio n. 38.

— Aluga-se a sala da frente do 1º andar do sobrado n. 60 da rua da Cadeia, muito propria para escriptorio ou moradia de pessoa solteira: a tratar no armazem do mesmo sobrado.

ALUGA-SE

um sobradinho, sotão e lojas na travessa do Carioca, rua da Praia, n. 11; a tratar no caes do Ramos armazem n. 4, ou rua da Imperatriz n. 45, segundo andar.

— Aluga-se um moleque bastante esperto, optimo copeiro e cozinheiro; na praça da Boa-vista, loja de cera

Fabrica de cerveja nacional

DE

HEERIQUE LEIDEN

n. 35 rua do Cebo n. 35

O proprietario deste estabelecimento, primeiro introductor deste ramo de industria no Brasil e ex-proprietarios da Imperial e antiga fabica de cerveja nacional, rua de Mata-cavallos 76 e 78, Rio de Janeiro, faz sciente ao respeitavel publico desta capital, que, depois de novos e aturados estudos sobre o objecto, acompanhados de multiplices e prolongadas experiencias á cerca da grande differença de clima, para chegar a resultado identico ao já colhido no Rio de Janeiro, isto é, obter uma cerveja que se possa justamente comparar á melhor para aqui importada, acaba de fundar uma grande fabrica de importancia tal á poder produzir, mais de 3000 garrafas diariamente, pelo que, desta data em diante, acha-se habilitado a fornecer, com a maxima promptidão, qualquer quantidade de cerveja branca e preta de superior qualidade, aos seus numerosos fregnezes, quer para uso particular, quer para negocio.

Igualmente faz publico, ter um grande sortimento de vinhos finos e ordinarios de Allemanha e França por modicos preços, havendo dos da ultima especie deste 360 reis a garrafa, sem casco, até 15$, a duzia. Todas as encommendas serão entregues livres de despezas, nos domicilios dos senhores compradores.

Prevalecendo-se da opportunidade previne o mesmo proprietario ao commercio de grosso e a retalho que tambem encarregar-se-ha de fornecer-lhes uma excellente qualidade de vinagre, por elle fabricado, o qual revalisa com o melhor que se vende nesta praça.

O estabelecimento do Sr. Leiden acaba de ser honrado da visita do Illm. Sr. Dr. inspector da saúde publica, o qual Sr. Dr. achou as fabricas montadas e estabelecidas nas melhores condições hygienicas e as qualidades da cerveja, dos vinhos e do vinagre dos melhores que se possa recommendar ao uso do publico.

Achando-se o seu estabelecimento montado em um dos mais amenos sitios desta capital muito se recommenda á concurrencia dos amadores dos recreios honestos, que nelle encontrarão além de optima cerveja de differentes sortes, caramachões naturaes, jogos licitos, da bola e bilhar e finalmente boa companhia.

Um aviso anterior indicará os diversos depositos que o Sr. Leiden propõe-se a estabelecer em diversos pontos desta cidade, para melhor attender a quem se dignar honra-lo com sua confiança.

— Em Ponte de Uchôa, sitio do tenente-coronel Thomaz José da Silva Gusmão, precisa-se de um feitor que entenda de jardim e horta: a tratar no mesmo sitio.

— Na rua do Imperador n. 73, segundo andar, precisa-se alugar uma cozinheira já de idade.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna com pratica; na rua do Pilar n. 69.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite; na rua do Imperador n. 83, segundo andar.

Aos Srs. fogueteiros

Na botica da rua larga do Rosario n. 34

Vende-se

Salitre refinado de 1ª qualidade.
Enxofre em cylindro idem.
Limalha de ferro (muito nova.)
Idem de aço idem.
Idem de ponta d'agulha idem.

— Uma senhora franceza da' lições de piano, de franceza e italiano em casas particulares: a tratar na rua do Imperador n. 71, 1º andar.

AMA.

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para uma só pessoa, paga-se bem; na rua da Cruz n. 13, 1º andar.

Ao publico

Joaquim Caetano de Carvalho faz publico que nunca fez parte da firma de Luiz Fonseca de Macedo, nem nunca se considerou como tal; outro sim o mesmo fazver ao commercio que desde o dia 17 do corrente deixou de assistir na casa do mesmo senhor.

— Precisa-se de um professor de primeiras letras, que saiba bem grammatica portugueza e musica, que queira ensinar fóra da cidade, em um engenho perto da estação de Una meia legua: dirija-se a' rua do Sol n. 31 2º andar, que encontrara' com quem tratar.

SAQUES

Ferreira & Matheus na rua da Cadeia do Recife n. 62, sacam sobre Lisboa.

— Aluga-se o andar terreo do sobrado da rua do Hospicio n. 23 com commodo para familia.

Copeiro

Offerece-se um homem estrangeiro para este fim ou para tomar conta de qualquer casa para o que tem as habilitações precisas: a tratar na rua da Cadeia n. 47.

— Havendo minian a bordo do *Estramadure* precisa-se de um nazan: quem se achar nas condições queira annuncia-lo nesta folha, se elle fôr um chãote melhor.

— O recebedor de 2 caixões marca J. B. O. S.. contendo 180 caixas e 160 meias caixas com charutos vindos da Bahia pelo brigue nacional «Marinho III», aonde foram carregados por José Bento de Oliveira e Silva, sem direcção, é convidado a vir ao escriptorio de Amorim Irmãos rua da Cruz n. 3

Ama.

Precisa-se de uma ama que compre e cosinhe para casa de pouca familia: a tratar na rua estreita do Rosario n. 34, 1º andar.

Irmandade do Divino Espirito Santo erecta no convento de S. Francisco

O abaixo assignado thesoureiro da dita irmandade declara ao respeitavel publico nada dever durante a sua administração, e quem se julgar credo queira apresentar suas contas. Recife 18 de junho de 1867.

O thesoureiro,
José Maria Ferreira da Cunha.

Aviso

Avisa-se a todos os irmãos da Irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de S. José do Recife, para comparecerem domingo 23 do corrente pelas 11 horas da manhãa no consistorio de sua igreja, para em mesa geral, proceder-se a' eleição da nova mesa regedora que tem de funccionar no anno futuro. Espera se a maior concorrencia.

O escrivão,
José Elias de Oliveira.

— O abaixo assignado, fiscal supplente em exercicio, nesta freguezia, em virtude do que lhe foi ordenado pela Illmª camara municipal desta cidade em officio de 29 de maio findo, faz ver aos vendedores de cal que dentro do improrogavel praso de 30 dias deverão apresentar as medidas, pelas quaes vendem a referida cal, aferidas convenientemente, em cumprimento das posturas municipaes; ficando na intelligencia de que serão multados se o não fizerem.

Freguezia de Santo Antonio do Recife 18 de junho de 1867.

O fiscal supplente
José Conegundes da Silva.

— José da Trindade Almeida, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

— José Lehmann, Nayer Lehmann, Carlos Levy, Edmond Willard, Nathan Mayer subditos francezes retiram se para Europa.

CALÇADO BARATO

Grande pechincha.

Botinas pretas para senhora a 3$000.
Ditas ditas para meninas a 2$500.
Na praça da Independencia ns. 13 e 15, loja de Arantes & Lyra.

APPAREÇAM

Na loja de joias do Coração de Ouro

N. 2 D rua do Cabugá.

a admirarem as ricas joias de brilhantes vindas do apurado gosto de Paris para serem vendidas pelo tão conhecido Coração de Ouro, por um modico preço que faz admirar; na mesma loja compra-se brilhantes soltos, ouro e prata velha e paga-se bom preço.

Até que afinal chegaram as muito desejadas chapellinhas.

Rua do Crespo n. 7 A.

A loja do Passo acaba de receber uma grande porção de chapellinhas e enfeites, o que ha de mais rico neste genero de modas, e vende se por menos do que em outra qualquer parte.

Manteiga barata

ingleza a 1$280, 800 e 640 rs., e de tempero a 320 rs., franceza a 640 e 480 rs., sabão a 200 rs. a libra; na rua das Cruzes n. 42.

— Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar para casa de homem solteiro: a rua do Amorim n. 46.

CASA DA FORTUNA.

Aos 6:000$000.

Bilhetes garantidos

A RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio do Gymnasio Provincial, os seguintes premios:

N. 126 um meio com a sorte de 6:000$.
N. 46 dous quartos com a sorte de 2:000$.
N. 3767 dous quartos com a sorte de 600$.
N. 952 um meio com a sorte de 300$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$ e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis, na casa da Fortuna a' rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 32ª parte da loteria dos voluntarios da patria, que se extrahira' quarta feira 26 do corrente.

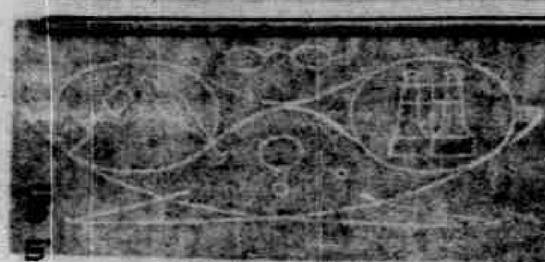
Preço.

Bilhetes..........	6$000
Meios..........	3$000
Quartos..........	1$500

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes..........	5$500
Meios..........	2$750
Quartos..........	[illegible]

Manoel Martins Fiuza.



NINGUEM

deve comprar um relogio sem ver a differença que existe entre os preços das outras casas e os da relojoaria de

E. BLUM

RUA DO CABUGÁ N. 9

Relogios de prata dourada de cima . . . 16$000 para cima.
Idem de ouro de. . . . 50$000
Idem de parede e de cima de mesa de . . . 10$000
Grande sortimento de cadeias de ouro e plaqué de. . . . $000

Todos os relogios estão affiançados por um anno.

Intelligente official concerta todas as qualidades de relogios.

O MOURO DE VENEZA

Ao respeitavel publico pernambucano pede-se

Attenção

Manteiga ingleza

320, 500, 800 e 1$ só no armazem do Veado Branco, se acha á vista.

Manteiga franceza

em libras 560 e 640, em barris se fará differença.

Banha de porco

em libras 320 e 380, em porção se fará differença.

Fructas

em calda Pera, Pecego, Rainha Claudia, Alperxe e outras muitas 500 e 640 a lata.

Ervilhas

Portuguezas 640, francezas 900.

Fumo

em latas do Pará e de albaneque, lata 1$ e 1$200.

Gomma de milho

em pacotes 400 e 500, dita da terra 100 e 200 a libra.

Vinho

de Bordeaux em caixa a duzia 5$, garrafa 500, dito de 8$ a duzia, 800 a garrafa, dito a 14$ a duzia, 1$200 a garrafa, dito do Porto a 8$, 12$, 18$, 24$, caixas de duzia, assim como figueira canada 3$500 e 4$, puro J A A Lisboa 2$800, 3$ e 3$500 a qualidade convida.

Gaz

lata a 8$ de 5 galões e mais pequenas a vontade do comprador, em garrafa 360.

Alpiste

140 e 160 a libra, painço a 100 a libra.

Azeite

em garrafas a 800 e 1$.

CHARUTOS

em caixa de 50 por 1$, ditos Delicias, Trovadores e Parisienses em caixas de 100, ditos da Exposição caixa 5$, ditos de Regalia caixas com 100 a 2$500 e outras muitas marcas que só na presença dos compradores.

PREZUNTOS

de lamego em barril, ditos de fiambre o melhor que ha no mercado por preço que faz admirar ! !

DOCE DE GOIABA

caixões de 560 fino, ditos de 1$500 que parece marmellada, dito em latas muito fina qualidade a 1$200.

BOCETAS

com doce secco a 1$ e 2$.

QUEIJOS

do Alentejo em latas chegado pelo vapor *Oneida*, ditos Flamengos e Pratos dos mais novos que ha no mercado.

AZEITONAS

de elvas como no mercado não temos a 1$ a lata, em barris do Porto a 1$ como não ha melhor.

A NACIONAL

Companhia geral hespanhola de seguros sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

BANQUEIROS DA COMPANHIA — **O Banco de Hespanha**

DIRECÇÃO GERAL — **Madrid : Rua de S. Agostinho n. 10**

Situação da companhia em 15 de julho de 1866.

Apolices 19:700 Capital Rs. 127:444$670 ou moeda brasileira Rs 12,714:476$000

A Nacional abraça todas as combinações do seguro de supervivencia e n'ella pode fazer-se subscripção de modo que em nenhum caso se perca o capital imposto nemos lucros correspondentes.

Uma afiança depositada nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

Os fundos da companhia se invertem em titulos do estado e se depositam no banco de Hespanha com intervenção do delegado do governo e do conselho administrativo.

A companhia é estranha toda a empreza ou åospiculação perigosa, e os titulos em gue se invertem os fundos imp s na rmesma, não-se correm o menor risco, pois estão qarantidos pelo governo, podeatonaçao da a tor p.eizosd

NOVO DEPOSITO DE MACHINAS

PARA DESCAROCAR ALGODÃO

Manoel Bento de Oliveira Braga,

53—Rua Direita n.—53

Neste estabelecimento se encontrarão as verdadeiras machinas americanas chegadas ultimamente, as quaes são feitas pelo mais afamado fabricante da America, por isso avisa a todas as pessoas que precisarem comprar, de se dirigir a este estabelecimento que comprarão das mais perfeitas neste genero, assim como mais barato do que em outra qualquer parte, por isso que se recebe por conta propria, bem como cannos de chumbo e moinhos para moer milho, e grande sortimento de ferragens e miudezas em grosso e a retalho.

Machinas americanas para moer café, de novo systema, proprias para refinação, Idem idem para milho.

COMPRAS

— Compra-se uma mobilia de jacaranda ou mesmo amarello que esteja em bom uso : na rua das Cruzes n. 34, taberna.

Compram-se escravos

Silvino Guilherme de Barros, compra, vende e troca effectivamente escravos de ambos os sexos e de todas as idades : a' rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

Ouro e prata.

Em obras velhas : compra-se na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

Moedas de ouro.

Nacionaes e estrangeiras assim como libras esterlinas : compram-se na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

— Compra-se moedas de ouro de 20$, 16$, 10$ e 9$; a rua da Cruz n. 3.

— 220 rs. se paga por oitava de prata de lei marcada, na loja de ourives no arco de N. S. da Conceição, no Recife.

Moedas de prata

nacionaes, assim como patacões portuguezes e hespanhóes, compram-se com premio : na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

22$000

para moedas nacionaes de 20$: na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

Escravas

Compram-se duas escravas de idade de 18 a 25 annos, que saibam cozinhar, engommar, coser e lavar com perfeição, paga-se bem : tratar na rua do Imperador n. 33, 2º andar, ou na rua da Cadeia do Recife n. 27.

Libras esterlinas.

Compram se com bom premio : na pra-a da Independencia n. 22.

Ouro e prata amoedado

Compram-se libras sterlinas a 10$300, moedas de 20$ a 22$200, ditas de 16$ a 17$500, assim como toda e qualquer outra qualidade, e tambem prata nacional e estrangeira : na rua da Cadeia, loja de fazendas n. 58.

— Compra-se ouro e prata em moeda, e paga-se por mais do que em outra parte : na rua do Crespo n. 19, loja.

— Compra-se uma escreva cozinheira e engommadeira, que não tenha achaques nem vicio : na rua da Senzala velha n. 84.

Attenção.

Precisa se comprar uma preta escrava até 25 onnos sem achaques e nem vicios, que saiba bem engommar e lavar : na rua da Imperatriz n. 7, 2º andar.

Um pedreiro

Compra-se com este officio agradando paga-se bem : na rua da Cruz n. 30, escriptorio de Antonio Climaco Moreira Temporal.

VENDAS

Rival sem segundo.

Rua do Queimado n. 49.

Quer acabar com as fazendas abaixo mencionadas.

Queiram vir ver o que é bom e baratissimo.

Toalhas de labyrintho com bico, fazenda boa a 3$500.
Carreteis de linha com 100 jardas a 30 rs.
Gravatas pretas e de côres muito finas a 500 rs.
Caixas de obreias de massa muito novas a 40 rs.
Ouvilladores para espartilho de cordão e fita a 60 réis.
Carreteis de linha Alexandre com 400 jardas a 200 réis.
Resmas de papel almaço muito bom a 2$500.
Frasco de oleo babosa a 320 e 500 rs.
Ditos de dito higienique vardadeiros a 1$000.
Ditos dito falso a 800 rs.
Ditos de macaçar perola a 200 rs.
Sabonetes muito finos a 60, 160, 200 e 320 rs.
Ditos de bolla muito finos a 240 e 320 rs.
Caixas para rapé com bonitas estampas a 100 rs.
Miadas de linha froxa para bordar a 20 rs.
Varas de cordão para espartilho a 20 rs.
Frascos com tinta rôxa muito boa a 240 e 320 rs.
Pentes volteados para regaçar cabello de meninas a 320.
Frascos de macaça' oleo muito fino, a 120 rs.
Abotoaduras muito finas para colletes a 500 rs.
Cartões de linha branca e de côres a 20 rs.
Libra de aréa preta superior a 100 rs.
Cartas de alfinetes francezes com 14 pentes 120 rs.
Escovas para fato, fazenda boa, a 500 rs.
Varas de franja branca de linho para toalha a 100 rs.
Peças de bico estreito com 20 varas muito bonito a 1$000.
Varas de papafina de differentes larguras a 120, 160 e 200 rs.
Caixas de palito balão a 40 rs.
Caixas de palitos de segurança sem escho fre a 60 rs.
Sabonetes de familia a 100, 160 e 240.
Grosas de botões de madreperola para camisa a 500 rs.
Lãa para bordar de todas as cores e fina, a libra 6$000.
Carreteis com 4 oitavas de retroz preto muito fino a 1$000.
Caixas com soldados de chumbo para meninos a 120 rs.
Cartilha de doutrina christãa a 220 rs.
Latas com superior banha a 200 rs.

Vende se

uma taberna sita nas Areias freguezia dos Afogados, propria para um principiante por ter poucos fundos : a tratar na rua da Praia n. 37, armazem.

Novos vestidos a 6$000.

Na loja do Pavão.

Chegaram os mais modernos e bonitos cortes de organdys para vestidos, tendo 10 varas cada corte, sendo 7 varas listadas para saias e 3 varas sem listas, mas com enfeite para o corpo (ou casaquinho) garante se neste genero ser o mais moderno que tem vindo ao mercado, tendo entre elles muitos brancos com listas e enfeites pretos, e vendem-se pelo barato preço de 6$, unicamente no armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Attenção.

Nos quatro cantos da rua do Queimado, loja n. 20, vende-se o bem conhecido panno de algodão da terra.

— Vende-se a taberna na rua de Hortas n. 16 com pouco fundo, propria para principiante, e com commodos para familia : a tratar na mesma.

Feijão muito novo a 8, 9 e 10$ o sacco.

No armazem do deposito geral do assucar crystalisado da grande fabrica do Monteiro no caes 22 de Novembro n. 26.

Agua mineral

ferruginosa, acidulada, gazosa e carbonica DE ORIZZA.

O uso d'agua de Orezza é mui particularmente recommendado pela escola de medicina de Paris, para todas as affecções do tubo digestivo, ingorgitamento das viceras abdominães, e geralmente todas as molestias provenientes de fraqueza organica, ou pobreza de sangue.

DEPOSITO ESPECIAL

34—Rua larga do Rosario—34

Pharmacia de Bartholomeu & C.

Attencão

Vende-se uma casa terrea sita na rua do Pilar n. 64, tendo bons commodos, um grande quintal, cosinha externa, duas salas e sotão com parapeito : a tratar na mesma rua n. 63.

FAZENDAS NOVAS

para as festas de S. Antonio, e S. João no armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 DE

GAMA & SILVA

Receberão-se pelo ultimo vapor da Europa as mais novas fazendas como sejam :

Bonitas cassas de listas granadines.
Ditas castelhanas. } vara 800
Ditas da Italia.

Ditas transparentes com os mais modernos e mais delicados gostos vara a rs 640.

Ditas de diversas qualidades com novos gostos o covado a rs. 240, 280 e 320.

Cortes de medina sendo uma bonita fazenda transparente com lindas palmas e quadros de seda tendo cada corte 19 covados a rs. 24$.

Ricos cortes de vestidos brancos com lindas barras bordadas em alto relevo a 24$.

Ditos brancos tambem bordados a rs. 5$ e 6$.

Cortes de poil de chévre com 18 covados a 15$.

Modernissimas vareges tapadas e transparentes com as mais delicadas côres e com bonitas listas de seda, covado a 640, 800 e 1$.

Alpacas lizas enfestadas com as côres mais modernas o covado a 640.

Ditas enfestadas com lindos lavores graúdos e miudinhos covado 560.

Bonitas alpacas lavradas com os mais modernos dezenhos covado a rs. 800 e 1$.

Ricos cortes de vestidos de filó enfeitados a 30$.

Poupelina de quadrinhos transparentes com os mais apurados gostos e quaze a largura de chita franceza covado a rs, 640.

Ditas mais estreitas porém muito bonitas covado 500.

Sedas de côres com 4 palmos de largura covado 2$.

Ditas estreitas lizas de listras covado 2$.

Grande sortimento de grosdenaple preto covado a rs. 1$600, 1$800, 2$, 2$500 e 3$.

Ricas sedas lavradas.

Saias com quatro pannos ricamente bordadas a rs. 5$, 6$, 7$, 8$, 10$, e 11$.

Tarlatanas brancas e de côres vara a rs. 800.

Filó branco lizo vara a rs. 800.

Dito de flôres para vestido vara rs. 640.

Outras muitas diversidades de fazendas que se mandam tambem levar em casa das Exmas. familhas para escolherem ou dão-se as amostras deixando ficar penhor no armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bordados do Pavão

Entremeios largos
Babadiuhos estreitos
Babadinhos largos
Entremeios estreitos

Tapados e transparentes

Gama & Silva receberam uma grande porção dos mais finos babadinhos e entremeios, tanto largos como estreitos, sendo tapados e transparentes com os verdadeiros bordados a alto relevo tendo de todas as larguras e desenhos, grande porção igual para qualquer obra, que assim possa ser preciso, e garantem que podem vender por menos 40 ou 50 por cento, do que em outra qualquer parte, attendendo a grande porção que tem no seu armazem do Pavão : rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Doce de goiaba.

De boa qualidade em latas recebido de dous engenhos onde se fabrica com perfeição, e os apreciadores do bom doce, assim como aquelles que compram para negocio, encontram um bom sortimento do dito doce : na rua da Cadeia do Recife n. 47, primeiro andar.

Chapeos manilha

Na nova loja de chapeos da rua da Imperatriz n. 12, acabam de receber um grande sortimento dos verdadeiros e finos chapeos manilha, promettendo-se vender pelo mais barato preço que for possivel.

Cera de carnauba

Vende-se na rua da Senzala Nova n. 22.

PRESUNTOS

Superiores inglezes para fiambre : nos armazens de Tasso Irmãos a rua do Amorim.

Batatas a 800 rs. o gigo

em libras a 40 rs., azeitonas novas a 800 rs. a ancoreta : a' rua das Cruzes, armazem da porta larga n. 44 A.

Azeitonas novas

a 800 rs. : no armazem do Annes, defronte da altandega.

S. João, S. João

No armazem de molhados denominado viado-branco, recebe-se incommendas de pistolas e rodas e fogo de ar, de uma casa ja conhecida pela qualidade de seu trabalho : na travessa de S. Pedro n. 16.

Farinha de mandioca superior.

A tratar com Tasso Irmãos, ou no trapiche Barão do Livramento no Forte do Mattos.

Rapé Paulo Cordeiro e Viajado

A loja de miudezas a rua do Queimado n. 16, recebeu nova remessa do rapé Paulo Cordeiro e Viajado, e continua a receber estes por todos os vapores.

— Vende-se um escravo mulato de idade 32 annos, bom cosinheiro ; no pateo do Paraiso n. 4.

MOLESTIAS DO PEITO

Aviso importante.

Os unicos verdadeiros xaropes de hypophosphitos de soda, de cal e de ferro do Dr. Churchill trazem a firma quatro vezes repetida deste sabio medico sobre o subscripto e a marca de fabrica da pharmacia Swann, 12, rua Castiglione, Paris. Acha-se a venda em frascos quadrados com o nome do Dr. Churchill no vidro. Preço 4 francos em Paris : Com instrucção

Vende-se em casa de P. Maurer & C.

Massa batida.

Vende-se muito boa massa batida a 400 rs. a libra, para toda qualquer arte de fogos artificiaes : no armazem de sal da rua Imperial n. 221, pouco além da fabrica de sabão.

VENDEM-SE

folhas com sortes novas, para a noute de S. João a 40 reis ; no escriptorio deste *Diario*, á rua das Cruzes.

— Vende-se duzia e meia de cadeiras, uma mesa redonda com tampo de pedra, um sofá, uma mesa pequena de abas, duas bancas de jogo, uma secretaria, uma commoda, tudo de jacarandá e em bom estado, uma cama franceza de amarello nova, uma estante com vidraças, uma mesa de abas com pés torneados e envernisada, tambem de amarello para jantar, um relogio de quadro com musica, uma carroça muito maneira para cavallo e tres janellas grandes de louro novas : na rua da Soledade officina de marcineiro n. 29.

Vende-se grande porção de mel proprio para exportação.

No armazem dos Srs. Cunha Irmãos & C., a rua da Madre de Deos se dira' com quem se pode tratar a respeito da venda desse mel.

Perfumarias finas,

INGLEZAS DE GOSNELL & C. E FRANCEZAS DE E. PENAUD.

A antiga e bem conhecida loja de miudezas á rua do Queimado n. 16, continua a estar provida de finas perfumarias de diversos fabricantes acreditados como Gosnel e Penaud, sendo deste, excellentes extractos para lenços, agua de Colonia, oleo, banha, cosmetique para cabellos, opiata e pós para dentes, sabonetes para mãos e barba, etc., etc., e daquelle, superior agua de Colonia, opiata ingleza e pós para dentes. Além dos mencionados objectos ha muitos outros que por suas boas qualidades e bonitos vasos, agradarão completamente aos apreciadores do bom.

Fivellas e fitas para cinto,

Na antiga loja de miudezas á rua do Queimado n. 16, encontrarão os pretendentes um belo sortimento de fivelas e fitas para cinto, sem que esqueça os lindos pentes prateados, com fitas pendentes e sem ellas, sempre a contento do experiente freguez que se dirigir á dita loja de miudezas : á rua do Queimado n. 16.

Differentes objectos

expostos a apreciação dos esclarecidos freguezes que os quizerem comprar ; na rua do Queimado n. 16.

Bonitas caixinhas de madeira com fechadura, proprias para costura.
Outras ditas com arranjos para costura.
Sapatinhos de setim e merinós para baptisados.
Meias de seda para ditos.
Tocas e chapeosinhos para ditos.
Terços de madeira, osso, cornalinas, obras mui perfeitas.
Alfinetes de osso com bonitos moldes, obras de gosto para peito de senhoras.
Ditos pretos para luto.
Meios adereços de madeperola.
Porte jupe ou suspende saias.
Lenços bordados para senhoras.
Brincos pretos, pulseiras e alfinetes com camafêo, tudo para luto.
Froco grosso de lãa, para differentes fins.
Bonecas mansas e choronas para creanças.
Cestinhas proprias para creanças e bonecas.
Bandejas pequenas para copos.

Bonitas e modernas chapelinas de seda para senhoras

Na loja de miudezas á rua do Queimado n. 16 vendem-se bonitas chapelinas de seda mui bem enfeitadas e por preços rasoaveis.

Enfeites de flores a imitação de chapelinas

Vendem-se esses bonitos e modernos enfeites de flores a imitação de chapelinas : na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

Differentes objectos

Vendem-se na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

Gravatas brancas de cambraia para noivos.
Gravatas brancas de setim para ditos.
Rosas Camelias, ramos e caixos de flores.
Papel para rosas e folhas para ditas.

Lenços de cambraia fina com barras de cores, sendo

Para homens a 3$600 a duzia.
Para meninos a 800 rs. a duzia.

Vendem-se na rua do Queimado, loja de miudezas n. 16.

Collerinhos de linho

obras de ultimo gosto.

Vendem-se na loja de miudezas ; á rua do Queimado n. 16.

CABIDES PORTATEIS

TORNEADOS E ENVERNIZADOS.

Vendem-se na loja de miudezas : á rua do Queimado n. 16.

Caixinhas

com pastilhas de cheiro para queimar-se em lugar de incenso.

Vendem-se na rua do Queimado ; loja de miudezas n. 16.

PASTILHAS ODORIFUMANTES.

Essas cheirosas pastilhas são sempre apreciaveis, e com especialidade no corrente mez, porque servem para perfumar os oratorios ou altares em que se resam ou cantam louvavelmente o —Mez Mariano—, estas vendem-se na loja da Aguia Branca : á rua do Queimado n. 8.

DROGARIA

Grande armazem de tintas medicamentos etc.

Rua do Imperador n. 22.

Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.

Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.

Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.

Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.

Montado em grande escala e supprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

— Vende-se um preto de 30 annos, um mulato de 35 annos : trata-se na rua do Fogo n. 9. Na mesma casa ha outros escravos para vender-se.

— Vende-se uma mobilia de amarello, nova, do ultimo gosto : no caes do Ramos, armazem n. 32, se dira' quem vende.

VENDE-SE

Farello saccos com 90 libras a 1$: na rua do Amorim n. 39.

BOTAS.

Novamente chegada botas russianas, perneiras e meias perneiras da melhor qualidade que temos visto : no armazem de vapor rua Nova n. 7.

Esteiras de Aracaty.

A tratar com Antonio Maria da Silva & C., na rua da Senzalla Nova n. 22, as quaes por ser de propria encommenda, vende-se por menos do que em outra qualquer parte.

Pentes de tartaruga e outros de metal

A aguia branca : á rua do Queimado n. 8 acaba de receber algumas amostras de pentes de tartaruga para senhoras, todos de novos moldes e bons gostos, sobresahindo entre elles alguns cujas novidades em moldes, e perfeição de obra os tornam recommendados para quem aprecia o bom ; assim como recebeu igualmente outros mui fornidos e bem feitos para desembaraçar e outros com cabo para dobrar e proprios para barba.

Tambem recebeu outros de metal prateados e dourados, que de tal molde são os primeiros que apparecem os quaes com o semicirculo que fazem sobre o coque tornam-os mui bonitos.

Carapuças brancas

Vieram muito boas, e por isso vendem-se a 1$200 e 2$ na loja da aguia branca : á rua do Queimado n. 8.

Babadinhos crespos

O novo sortimento que acaba de chegar continua a ser vendido como dantes á 2$500 e 3$ a peça e sempre na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Pentes enfeitados para meninas

Vendem-se na loja da aguia branca : á rua do Queimado n. 8.

Bollas de anil

Vendem-se na loja da aguia branca : á rua do Queimado n. 8.

Bonitos port-relogios

Vendem-se na loja da aguia branca : á rua do Queimado n. 8.

Para mesas

Galheteiras para azeite e vinagre.

Saleiras de vidro e paliteiros de porcelana.

Vendem-se na loja da aguia branca : á rua do Queimado n. 8.

Luvas de pellica preta.

Chegaram para a loja da Aguia Branca ; á rua do Queimado n. 8.

Ramos de flores para coques

A aguia branca acaba de receber um unico cartão com ramos de flores para coques.

A perfeição e delicadeza dessas flores tem satisfeito a todos que as tem visto e comprado a 5$ cada ramo—isso na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 8.

Faça favor de ler

para saber o que de novo chegou na Aguia branca a rua do Queimado n. 8.

Tranças pretas de vidrinhos com pingentes, e sem elles.
Botões pretos e de côres, enfeitados com vidrilhos tendo com pingentes e sem elles.
Alamares pretos para basquines.
Novas e bonitas guarnições pretas para ditas e vestidos.
Coques de bonitos moldes.
Enfeites de flores obra de bom gosto.
Pentes de tartaruga obras modernas, e apurado gosto.
Pentes dourados e prateados, moldes novos e bonitos.
Bonitos e modernos galões de seda, de côres para vestidos.
Bicos de seda e guipure.
Leques, todo de madeperola e sandalo.
Ditos de sandalo e seda.
Ditos pretos para luto.
Ditos de faia, os quaes fazem quatro vistas.
Ditos todos de sandalo, e sandalo e seda para meninas.
Bonitas cestinhas bordadas a froco para meninas.
Escovas de cabo de marfim, e madreperola para dentes.
Abotoaduras bonitas para coletes.
Brincos de corrente de borracha, voltas e pulseiras de dito.
Adereços pretos para luto.
E muitos outros objectos que serão presentes ao comprador que se dirigir a dita loja d'Agua branca a rua do Queimado n. 8.

Agora sim

Acabam-se as moscas.

Porque a aguia branca acaba de receber porção de papel— mata mosca — e continua a vende-lo como d'antes a 40 rs. a folha, compareção pois os pretendentes e serão servidos na loja d'Agua branca á rua do Queimado n. 8.

Nova remessa

De correntes de boracha.

A aguia branca a rua do Queimado n. 8 recebeu nova remessa das desejadas correntes pretaz de borracha, e continua a vendelas como d'antes a 3$ a vara.

AGUA FLORIDA

DE

MURRAY & LANMAN

A agua florida de Murray & Lanmard olhada como um artigo de perfume, não tem podido ser igualada pelas preparações as mais custosas : conserva seu aroma, como se formasse parte da prenda a que ella se applica.

Sua efficacia é tão delicada, como elegantes são seus multiplicados usos, quér seja empregada como artigo de toucador, quer no uso do banho, ou como suavisador da pelle, depois que se tenha feito a barba ; já para limpar as gengivas ou aromatisar o halito.

Dá suavidade, brilho e elasticidade as compleições, depois de se haver lavado ; allivia a irritação de erupções ordinarias ; faz desapparecer o desagradavel aspecto dos pannos, das sardas, do rosto, rugas e toda a casta de ebulições, e dá vigor e frescura parte onde quer que se applique. Sua efficiencia e elegancia são igualmente infalliveis nos casos em que seja preciso applica-la como estimulante e antiseptico, nos concursos e assembléas numerosas, nas localidades infeccionadas, na alcova de um enfermo, assim como é um antidoto excellente para os desmaios causados por cansaço ou suffocação. Preparada unicamente por Lanman & Kemp, Nova-York, e a venda por Caors & Barbosa.

João da C. Bravo & C.

A' venda nas drogarias de A. Caors, Bravo & C. e P. Maurer & C., e em todos os estabelecimentos pharmaceuticos do imperio

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 38

O proprietario deste estabelecimento deseja chamar a attenção dos senhores proprietarios para os acreditados mechanismos que continúa a fornecer; os quaes garante ser como sempre da melhor qualidade possivel:

Machinas de vapor

força de um cavallo para cima. As menores são mui proprias para motores de descaroçamentos de algodão; ellas viajam armadas e podem trabalhar dentro de 24 horas, depois de chegarem no lugar. Ellas levam tudo quanto é preciso para o trabalho, e diversos sobrecellentes. As machinas maiores são proprias para a moagem de canna, e ha dellas que podem junta e separadamente moer canna e descaroçar. Ellas podem-se applicar a qualquer moenda já existente sem outra mudança do que a substituição das rodas da almanjarra, ha tambem com moenda junta. Ellas tem depositos d'agua e boeiros de ferro, e não precisam para seu assentamento de obra alguma, quér de carapina, quér de alvenaria. O tempo para assenta-las não excede de doze dias ao mais, e em casos de mortes de animaes ou arrombamentos de açudes, etc., garante-se o assentamento em oito dias. Todos estes vapores são simplissimos na construcção, e se regem por qualquer pessoa intelligente, a facilidade da conducção sendo especialmente considerada, tanto que não ha lugar em que não se possam conduzir, quér por terra, quér embarcado.

Lembra-se aos senhores de engenho que a venda dos animaes e o serviço da gente occupado no seu tratamento os hão de recuperar da maior parte da despeza do vapor, deixando-lhes a vantagem de uma moagem certa e accelerada; e acabando com a despeza da compra continuada de novos animaes, e com os desgostos do trabalho que se tem com elles.

Será talvez desnecessario lembrar aos compradores de vapores a vantagem que lhes resulta de comprarem suas machinas garantidas em uma fabrica, tendo artistas competentes para assentar as mesmas e ensinar a maneira de trabalhar com ellas, e já preparadas para arremediar qualquer desarranjo; facilidades estas que jámais podem encontrar comprando as aos simples negociantes, os quaes por falta de conhecimento na materia nem se quér podem garanti-los de que as machinas que vendem sejam proprias ou sufficientes para o trabalho em que se queira emprega-las, e no caso de desastre não podem prestar-lhes soccorro algum; sendo que ainda quando venham ás fabricas para concertar as machinas alheias, torna-se-ha preciso fazer repentinamente moldes novos, etc. para as peças estragadas. Já numerosas vezes estes vendedores tem representado seus vapores como sendo de força mui superior á sua actual e verdadeira força; equivoco este que não só engana ao comprador acerca do trabalho que possa tirar do vapor, mas tambem da lugar ao pagamento de um preço excessivo, á vista da força real da machina que compram.

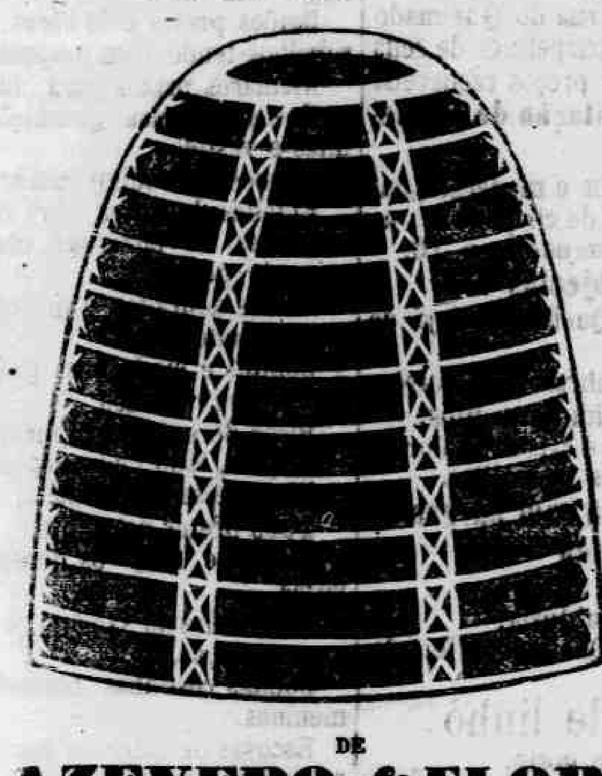
Tambem ha sempre prompto rodas d'agua de ferro, sarilhos com cruzetas para as mesmas moendas de canna de todo o tamanho, rodas de espora e angulares, paroes ou coches para receber o caldo, crivos e portas de fornalha, taixas de ferro batido, fundido e de cobre, formas de ferro galvanisadas para purgar assucar, bombas simples e de repucho, alambiques de ferro, eixos e rodas de carro, arados, grades, enchadas a cavallo e outros instrumentos de agricultura, moinhos e fornos para fazer farinha e finalmente todo o objecto de mechanismo de que se costuma precisar.

Na fabrica se fazem obras novas à encommenda e concertos, com a maior presteza e solidez. O grande deposito de peças e objectos habilitam-na muito para este fim.

O proprietario será sempre mui feliz de poder dar informações ou esclarecimento aos senhores que se servirem de seu prestimo.

D. W. Bowman, engenheiro.

LOJA



DO BALÃO

DE

AZEVEDO & FLORES

RUA DA CADEIA N. 47

Madapolão do balão.

Superior madapolão camiseiro que val 8$ a 6$.
Dito que val 7$ a 5$.

Chitas do balão.

Bonitas chitas cores fixas e panno fino a 3oo e 32o rs. o covado.

Balões de cauda.

Os mais modernos balões de arquinhos finos, que por isto se tornam recommendaveis ao bello sexo.

Ceroulas e camisas.

Ceroulas de bramante francezas a 1$6oo.
Camisas de pregas largas que valem 3$ a 2$.

As meias inglezas do balão.

Superiores meias cruas para homem que valem 9$ a 7$.

Roupa feita do balão.

Sortimento de calças, paletós, colletes de brim, panno fino de casemira, tudo por preço commodo.

O BALÃO

tem muitos outros objectos e por insignificantissimos peçros.

NOVO ARMAZEM
DE
MOLHADOS

Rua Direita n. 16.
Esquina da travessa de S. Pedro.

AO VIADO BRANCO

DE
NEVES & CRUZ.

O armazem é muito novo,
Os generos são muito novos,
Os preços são muito razoaveis,
Para chamar muita freguezia.

SAUDAÇÃO

Os proprietarios deste novo e magnifico armazem, no mais perfeito accordo e na posição mais respeitosa tem a subida honra de fazer os seus cumprimentos ao estimavel publico desta heroica provincia a quem são summamente gratos pela amenidade do trato e excellente hospitalidade que de todos tem recebido.

DECLARAÇÃO

Destribuida esta cortizia é tambem da obrigação dos mesmos proprietarios fazer algumas de larações indispensaveis para sciencia de todas as pessoas que se dignarem de ler este annuncio.

ATTENÇÃO!!!

No firme proposito de agradar a todos o **Veado Branco**, correrá por montes e valles, atravessará rios a nado, irá a todos os pontos das Duas Americas e até se fôr preciso invadirá o Rancho das Ventanias, embora corra o risco de sahir tostado, com tanto que possa como a Aguia Branca, tambem fazer sobresahir o seu agrado e sinceridade.

A BOA FÉ

Todos os senhores que se dignarem de comprar neste bello estabelecimento, desde o mais subido em posição social até o humilde REGADOR DAS HORTAS, ficarão certamente mui satisfeitos e se convencarão de que no **Veado Branco**, ha um estylo especial de negociar e cortisia jámais será a feita a liga dos companheiros.

E firme nesta convicção andará o **Veado Branco**, sem temer a ponteria dos proprios encouraçados!!! Não demore o amigo Baliza a sua continencia ao **Veado Branco.**

ATTENÇAÕ

A' LOJA DE FAZENDAS DE AUGUSTO PORTO & C.

11—Rua do Queimado—11

Augusto Porto & C. acabam de receber da Europa superiores cortes de seda de cores para bailes e casamentos.
Ricos cortes de blond com manta e capella para noivas.
Cortinados bordados para camas de noivas e janellas de 7$ a 80$ cada um.
Colxas de seda e outras de lãa e seda o que ha de melhor para camas de noivas.
Toalhinhas de croché para cadeiras e sofás, espartilhos a suitana para senhoras, camisinhas com mangu tos bordados e lindos enchovaes para baptisados, e balões de musselina e de arcos para senhoras e meninas.
Luvas de pellica para homem e senhoras e superiores chapéos de sol de todas as qualidades.
Lãa para vestidos baratissima bonitos padrões o covado a 280.
Tapetes grandes para sofá, ditos para piano, ditos para câma e pequenos para portas e janellas.
Moiré branco e preto superior para vestidos de lindos desenhos, grosdenaple de todas as côres seda de quadrinhos, cambraias brancas de muitas qualidades, ditas de cores e lindas percales.
Basquines de seda preta ultima moda, chales e retonras de guipure, vende-se barato.
Camisas para homens francezas e inglezas de linho e de algodão finas e seroulas de linho superiores.
Capas de borracha, sobretudos e perneiras as melhores e mais elegantes.
Malas grandes para viagens, ditas pequenas e saccos de tapete e couro.
Bramante branco de 4 larguras a 2$500 a vara, pannos pretos e azues, casemiras pretas e de cores tudo bom e barato.
Neste estabelecimento ha sempre um completo sortimento de boas fazendas tanto para a praça como para o centro da provincia e superiores objectos proprios para casamentos como sejam capellas, mantas, vestidos de blonde e de moiré branco, cortinados, colchas, vendendo-se tudo mais barato e tambem as melhores

Esteiras e alcatifas para forrar salas.

11—Rua do Queimado—11

O ARMAZEM DE MOLHADOS
INTITULADO
DUAS AMERICAS.

Situadô nas Cinco Pontas n. 86.

Toma a subida honra de chamar a attenção dos amantes da economia para o seu bello sortimento de novos e apetitosos generos.

As Duas Americas muito se apraz em receber em qualquer de seus pontos o Viado Branco, fazendo-lhe as devidas cortezias em prosa e verso e envidando todos os esforços para congratular-se com elle o melhor possivel, desejando-lhe sempre rapida e brilhante carreira.

Alerta grita o Baliza
Quem é que junto a mim pisa?

Respônde as Duas Americas
Com caracter puro e franco:
Sou eu que venho saudar
Ao lindo Veadó Branco.

Eis-me aqui lindo Veado,
Como sempre em boa liga,
Saudando-te como ordeno
A lealdade de amigo.

As **Duas Americas** aproveita a occasião para avisar aos seus amaveis freguezes que o seu grande armazem acha-se provido de um bello sortimento de especiarias proprias para as festas de Santo Antonio, S. João e S. Pedro. Bem como manteiga ingleza e franceza, amendoas, sortes e outros muitos generos.

As Duas Americas pede que lhe poupem o desgosto de seu chefe mandar pôr bandeira a meio pâo com o pedido de =fiado!!=

Por menos de 10, e 20, e 30 por cento.
NO
ARMAZEM CONSERVATIVO

DE
Joaquim Simões dos Santos

23 Largo do Terço 23.

O proprietario deste estabelecimento de seccos e molhados tendo de fazer uma viagem, está resolvido a vender por menos de 10 a 30 por cento a dinheiro; para isso tem um grande a vantajoso sortimento para os amigos do bom e barato, que a maior parte deste, vieram por conta, para o que faz annuncio de alguns generos, e a vista destes regularão os outros mais.

A dinheiro a vista

Gaz americano a 8,800 a lata e a 380 rs. a garrafa.
Toucinho de Lisbôa a 240 e 320 rs. a libra, e em barril ha grande abatimento.
Café do Rio a 180 e 220 rs. a libra, e em arroba ha grande abatimento.
Cerveja das mais bem acreditadas marcas a 5,000 e 6,000 rs. a duzia.
Vinho Figueira da melhor marca a 3,500 a canada, e 480 rs. a garrafa.
Idem de Lisbôa a 2,700 e 2,800 a canada, e a 360 e 400 rs. a garrafa.
Phosforos do gaz a 2,000 rs. a groza, e a 180 rs. o maço.
Manteiga franceza nova, a 560 rs. a libra, e em barril a 520 rs.
Idem idem ingleza flor a 1,000 rs. e 800 rs. a libra.
Arroz pilado de India a 110 rs. a libra, e em arroba 3,400 rs. ou a sacca.
Sabão massa a 220, 200 e 240 rs. a libra, em caixão ha abatimento.
Papel marca martello a 5,500 rs. a resma e viado 4,000 rs.
Vinho branco de Lisbôa da melhor qualidade a 500 rs. a garrafa.
Banha de porco refinada a 500 rs. a libra, e em porção terá abatimento.
Além destes generos ha outros muitos que enfadonho é menciona-los.
O proprietario deste armazem avisa aos seus freguezes que tem contas e letras vencidas, o favor de as mandar pagar.

Novo e grande deposito de superior carvão de Cardiff na Bahia.

Antonio Gomes dos Santos & C., rua Santa Barbara n. 1, estão habilitados a supprir de carvão em condições mais favoraveis que em outro qualquer deposito, a todos os navios a vapor que cercem naquelle porto. A contratar nesta com Domingos Alves Matheus.

GRANULOS ANTIMONIAES

Du Docteur PAPILLAUD

Novo medicacaõ para curaçaõ das molestias do coração, da asthma, do catarrho, da coqueluché, da tisica, etc.

GRANULOS ANTIMONIO FERREOS

Para a curaçaõ da anemia, da chlorosis, da amenorrhea, das nevralgias, e nevroses, das molestias escrofulosas, etc.

GRANULOS ANTIMONIO FERREOS AO BISMUTH

Para a curaçaõ das molestias, nervosas, das vias digestivas, dypepsias, etc.

FRANÇA: Pharmacia de E. MOUSNIER, à Saujon (Charente-Inférieure).

Depositos: Em Rio-de-Janeiro, FÉLIX FARAUT, pharmacia, 77, rua Sete Setembro. Em Pernambuco, P. MAURER et Cᵉ, pharmacia, rua Nova. Em Maceio. FALCO DIAS, pharmacia imperial.

Vende-se na pharmacia de P. Maurer & C., rua Nova.

ORNAMENTOS DE IGREJA

Rua da Cadeia n. 55

Na rua da Cadeia n. 55 ha para vender-se ornamentos de igreja por menos preço que em outra qualquer parte:

A SABER:

Ornamentos de damasco branco	de 24$000 a	32$000
» » encarnado	de 22$000 a	32$000
» » rôxo	de 22$000 a	30$000
» » preto	de 20$000 a	30$000
» » verde	de 20$000 a	29$000
» de velludo preto		26$000
Capas de asperges de damasco		45$000
Umbellas de idem idem		45$000

DEPOSITO GERAL

do assucar crystalisado da fabrica a vapor da povoação do Monteiro

n. 26 Caes 22 de Novembro n. 26

O novo proprietario deste grande estabelecimento convida ao respeitavel publico, que se acha de novo funccionando á fabrica do Monteiro, e que no estabelecimento acima encontrarão sempre um sortimento de assucar crystalisado em pans e ralado que se venderá não só a varejo (isto é de meia arroba para cima) como por atacado para fóra da provincia.

Vapores.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., no largo do Corpo Santo n. 11, vapores patentes com todos os pertences proprios para fazer mover tres ou quatro machinas para descaroçar algodão.

Aos agricultores

Saunders Brothers & C. acabam de receber de Liverpool vapores de força de 3 a 4 cavallos com todos os pertences, e bem proprios para fazer mover machinas de descaroçar algodão, podendo cada vapor trabalhar ate com 240 serras, tambem servem para enfardar algodão ou para outro qualquer serviço em que usam trabalhar com animaes. Os mesmos tambem tem a venda machinas americanas de 35 a 40 serras: os pretendentes dirijam-se ao largo do Corpo Santo n. 11.

Verdadeiros
Collares Royer
Electro Magneticos Anodinos

Ou Collares Anodinos, para facilitar a dentição das crianças contra as convulsões das mesmas, a estes collares nos é escuzado fazer qualquer recommendação, visto a grande utilidade que tem produzido áquelles pais que os tem applicado em taes circumstancias pois nos parecé que não haverá um só pai ou mãi que por este meio não queira pôr termo a taes soffrimentos de seus filhinhos visto ser um mal que tanto os flagella, pois a estes collares acompanha um folheto que ensina como se deve applicar, e vende-se na loja do Gallo Vigilante, á rua do Crespo n. 7, pelo preço de 4$000, 5$ e 6$000.

Loja do Gallo Vigilante
DE
Guimarães & Freitas
RUA DO CRESPO N. 7.

Os donos deste bem conheeido estabelecimento, tem a honra de avisar ao respeitavel publico, e com especialidades aos seus numerosos freguezes, que acabam de receber um completo sortimento de objectos de muito gosto e de completa novidade neste mercado e que os tendo recebido em direitura, os poderão vender por menos que outro qualquer.

Requissimos leques de madreperola branca.
Requissimos leques de madreperola preta.
Lindos leques de sandalos para senhora.
Ditos de sandalos para meninas.
Leques de faias muito lindos.
Ditos de ossos.
Lindos port-bouquet com cabo de madreperola proprios para casamentos e bailes.
Lindos cintos para senhoras com fivellas e fivellas de differentes qualidades e gosto.
Requissimos enfeites com coques e sem elle.
Luvas de jouvin. inteiramente novas, brancas, pretas e de côres.
Luvas de seda, fio da escocia, algodão e de outras qualidades para senhora e homem.
Lindas tranças pretas e de côres com vedrilho e sem elle, assim como lindissimas guarnições para enfeitar basquines e botões para os mesmos.
Lindas touquinhas e sapatinhos ricamente enfeitados proprios para baptisados.
Meias de seda para o mesmo fim.
Bengallinha para meninos.
Lindos pentes de tartaruga, massa e outras muitas qualidades.
Muito bôas escovas para dentes, chapéos-roupa, cabellos, unhas e para limpar pentes.
Superior linhas para crochet.
Agualhas para o mesmo fim.
Lindos agulheiros e dedar de madreperola e marfim, assim como de metal.
Lindas guarnições de botões, para colets, punnos e colerinhos.
Ricas capellas para noivas.
Meias de seda para senhoras.
Superior thesouras para unhas, costura, cortar cabello, etc., etc.
Finas navalhas cabo de tartaruga, marfim e outras qualidades.
Suspensorios de seda para homem.
Ditos de algodão para homem e meninos.
Requissimas caixas com musica contendo o necessario para costura, proprias para um delicado presente.
Requissimos livrinhos para missa.
Lindos indispensaveis para meninas das escolas.
Finos adereços pretos para luto.
Grande sortimento de finas perfumarias dos melhores fabricantes até hoje conhecidos.
E muitos outros objectos que impossivel seria menciona-los e que se encontrarão na loja do Vigilante, rua do Crespo n. 7.

CALLOS

Pomada—Galopeau—para a extracção e cura rapida e completa dos callos duros, sem a menor dor, vende-se na

Pharmacia e drogaria
DE
Bartholomeu & Companhia.
34—RUA LARGA DO ROSARIO—34
Unico deposito.

Collares Royer magneticos
Medalhas e pulseiras magneticas.

A Aguia Branca recebeu nova remessa dos proveitosos collares Royer magneticos, ja summamente conhecidos para preservar as convulsões e facilitar a dentição das crianças.

Com esses uteis collares electricos magneticos tambem não pequenas quantidades de medalhas e pulseiras electricas magneticas cuja utilidade tem sido aproveitada por quem soffre do nervoso hypocondico, tremores nas mãos etc.

Assim como os collares Royer estão geralmente conhecidos e acreditados pelos efficazes effeitos e bons resultados que tem colhido as pessoas que delles tem usado; assim tambem chegaram a ganhar tão alta reputação essas apreciaveis medalhas e pulseiras magneticas, uma vez que o uso dellas fôr se estendendo a todos que dellas necessitem. A Aguia Branca continúa a receber por todos os vapores francezes uma determinada quantidade desses sempre precisos e estimados collares Royer magneticos e por isso fique na lembrança de todos que os acharão constantemente em dita loja da Aguia Branca, rua do Queimado n. 8.

Xarope e pasta de Seiva
DO
Pinheiro maritimo
DE
E. Lagasse

Preparações mui preconisadas pelos sabios medicos de Paris, com as melhores até hoje discobertas para a cura certa de todas as molestias do peito, bronchites agudos e chronicos, asthma e ainda das affecções das vias urinarias.

DEPOSITO ESPECIAL
34—Rua larga do Rosario—34
Pharmacia de Bartholomeu & C.

— Vende-se uma molequinha de 10 a 11 annos um moleque de 12, e um mulatinho de 11, todos são peças; a tratar na rua do Fogo n. 9.

Attenção

Vende-se a taberna da travessa da rua Augusta n. 5, em bom local e afreguezada.

Francisco José Germann

RUA NOVA N. 24,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, funetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para maritimos.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado n. 49, loja de miudezas
DE
José Bigouinno

Carreteis de retros de todas as cores a 80 rs.
Frascos d'agua de Colonia muito superior a 500 rs.
Frascos de o'eo muito fino a 500 rs.
Baralhos francezes muito finos a 160 rs.
Peças de trança branca de caracol a 60 rs.
Duzia de tesouras pequenas a 480 rs.
Frascos d'agua para limpar dentes a 500 rs.
Caixas com colxetes francezes a 40 rs.
Redes pretas lisas para segurar cabello a 320 rs.
Duzias de pennas de aço muito finas a 60 rs.
Caixas de linha do gaz de 30 novellos a 600 rs.
Idem de palitos de segurança a 80 rs.
Lenços de cassa com barra a 100 rs.
Duzia de facas e garfos de cabo preto a 3$600.
Garrafas de agua Florida verdadeira 1$000.
Babados do Porto de todas as larguras e todos os preços.
Sylabarios com estampas para meninos a 320 rs.
Memento da roupa de lavar a 100 rs.
Duzias de meias muito finas para senhora a 4$000
Agulhas francezas a balão (papel) a 60 rs.
Pares de sapatos de trança e tapete a 1$500.
Peças de fitas de lãa de todas as côres a 500 rs.
Grozas de botões de porcelana prateados a 160 rs.
Caixas com alfineites francezes a 80 rs.
Caixas de 100 envelopes muito finos a 500 rs.
Resma de papel de peso branco liso a 2$.
Frasco com superior tinta a 100 rs.
Grosas de phosphoros de gaz a 2$000
Pares de botões de punho muito bonitos 80
Linhas em cartão de 200 jardas a 100.
Caixa de superior linha do gaz com 30 novellos 700 rs.
Talheres para meninos a 240 rs.
Masso com superiores grampos a 30 rs.
Grosas de pennas de aço muito finas a 320 rs.
Bonets para meninos a 1$.
Pentes com costa de metal a 400 rs.
Realejos para meninos a 100 rs.

VERDADEIRO LE ROY
de SIGNORET, Docteur-Médecin
Rue de Seine, 51, A PARIS.

PURGATIF LE ROY
SELON L'ORDONNANCE DU DOCTEUR SIGNORET
PHARMACIE COTTIN
Avis E...
Degradar o letreiro para verificar: meu nome SIGNORET na massa mesmo do PAPEL.

Em cada garrafa, vai, entre a rolha e o papel azul que leva o meu sinete, um rotulo impresso em amarello com o SELLO IMPERIAL DO GOVERNO FRANCEZ.

N. B. ... de 500 francos sobre Paris, ... a 60 dias ... do abatimento ... maior desconto

Signoret
DOCTEUR-MÉDECIN ET PHARMACIEN

Deposito na pharmacia de P. Maurer e C. em Pernambuco.

XAROPE DEPURATIVO
DE CASCA DE LARANJAS AMARGAS
COM IODURETO DE POTASSIO
DE
J. P. Laroze.
pharmaceutico em Paris

O iodureto de potassio é um verdadeiro alterante, um depurador de incontestavel efficacia; combinado com o xarope de casca de laranjas amargas, é aturado sem pertubação alguma pelos temperamentos os mais fracos, sem alterar as funcções do estomago. As doses mathematicas que elle contem permittem aos medicos de receital-o para todas as compleições, nas affecções escrofulosas, tuberculosas, cancerosas e nos accidentes intermittentes e terceiros; além d'isso, é o agente o mais poderoso contra as doenças rheumaticas.

Deposito em todas as pharmacias e casas de drogarias no Brasil.

Expedições, em casa de J. P. Laroze, rue des Lions-St-Paul, 2, Paris.

A' venda na pharmacia de P. Maurer & C.ª, rua Nova n. 25.

Algodão da Bahia.

Vende-se algodão da Bahia a 440 rs. a vara a dinheiro: na rua do Crespo loja da esquina n. 8.

FOGOS
ARTIFICIAES.

E' chegado em breve os afamados dias de S. João e S. Pedro, dias estes de animação para todos aquelles que de jûs devem festejar estes gloriosos Santos: para este festejo existem os melhores fogos artificiaes em uma das melhores fabricas conhecidas nesta cidade e para commodidade dos compradores recebem-se encommendas na rua Nova n. 39 loja de ferragens de Souza e Guimarães.

Alcatrão do gaz.

Os fins a que pode ser applicado, são ainda pouco conhecidos no Brasil: na Europa, porém, as vantagens do alcatrão do gaz são bem patentes e apreciadas. Alli, é empregado como agente preservativo de madeiras, ferro, etc., quando expostas a' acção atmospherica, ou da agua doce ou salgada. E' usado, ainda como preservativo da acção distinctiva do cupim e outros insectos, e evita que a humidade penetre em qualquer compartimento. Serve, afinal, não só como verniz para ancoras de navios, correntes, alvarengas e barcaças, madeiras de construcção, mas ainda como poderoso e excellente desinfectante.

A' venda por atacado, no escriptorio da empreza do gaz n. 31, rua do Imperador, a retalho sómente no armazem da Bolla-amarella, do Sr. Jeronymo Gomes da Fonseca.

— Na rua estreita do Rosario, 2º andar n. 21 tem para vender-se boquets para enfeites de bollos de Santo Antonio e S. João, fazem-se bollos de S. João, enfeitados, com gosto e barato, encommendando-se nas vesperas [illegible] com bollos finos para bailes e casamentos; bordam-se fitas para boquets com letreiros que se queira, tudo com presteza e perfeição, ha para vender arcos de flores para Santo Antonio, S. João e Sant'Anna, é mais barato do que em outra qualquer parte; capellas para meninas e [illegible] para enfeite de altar, e prepara-se qualquer encommenda para fóra com presteza.

ILEGÍVEL

remedios do Dr. J. C. Ayer, ex-lente da Universidade de Pensylvania, nos Estados-Unidos.
Extracto composto de salsa-parrilha de Ayer.
Peitoral de cereja.
Remedio para sezões.
Pilulas catharticas.

O deposito central para as provincias Pernambuco, Alagoas, Parahyba e Rio-Grande do Norte, destes remedios tão favoravelmente conhecidos e acolhidos em todas as partes da America do Sul e do Norte, acha-se em casa de **Theod Christiansen, 16 rua do Trapiche em Pernambuco.**

Os preços de
33$ por duzia de estracto de salsa-parrilha.
27$ por duzia de peitoral de cereja.
27$ por duzia de remedio para sezões.
7$ por duzia de pilulas catharticas
se entendem **á dinheiro á vista**, com o desconto de 5 por cento em quantidades de 6 a 12 duzias, e de 10 por cento em quantidades superiores a 12 duzias.

PHARMACIA
DE
Joaquim de Almeida Pinto
A jurubeba
Em extracto alcoolico, emplastro, oleo, tintura, pilulas, xarope e vinho

A jurubeba é uma das substancias medicamentosas que pertencem ao reino vegetal, e pertence a classe dos tonicos e desobstruentes, sendo empregada com vantagem contra as febres intermitentes acompanhadas de engorgitamento de figado e de baço. Ella tem sido applicada com incontestavel proveito contra a anemia ou chlorose, e hydrophesia, catharro da bexiga, e mesmo para combater a menstruação difficil, resultante da mesma anemia ou chlorose.

Depositos geraes

Em Pernambuco, rua larga do Rosario n. 10, Rio de Janeiro, pharmacia do Sr. Dourado, Rio Grande do Sul, em casa dos Srs. Cascão & C., Maceió, pharmacia do Sr. Claudino, no Havre, pharmacia de Mr. Marical, em Lisboa, na pharmacia do Sr. Feijó.

ATTENÇÃO
No armazem de fazendas de Santos Coelho, rua do Queimado n 19.

Bom e barato

Cambraia de côres matisadas finissimas a 800 a vara.
Idem brancas transparente finas de 4$, 5$, 6$, 7$, 8$ e 8$500 a peça.
Balões de arcos para senhora a 2$500.
Idem de arcos de côres a 3$500.
Idem de arcos brancos nesgados a 3$ e 3$500.
Idem de mursulina a 5$.
Idem de mursulina para meninas a 3$ e 3$500.
Idem de arcos para meninas 1$600 e 2$.
Cambraia de salpicos branca a 4$500 a peça com 8 1/2 varas.
Idem admascada para cortinado a 12$ e peça com 20 varas.
Idem para forro a 3$ a peça com 10 jardas.
Retondes de filó a 6$.
Chales de filó a 5$.
Lenços de cambraia brancos finos a 1$800, 2$ e 2$500 a duzia.
Lenços de cassa finissimos a 3$200 e 3$600 a duzia.
Cambraia de linho muito fina de 6$ e 9$ a vara.
Madapolões finos de 7$, 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$ a peça.
Idem enfestado muito fino a 9$ a peça com 20 varas.
Platilha de algodão superior fazenda para saias a 3$200 a peça com 10 varas.
Cobertas de chitas da India, muito grande a 2$600,
Lençoes de hamburgo fino a 2$400.
Idem de bramante a 3$200.
Pannos adamascados para cobrir mesa a 4$500.
Guardanapos de linho adamascados a... 3$500 a duzia.
Atualhado adamascado com 7 1/2 palmos de largura a 2$ a vara.
Idem adamascado de linho com 7 1/2 palmos de largura a 3$ a vara.
Idem trançado de algodão a 1$500 a vara.
Algodão enfestado com a mesma largura a 1$100 a vara.
Toalhas alcochoadas de linho a 11$ a duzia.
Idem com pello a 13$ e 14$ a duzia.
Filó de linho liso a 800 a vara.
Idem com salpicos a 900 a vara.
Grosdenaple preto superior de 1$800, 2$ e 2$560 o covado.
Moreantique preto superior a 2$800 o covado.
Flanella de todas as cores a 800 o covado.
Idem branca a 600 o covado.
Bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500 a vara.
Idem de linho com 5 palmos a 1$200 a vara.
Idem de linho com 3 1/2 palmos a 800 a vara.
Assim como outras muitas fazendas que se vende por menos que em outra qualquer parte, e dá-se amostras de tudo.

LUVAS.

Novo sortimento de luvas de jouvin, brancas, pretas e das mais importantes côres da actual moda de Paris, chegadas pelo vapor francez de 13 do corrente; a ellas emquanto estão frescas e sortidas: no armazem do vapor rua Nova n. 7.

Bom negocio

Vende-se uma machina de fazer gelo, propria para montar em uma provincia como Maceió, Parahyba, Ceara' ou qualquer lugar aonde tiver grande pescaria, sendo perto de uma cidade de grande população, os peixes encaixotados com gelo, podendo-se guardar muito tempo fresco, póde deixar um lucro muito grande. No Para' tem uma empreza que da' lucros enormes, para o que se póde ganhar com a venda de sorvetes; o dono se encarrega de ensinar e fazer o gelo, e dar uma pessoa para ir armar no lugar; para ver e tratar na rua do Mondego n. 99.

Boias

Vende-se na fundição da Aurora em Santo Amaro, 2 boias de folha de ferro de 3/8 grossura, com fundo semispherico e altura conico, tendo 15 1/2 palmos de alto e 6 3/4 ditos de diametro com olhaes manilhas e 2 balas de ferro fundido para amarração, etc.

— Vende se um bom escravo, sadio, e proprio para todo o serviço; na rua da Aurora n. 50.

LOJA DE MACHINAS

BASTOS
56 A Rua da Cadeia n. 56 A

Além do grande sortimento das melhores machinas, americanas para descarroçar algodão, de 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 25, 30, 35, 40 e 50, neste estabelecimento se encontra mais o seguinte:

Azeite de espermacete propria para machinas.
Vapores de força de 3 a 4 cavallos.
Serras avulsas para machinas.
Mancães e todos os mais pertences para as mesmas.
Carros de mão para aterro.
Cylindro para padarias.
Debulhadores para milho.
Arados americanas.
Carrinhos proprios para armazens.
Moinhos para refinação.
Idem para milho.
Escadas de madeira americanas.
Caixas com vidro sortidos de todas as qualidades.
Bombas de japyz.
Idem americanas.
Ferros para engommar a vapor.
Vassouras americanas.
Baldes americanos para compras.
Tinas de madeira.
Ballaios e cestas de verguinha.
Guarda comidas.
Peneiras d'arame para padarias e refinações
Correntes para almanjarra.
Machados e facões americanos.
Barricas com milho branco americano.

NOVIDADES
DA
NOVA LOJA DO PASSO
rua do Crespo n, 7 A. esquina da do Imperador
DE
Custodio José Alves Guimarães.

Tendo recebido em direitura pelo vapor francez *Estremadure*, um variadissimo sortimento de fazendas finas e da ultima moda em Paris, e aproximando-se as festas de S. João, S. Pedro e Sant'Anna, por isso apressa-se em vir convidar o respeitavel publico, e com especialidade aos seus numerosos freguezes, que venham ver o que ha de mais moderno neste mercado. Como sejam:

Riquissimos cortes de seda para vestido a 50$, 60$, 70$, 80$, e 90$.
Lindos cortes de foulard de seda, pelos baratissimos preços de 25$, 30$ e 35$.
Cortes de blond para noiva, trazendo cada corte saias de setim, capella e véo.
Ditos de dito com pequeno toque a 40$ e 50$.
Moireantique branco, azul e preto.
Seda branca para vestides de noivas.
Grosdenapeles de todas as côres.
Riquissimas basquines de seda preta, bordadas com gosto.
Lindos cortes de lãa com barra e de ultima moda tendo cada corte o seu figurino.
Riquissimos cortes de vizita, lãa com listas de seda para vestido, esta fazenda recommenda-se muito por ser inteiramente novidade.—
Dita da mesma qualidade porém em peças.
Requissimo transparente de seda para vestido de senhoras—tambem novidade.
Riquissimas gravatinhas para senhora.
Ditos cortes de barege e de lãa para vestidos.
Lindas chapellinas de ceda para senhoras.
Ditas ditas de dita para meninas.
Chapéos de palha para senhoras.
Riquissimos chapéos de sol para dites.
Requissimos enfeites com coque e sacata inteiramente novidade.
Riquissimos leques de madreperola.
Ditos ditos de sandalo.
Luvas de Jouvin preta, branca e de côres.
Chales de seda.
Ditos de cachemira.
Riquissimos manteletes de côres, inteiramente novidade.
Riquissimos cintos para senhoras.
Riquissimas fivellas para cintos.
Riquissimas cobertas de ponto de crochet.
Meias de laias para padres.
Ditas de lãa para padres.
Ditas de seda para senhoras.
Ditas de dita para creanças.
Ditas de algodão de differentes qualidades e preço para homem, senhora e crianças.
Luvas de todas as qualidades.
Madapolão francez—o que á de melhor no mercado.
Organdy branco com listas.
Dito de uma só côr e com listas de mesma côr.
Chapées de seda para homem.
Ditos de phantasia para homem.
Casemira preta muito fina.
Ditas de côres inteiramente novidades.
Chapéos de sol com lindos castões.
Toalhas de labyrintho muito ricas.
Ricas fronhas de labyrinto.
Riquissimos leaços de dito.
Rendas, bicos da terra e grades para lenços.
Uma requissima toalha toda aberta de labyrintho o que ha de melher neste genero.
Peites de linho bordados para camisas de noivos.
Collerinhos de linho inteiramente novidade.
Punhos e gollinhas para senhora.
Riquissimas saias bordadas.
Riquissimas camisinhas para senhora.
Cassas muito finas e inteiramente novidades.
Riquissimos véos e mantas de blond.
Ditos chales de toquim.
Filó de linho, liso e de salpicos.
Filó de seda, dito e de ditos.
Espartilhos para senhora inteiramente novidade.
Lindes balões de lãa para senhora,
Ditos de dita para meninas.
Ditos de muçulina para senhora.
Riquissimas vestimentas para baptisados, conteudo, chapeosinho, sapatinho, meiasinha e camisinha ricamente bordadas.
Coeiros bordados muito finos.
Um rico lençol de labyritho, proprio para casamento.
Chitas, cambraias, madapolões e muitos outros objectos, que se deixa de mencionar.

O dono deste importantissimo estabelecimento continúa nos proposito de querer vender muito e ganhar pouco, para o que sugeita-se a ganhar unicamente o desconto.

ARARA
Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Proprietario das lojas e armazens da Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Tendo recebido pelos ultimos vapores da Europa diversas qualidades de fazendas do que faz ver ao respeitavel publico, vende barato só alim de apurar dinheiro, como nenhum outro.

Attenção.

Chitas a 160 rs. o covado.
Vendem-se chitas em retalho a 160 rs. o covado.
Ditas em peça a 200 rs. o covado: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Panno preto fino a 1$600.
Vende-se panno fino preto para calça e palitots a 1$600, 2$, 2$500 e 3$000 o covado, cortes de casimira preta para calças a 3$, 3$500 e 4$000: rua da Imperatriz lojas da Arara, ns. 56 e 72.

MOÇAMBIQUE A 400 RS.
Vende-se uma nova fazenda com palmas de seda por nome moçambique para vestidos de senhora a 400 rs. o covado: rua da Imperatriz lojas ns. 56 e 72.

Balões a 2$000.
Vende-se balões de arcos de todos os tamanhos a 2$, 3$ e 3$500: rua da Imperatriz lojas da Arara n. 56 e 72.

Lãazinhas a 200 o covado.
Vende-se lãasinhas para vestidos de senhora a 200, 240, 280, 320, 400 rs. o covado: só na rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Chitas francezas finas a 240.
Vende-se chitas francezas largas a 240, 280 e 320 o covado: rua da Imperatriz lojas da Arara n. 56 e 72.

Chales de merinó a 2$000.
Vende-se chales de merinó estampades a 2$, 2$500; ditos de lãa a 1$000, ditos de phantasia a 1$000: rua da Imperatriz lojas da Arara n. 56 e 72.

Basquinas a 14$000.
Vende-se basquinas ou casaquinhos de Grosdenapoles preto para senhora a 14$, 16$, 18$, 20$, 25$, do ultimo gosto: rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Madapolão de 24 jardas a 4$000.
Vende-se peças de madapolão com 24 jardas a 4$, 5$, 6$, 7$, 8$ e 10$000: por estes preços só na Arara ns. 56 e 72.

Algodãosinho a 3$ a peça.
Vende-se peças de algodãosinho a 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$000 o mais barato que se pode vender: na rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Cotim e castor para calças a 800 o corte.
Vende-se cortes de cotim e castor para calças de homem a 800 e 1$, ditos de brim a 1$280 e 1$600, ditos de brim pardo liso a 1$200 e 1$400: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Bareje com listas a 320.
Vende-se bareje com listas para vestidos de senhora a 280 e 320 o covado.

Lãasinha escocesa a 280.
Vende-se lãasinhas escocezas para vestidos de senhora a 280, 320 e 400 o covado: rua da Imperatriz loja e armazem da Arara ns. 56 e 72.

Roupa feita nacional.

Vende-se palitots de panno fino, saccos fraques, a 5$, 6$, 8$ e 10$; ditos de casimira de cores a 4$, 5$, 6$, 8$ e 10$; coletes de casimira a 3$, 3$500; calças de brim pardo a 1$600, 2$; ditas brancas de linho a 3$500 e 4$; ceroulas a 1$, 1$600 e 2$; calças de castor a 1$280 e 1$600.

Palitots de alpaca branca e de cores a 4$, 4$500, e pretos a 3$, 3$500 e 4$. Palitots de brim a 2$, 2$500: rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Cobertas de chita da Arara.
Vende-se cobertas de chita a 1$600, 2$, 2$500; ditas de damasco a 4$; ditos de fustão a 6$ e 6$500: rua da Imperatriz lojas da Arara ns 56 e 72.

Vende-se bramantes para lençoes a 2$300 e 2$80) o covado; e muitos outros objectos que seria enfadonho mencionar.

Rua da Imperatriz ns. 56 e 72,

GRANDE SORTIMENTO
DE
FAZENDAS BARATAS
NA
LOJA E ARMAZEM
DO
PAVÃO
Rua da Imperatriz n. 60
DE
GAMA & SILVA.

Os proprietarios deste grande estabelecimento acabam de receber da Europa um grande sortimento das melhores fazendas de lãa, linho, algodão e seda, as quaes vendem por preços baratissimos, afim de apurarem dinheiro, dando de todas ellas amostras, deixando ficar um penhor ou mandam-nas levar em casa das Exmas. familias pelos seus caixeiros, assim como as pessoas que negociam em pequena escala, neste estabelecimento comprarão pelos mesmos preços que se compram nas casas inglezas, ganhando-se apenas o desconto.

Casemiras pretas enfestadas a 1$600.
Na loja do Pavão vende-se superior casemira enfestada preta para calças e paletós pelo barato preço de 1$600 o covado ou a 2$800 cada corte de calça, dita muito mais fina, covado a 2$200 ou o corte a 3$500, ditas muito finas sem serem enfestadas a 1$800, 2$000 e 2$500 cada covado: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As casemiras do Pavão corte a 3$500.
Vendem-se bonitos cortes de casemiras de cores escuras proprios para o tempo de inverno, pelo barato preço de 3$500, ou o covado a 2$000, sendo enfestadas, assim como bonitas meias casemiras escuras com mescla de seda a 640 rs. o covado, ou 2$240 o corte de calça, sendo fazenda até muito propria para os meninos que frequentam a escola, isto na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Colcias para saias
só na loja do Pavão.
Vendem-se peças de colcia de algodão, sendo achamalotada e muito propria para saias ou outra qualquer especie de roupa branca, pelo barato preço de 4000 rs. a peça com 10 varas, ou retalha-se a 440 rs. a vara: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60. de Gama & Silva.

SAIAS ECONOMICAS A 3$200.
Só na loja do Pavão.
Chegou um grande sortimento destas novas saias escuras proprias para tempo de inverno por evitarem que as saias brancas com que uma senhora vae composta não se suje de lama ao mesmo tempo são muito bonitas por terem lindas barras como se usa ultimamente na Europa e vendem-se pelo barato preço de 3200 cada uma, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60 de Gama & Silva.

Espartilhos.
Vendem-se magnificos espartilhos francezes e inglezes na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60. de Gama & Silva.

PANNOS DE CHROCHE'.
Vende-se um grande sortimento dos mais bonitos pannos de chrochés proprios para cadeiras, sophás, cadeiras de balanço, para almofadas e para cobrir presentes, e vendem-se por preços baratos na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

FAZENDAS PARA LUTO.
Loja do Pavão.
Vende-se setim da China preto sendo uma fazenda muito leve e sem lustro com 6 palmos de largura proprio para vestidos e roupas para homem pelo barato preço de 2$000 o covado merinó preto enfestado muito bom a 1$600, superiores bombazinas pretas a 1$660, 1$800 e 2$000 rs. o covado, superior cantão a 1$200, laasinha preta lisa a 460 e 500 rs. o covado, um grande sortimento de alpacas e princezas pretas que se vendem mais barato que em outra qualquer parte, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, e de Gama & Silva.

Bramante de linho.
Vende-se superior bramante de linho com dez palmos de largura pelos baratos preços de 2$400, 2$600 e 2$800 a vara, superior panno de linho proprio para lençoes, toalhas e sereulas, pelo barato preço de 640, 700 e 800 rs. a vara, peças de Hamburgo de linho muito superior a 10$, 12$ e 12$, algodãozinho infestado liso muito encorpado proprio para lençoes a vara a 4$, dito entrançado muito superior fazenda com a mesma largura a 1$200 a vara, assim como mais uma infinidade de fazendas brancas que se vendem mais baratas que em outra qualquer parte só com o fim de apurar dinheiro, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Lenços brancos
a 2$000, 2$800 e 3$200.
Vende-se um grande sortimento de lenços de cambraia branca pelos baratos preços de 2$000 e 2$800 a duzia, assim como ditos com lista de côres fixes em volta, tanto proprio para homens como para meninos, que se vendem pelo barato preço de 2$200 a duzia, ditos grandes de cassa liza que se vendem a 500 rs. cada um, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Madapolão pechincha a 6$
Vendem-se peças de madapolão sendo fazenda muito superior com 24 jardas cada peça pelo barato preço de 6$, dito muito mais superior a 6$500 e 7$, assim como dito finissimo a 8$, é grande pechincha: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As chitas baratas
Na loja do Pavão a 240, 280, 320 e 360 rs.
Vendem-se uma grande porção de chitas finissimas com pequeno toque de mofo, tendo miudinhas e graúdas, que se vendem pelo barato preço de 280 rs. o covado, sendo fazenda que val muito mais dinheiro, ditas largas e escuras sem defeito a 240 rs. o covado, ditas preclaras escuras e alegres a 320 e 360 rs., tudo isto é pechincha na loja e armazem do Pavão: rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Para calças
Vendem-se meia casemira muito encorpada e escura pelo barato preço de 320 reis o covado ou a 1$120 reis o corte de calça, sendo fazenda propria para calças, paletós e coletes, é grande pechincha na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas pretas a 160 e 200 rs.
Vendem-se chitas pretas inglezas com salpiquinhos a 200 rs. o covado, ditas lizas a 160 rs., no armazem do Pavão: rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Atoalhado.
Vende-se superior atoalhado de algodão adamascado com oito palmos de largura, vara a 2$, dito trançado sem ser adamascado vara a 1$800, dito superior de linho adamascado vara 2$800 e 3$, guardanapos de linho crú que são os mais economicos a 3$ a duzia, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas com mofo a 280 rs., na loja do Pavão
Vende-se uma grande porção de chitas francezas com muitos bonitos desenhos, pelo barato preço de 280 rs. o covado, por ter um pequeno toque de mofo, sendo de côres seguras e garantindo-se que soltam o mofo logo que se lavem e a não terem este pequeno defeito seriam para 400 rs. o covado, esta pechincha acha-se unicamente na loja e armazem do Pavão: rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para camas de noivas.
Vende o Pavão.
Ricos cortinados bordados a 8$000, 10$, 16$, 20$ e 25$ o par; assim como os mesmos tambem servem para janelias; ditos adamascados a 10$ e 12$; bonitas peças de cassas adamascadas para o mesmo effeito; bonitos damascos de lãa de uma e duas larguras, proprios para colchas, assim como bonitas colchas de croché: tudo isto se vende mais barato do que em outra qualquer parte, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas de côr a 240 rs.
Vende-se um bonito sortimento de cassas de côres, pelos baratissimos preços de 240, 280 e 320 rs. o covado, assim como um bonito sortimento de cassas francezas com listas largas a 800 rs. a vara, finissimo organdys matisados a 1$, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Organdy a 4$000.
Vendem-se bonitos cortes de organdy sendo com listras todas brancas ou com listras de côres tendo oito varas cada corte, pelo barato preço de 4$, é pechincha: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama e Silva.

Chitas a 200 e 240 rs.
Vendem-se chitas inglesas de cores fixas pelo barato preço de 200 e 240 rs. o covado: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama e Silva.

Meias inglezas a 5$000 a duzia.
Vendem-se meias inglezas para homem a 5$000 a duzia, ditas para senhora a 4$000: na loja e armazem do Pavão: na rua da Imperatriz n. 60 de Gama e Silva.

Chales baratos
a 2$, 3$500, 6$ e 7$000.
Vendem-se chales de merinó estampados a 2$, ditos lisos a 3$500, ditos estampados finos a 5$500, 6$, 6$500, ditos crepon com listras de seda a 7$500 e 8$000, é pechincha: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama e Silva.

As 10 mil varas de cambraias
Covado 300 rs. vara 500 rs.
Só o Pavão
Vendem-se finissimas cambraias francezas com listras miudas e graudas e com lindos desenhos de flores e palmas, sendo todas com as côres mais modernas e mais lindas que tem vindo ao mercado, pelo barato preço de 300 rs. o covado ou a 500 a vara, é grande pechincha attendendo a grande porção que tem, senão seria para muito mais dinheiro: isto na loja e armazem do Pavão, rua da imperatriz n. 60 de Gama Silva.

VENDE-SE
— Motores americanos para dous cavallos.
Dito dito para quatro cavallos.
Machinas para descaroçar algodão de 14, 16, 18, 20, 30, 35 e 40 serras.
Prenças para enfardar algodão fazendo os saccos com 6 palmos de comprimento com o peso de 150 e 200 libras, vindas ultimamente da America no armazem de Henry Forster & C., no caes Pedro II n. 2 junto ao Gabinete Portuguez.

Chales de renda a 4$.
Vendem-se bonitos chales pretos de renda chegados ultimamente pelo barato preço de 4$: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

VENDE-SE
cerveja de superior qualidade em barris grandes e pequenos: a rua da Senzala Nova n. 42.

Grande reducção
NOS PREÇOS DAS
Preparações
DE
Lamman & Kemp
Salsa parrilha de Bristol duzia 33$.
Agua Florida de Murray & Lanman 10$.
Anacahuita peitoral de Kemp 22$.
Em quanto a agua florida é preciso a maior cautela contra as falsificações fraudulentas francezas: as verdadeiras preparações se vendem no unico deposito rua do Trapiche n. 8.

GAZ GAZ GAZ
Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade, o qual se vende em partidas e a retalho por menos preço do que em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza a 800 rs.
1$ e 1$200, de tempero a 300 rs., e franceza a 600 rs., vinho de Lisbôa a 2$800 a canada e 360 a garrafa, Figueira a 3$400 e 440, stearinas a 640 rs., traques a 120 e 200 rs. a carta: no armazem da Estrella, no largo do Paraizo n. 14.

— Vende-se fumo muito bom de Garanhuns a 1$ a libra: na cambôa do Carmo casa n. 10.

Farello novo a 4,400
em saccos grandes: a rua do Apollo n. 4.

COUROS
Ferreira & Matheus na rua da Cadeia do Recife n. 62, vendem:
Couros de vitella, de cavallo, de vacca, de boi e sola envernisada proprios para calçado, coberta de carros etc., etc.

Cera de carnaúba
Vende-se a 10$500: a rua da Moeda n. 43.

— Vende-se um escravo crioulo de 20 annos, bonita figura, sem vicios nem achaques e tambem se vende vinho engarrafado do moscatel a duzia 10$, e do Porto a 8$, manteiga ingleza a 1$200 e franceza a 720 e 640, feijão mulatinho a cuia 800 e 400 rs.: na rua Direita n. 99, taberna.

— Vende-se um cavallo proprio para cangalha: a tratar com Maximino da Silva Gusmão, na rua do padre Floriano n. 21.

Vendas
No trapiche barão do Livramento, no forte do Mattos n. 15, vendem-se saccos com farinha de mandioca de muito superior qualidade e preço muito commodo, que a vista da fazenda ninguem deixara' de comprar.

Aço de Milão
Nos armazens de Tasso Irmãos, em cunhetes de 4 arrobas.

Escravos fugidos

— Continua a estar fugido desde 10 de maio do anno passado o escravo cabra Honorato, crioulo, idade 35 annos, estatura regular, cheio do corpo, pouca barba, pés grossos e curtos. Tambem continua a estar fugido o escravo Romão, desde o dia 24 de fevereiro deste anno, cujos signaes são: 14 annos de idade, cheio do corpo, pés curtos e grossos, sendo um mais grosso do que o outro, testa saliente, bons dentes, tendo as prezas mais altas: quem os aprehender levem a rua do Imperador n. 24, que se recompensará com generosidade.

50$ de gratificação.
A quem trouxer ao conselheiro Firmino Antonio de Souza, no Hospicio, o seu moleque Joaquim, fugido desde o meiado do mez de abril com os signaes seguintes: côr preta, cabeça comprida, testa saliente, capella fina, secco do corpo, beiçudo, falla apressado e atrapalhado, pés pequenos, sahio vestido de calça azul curta e camisa de riscado: costuma andar sem chapéo e representa ter menos de 16 annos, suppõe-se ter-se dirigido para Pao d'Alho.

FUGIO
Continua fugido desde o dia 3 do corrente, o cabrinha Antonio, de idade de 12 a 13 annos, com os signaes seguintes: cabeça redonda, cabellos frouchos, olhos muito vivos, quando falla com alguem fica como espantado, bocca um pouco grande, o beiço de cima meio virado, pescoço curto, espadaúdo, pernas e pés regulares, supponho terá em uma das pernas uma tortura de uma queda que levou, tem algumas marcas de chicote nas costas e é muito ladino.

O abaixo assignado roga as autoridades policiaes e capitães de campo que mandem prendir dito cabrinha e leva-lo á rua do Sol n. 31, ou no seu engenho Ribingudo sito na de Agua-Preta, a entregar a seu administrador Miguel Jeronymo de Carvalho, ficando certo que será bem recompensado o portador.

Recife 24 de abril de 1867.
Sebastião Alves da Silva.

Attenção.
Fugio na manhãa do dia 23 de dezembro proximo passado, do logar da Casa Forte da freguezia do Poço da Panella, o mulato Luiz, escravo, de 18 annos pouco mais ou menos, claro, de corpo e altura regular, rosto redondo, pés bastantes largos, de muitos bixos que teve; tem em um dos braços as seguintes iniciaes: L. J. M. escriptas com tinta azul entranhada na cutis, dentes alvos e largos na frente, tem genio docil e humilde, entende sofrivelmente de cosinha.

Desconfia-se ter ido em algum comboio para o centro da provincia, por serem esses os seus intentos talvez para Gravatá' donde é filho e tem parentes. Veio para esta cidade com idade de 6 annos para pagamento do fallecido João José Gomes Pinheiro, que o comprou em Taquaretinga a Antonio de Castro Pereira e Antonio José do Nascimento, sendo vendido ao annunciante por aquelle Pinheiro de quem o houve. Levou apenas a roupa do corpo, calça de casemira cinzenta clara de listras, e camisa de algodãozinho, costuma algumas vezes embebedar-se, nos primeiros dias de sua fugida foi encontrado no bairro do Recife desta cidade por pessoas que ignoravam esta circumstancia. Consta que se intitula forro com dinheiro que tirou na loteria, e é bastante ladino e astucioso. Recommenda-se as autoridades policiaes e capitães de campo a sua captura e entrega a seu senhor o abaixo assignado na Casa Forte ou na rua do Queimado nesta cidade, nas lojas da Boa Fama, Agua Branca ou na de Guimarães & Bastos, na mesma rua que será recompensado com 100$.

Recife. 19 de fevereiro de 1867.
Francisco José Alves Guimarães

Em o dia 3 do corrente o escravo de nome Thomé, estatura regular, côr fula, rosto large, barba só na ponta do queixo, pernas um pouco tortas, e vestia camisa de madapolão e calça de casemira escura, com outra por baixo, de côr alvadia e de quadros, anda dentro da cidade ganhando e frequenta as noites o lugar da Estancia onde ha reunião de escravos: quem o achar queira ter a bondade leva-lo ao escriptorio do tabellião Pedro Jorge á rua do Imperador junto a igreja de S. Francisco que será recompensado.

— Ainda continua estar fugida desde o dia 13 de janeiro de 64 a escrava Luiza, preta, crioula, que repesenta 38 a 40 annos de idade, cuja escrava foi comprada nesta praça vinda do Ceará para onde se suppõe ter fugido, pede-se portanto aos capitães de campo e as autoridades policiaes a apprehensão de dita escrava e leva-la a rua da Cadeia n. 64 em casa da viuva de Antonio Pedro das Neves, que sera' bem recompensado além do se pagar qualquer despeza.

— Fugio hontem o mulato Raymondo, natural de Sobral, provincia do Ceara', de tamanho regular, cheio de corpo, tem pés e mãos grandes, cabello crespo, pouca barba, é quebrado e levou fundas; levou mais camisa e calça de riscado e outras de linho branco. E' cozinheiro e costuma comprar na ribeira, até o principio deste anno era escravo do Sr. José Nogueira de Souza: quem o levar a rua do Mondego n. 107 ou a rua da Cruz n. 19, sera' generosamente recompesado. Recife, 18 de maio de 1867.

50$ de gratificação.
Fugio no dia 22 de abril proximo passado o escravo Deonizio, mulato, com os signaes seguintes: idade 22 annos, estatura regular, falta de dous dentes na frente do lado superior, olhos um pouco apertados, tendo os dedos minimos dos pés arrebitados, costuma trazer o chapéo cahido sobre os olhos, e tem mais o nome escripto em um dos braços, como usam os marujos: quem o apprehender e levar a seu senhor José Gonçalves de Azevedo, na rua da Cruz do Recife n. 34, recebera' a gratificação acima.

— Continúa a estar fugida desde o dia 14 de março do corrente anno, a escrava Herculana, de idade de 35 annos, com os seguintes signaes: feia, côr preta, e má pelle, olhos salientes, falta de dentes, altura regular, uma marca de um talho no pescoço, e muitissimo fallante, e costuma a intitular-se de forra. Roga-se, pois, ás autoridades policiaes a captura de dita escrava, e gratifica-se a quem leva-la a ilha dos Ratos n. 30.

— Continúa a estar fugido o escravo Luciano crioulo de idade pouco mais ou menos 29 a 30 annos, baixo e grosso do corpo, rosto comprido e carnudo, nariz chato, cabellos carapinhos, beiços grossos, barbado, as vezes usa só de bigode, olhos pequenos; é muito ladino, trabalha de sapateiro, assim como no campo: consta que transita em Trombeta, Collonia de Pimenteiras Leopolpina e nos engenhos Candato e S. Benedicto: quem o capturar leve-o ao seu Sr. o capitão José Candido das Neves no engenho Papagaio, termo de Porto Calvo, ou no Recife na rua do Apollo n. 32, que será generosamente gratificado.

— Fugio no dia 18 do corrente uma parda clara de nome Jacelina, escrava de Vicente Antonio do Espirito-Santo, com os seguintes signaes: alta, magra, rosto enrugado, representa ter quarenta e tantos annos, tem falta de dentes, toma rapé, tem cabellos um pouco crespos, peitos pequenos e murchos, as veias das pernas empoladas. Fugio levando comsigo um filho de 10 annos de nome Sebastião, secco, feições miudas, côr parda-clara, levando comsigo tambem 20 moedas de 20$000, 20 de 10$000, 9 de 5$000 e 1 de 2$000, que roubara do dito senhor. Desconfia-se achar-se a escrava acoitada; pede pois o senhor á quem della tiver noticias de communicar-lhe na rua da Imperatriz n. 62, que será recompensado, procedendo o senhor contra quem á aceitar. A dita escrava já pertenceu a Illma. Sra. D. Joanna Genoveva Lins da Silveira.

— Acha-se ausente desde 25 de maio ultimo da casa de sua senhora na Estancia, sitio n. 7, freguezia da Boa-vista, o cabra de nome Miguel, official de pedreiro, alto, corpo regular, com suissas cerradas, que talvez ja' as tenha rapado como costuma algumas vezes conservando somente bigodes, pés e a barba crescida no queixo, representa a idade de 35 annos, falla muito e apressado e tem os dentes perfeitos e muito alvos, cabello pouco carapinho, braços e peitos cabelludos, tendo no dedo pollegar de uma das mãos a cicatriz de um panaricio que soffreu; recommenda-se a sua apprehensão pelo que se gratificara' sendo conduzido ao mesmo sitio.

ILEGÍVEL

ASSEMBLÉA GERAL

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

SESSÃO EM 6 DE JUNHO.

PRESIDENCIA DO SR. DR. FARIA (VICE-PRESIDENTE.)

(Continuação.)

O Sr. Barros Pimentel: — O facto existe. Se não tivessem fundamento esses clamores, talvez estivesse elle ainda a' testa da esquadra.

Cumpre, pois, por honra do paiz, por consideração aquelles que se batem, que se deixam morrer pela patria, que o governo se explique, que dê a razão porque, condemnando com a opinião a esse almirante, o remunerou!

Ninguem o negará, é um facto desanimador.

O Sr. J. Madureira: Note que a promoção não é uma remuneração; quasi sempre é um direito, e esse official general era o unico vice-almirante effectivo que tinha na armada.

O Sr. Barros Pimentel: — Ora, graças a Deus!

O Sr. Macedo: — A respeito deste juizo sobre o visconde de Tamandaré, não posso acompanha-lo.

O Sr. Barros Pimentel: — Emittindo este juizo, só o faço por minha conta, não tenho e nem procuro alliança.

Passo, senhores, a outra ordem de factos, a politica interna. Sei que vou marchar sobre brazas, que o meu *estado de represalias* pode ser mal traduzido; consola-me a convicção de que, se minha franqueza pode trazer algum mal a' minha individualidade, deve trazer ao paiz e ao partido a que tenho a honra de pertencer algum bem.

Confesso, Sr. presidente, que, logo que o gabinete fez as nomeações de conselheiros de estado, concebi as mais sérias apprehensões, porquanto toda vez que um ministerio representa uma opinião ou um partido, e vai buscar para as mais elevadas posições a seus adversarios, ou reconhece que seu partido não tem pessoal sufficiente, ou faz um cortejo aos adversarios, em detrimento dos amigos.

O Sr. Presidente do Conselho: — Não apoiado.

O Sr. Barros Pimentel: — Desejaria que o nobre presidente do conselho explicasse aquellas nomeações.

O Sr. Presidente do Conselho: — Já estão explicadas, mas eu hei de explicar.

O Sr. Barros Pimentel: — Porquanto a explicação que se tem dado é uma coarctada que nada justifica o gabinete. Pois os lugares de conselheiro de estado não são lugares essencialmente politicos?

O Sr. Presidente do Conselho: — São lugares de confiança, não são lugares politicos nessa accepção.

O Sr. Barros Pimentel: — São lugares de confiança.

O Sr. Presidente do Conselho: — Não são.

O Sr. Barros Pimentel: — Tanto são lugares de confiança, que a lei organica do conselho de estado diz que, quando elles não merecem confiança, o governo póde dispensar seus serviços.

O Sr. Presidente do Conselho: — Mas isto é outra cousa, é cousa diversa.

O Sr. Barros Pimentel: — Como não são, pois, lugares de confiança? O que é certo, Sr. presidente, é que mais de um governo....

O Sr. Presidente do Conselho: — O que é certo é que as nomeações foram muito boas. (Apoiados.)

O Sr. Barros Pimentel: — Não nego individualmente, fallo debaixo do ponto de vista politico. Como membro de um partido, não pude ficar satisfeito, e manifestei este meu pensamento a mais de um Sr. ministro.

O que é certo, dizia eu, é que mais de um ministerio pretendeu fazer nomeações para o conselho de estado, e nenhum teve a coragem que teve o ministerio actual de nomear quasi que só adversarios. Eis a razão, Sr. presidente, por que me enchi de apprehensões desde esse momento.

Perguntarei agora: qual foi a politica seguida pelo gabinete, nas eleições? Dominou o mesmo espirito em todo o imperio? houve perfeita intelligencia entre todos os presidentes de provincia e o gabinete?

Não; vimos com tristeza que á direita apoiavam-se os conservadores; á esquerda os liberaes genuinos, isto rarissimamente, e acola', os amigos da situação.

Eu quizera, Sr. presidente, que o governo não abafasse a livre manifestação das urnas; quizera e foi sempre esta a minha maneira de ver, que nesta camara fossem bem representados todos os partidos politicos; entendo mesmo que é um erro para o partido dominante arredar destas cadeiras os legitimos representantes das outras opiniões: é um mal, e mal que tem trazido muitas vezes a quéda de ministerios e o desmantelamento de partidos.

Nestes ultimos tempos vimos a camara de 1834 fraccionar-se por causa de sua quasi unanimidade e surgir de seu seio a notavel opposição dos parlamentares; e ultimamente estragar-se uma bella situação, porque as differentes opiniões não eram sufficientemente representadas.—Foi a quasi unanimidade que a fraccionou.

Vê, pois, a camara, que não sou contrario a que todas as opiniões sejam representadas; o que é para desejar é que o fossem naturalmente, sem apoio e intervenção da autoridade. Entretanto vimos em algumas provincias o proposito, e não ha outra explicação, de abater um elemento para elevar outro elemento contrario?! Como se explicar, por exemplo, o que se passou no 3º districto do Rio de Janeiro?

O Sr. Sayão Lobato: — Então houve influencia do governo na eleição do 3º districto?

O Sr. Barros Pimentel: — Agradeço ao nobre deputado a occasião que me deu de explicar-me. Reconheço que o honrado membro e seus illustres companheiros são os genuinos representantes do 3º districto; reconheço que para serem eleitos não careciam do auxilio da policia...

O Sr. Sayão Lobato: — Nem tivemos.

O Sr. Ratisbona: — Contesto.

O Sr. Barros Pimentel: ... mas o que tambem asseguro é que houve lucro nos favores concedidos ao partido do nobre deputado em detrimento do partido liberal.

Senhores, não se me diga que neste ou naquelle ponto o governo não tinha adhesões; não se me diga, porque não creio: neste paiz onde as idéas não estão enraizadas, onde as convicções não são profundas, nada mais facil do que crear amigos ao governo; mas proceder como se fez em algumas partes, e dizer: «não, pereçam os liberaes e surjam os conservadores», Sr. presidente, é um procedimento horrivel, que amanhã nos póde ser fatal!

O Sr. Sayão Lobato da' um aparte.

O Sr. Barros Pimentel: — V. Exc. pode negar, eu não tive a honra de ouvir, mas ouvi alguem dizer que accusaria o ministerio, por lhe ter dado superabundancia de forças.

O Sr. Sayão Lobato (com força): — Pois quem disse isso faltou a' verdade.

O Sr. Barros Pimentel: — Eu não me animo a tanto. Além de mim, creio que a maioria desta camara tem ouvido esta asserção.

(Reclamações).

O Sr. Candido Torres Filho: — Oxalá que o ministerio procedesse com a mesma imparcialidade nos outros lugares!

O Sr. Fernandes da Cunha: — E' o caso de dizer que as uvas estão verdes.

O Sr. Barros Pimentel: — Fui o primeiro a confessar que reconheço a vantagem do elemento conservador do districto a que me refiro; o que eu queria é que o governo se tornasse neutral; mas não é o que consta, não é o que reza a fama publica, deu-lhe as autoridades policiaes.

O Sr. Ratisbona: — A policia não interveio no 3º districto, deu força moral, deu mais prestigio.

O Sr. Sayão Lobato: — Qual força moral, senhores?! Não precisavamos nem de força moral nem de força physica; tinhamos de sobejo.

O Sr. Ratisbona: — Não tinham.

O Sr. Sayão Lobato da' um aparte.

O Sr. Barros Pimentel: — Senhores, não entro em personalidades nem em designação de districtos; o meu fim é outro; o meu fim é mostrar que o caminho por onde andou o governo não é o mais proprio para o fortalecimento e a grandeza do partido em que se apoia...

O Sr. Macedo: — Foi geographica a eleição.

O Sr. Barros Pimentel: — ... porque eu vi em algumas provincias os delegados do poder executivo entrar em conchavos com certos candidatos, que nem por sombra acompanharão a situação, mas de quem se espera, por espirito de gratidão, um apoio transitorio; d'onde deduzo, Sr. presidente, que de alguma forma houve mais empenho no gabinete em sustentar-se, do que em sustentar a situação; eis a minha queixa.

O gabinete sera' muito digno; pode fazer esforços para sustentar-se; quanto a mim, acima dos gabinetes esta' o meu partido.

O Sr. Candido Torres Filho: — E' partido que não tem adhesões na provincia do Rio de Janeiro.

O Sr. Macedo: — Esta' enganado, e muito enganado.

O Sr. Candido Torres Filho: — O partido progressista?

O Sr. Macedo da' um aparte.

O Sr. Barros Pimentel: — Pela minha parte sou progressista, sou liberal, e entendo que a situação o é igualmente.

Vê V. Exc., Sr. presidente, que nesta disposição de espirito eu não podia aceitar o voto de graças, desde que nelle se enxerga um hymno de louvores ao actual gabinete. Espero as explicações dos honrados ministros. Por emquanto, não me é licito votar pela resposta a falla do throno.

O Sr. Buarque (signaes de attenção): — Sr. presidente, não contava ter a honra de occupar hoje a attenção desta camara: o facto do illustre deputado por Sergipe ter cedido da palavra, e a ausencia de um ou mais dos meus dignos collegas, que me precediam na inscripção, obrigam-me a vir inesperadamente cumprir um dever que me impõe o cargo de representação da nação.

E' diante desse quadro sombrio, que pintou-nos o nobre deputado pela provincia de S. Paulo; é aturdido por essa linguagem brilhante, mas estrepitosa, da illustre opposição; é, sobretudo, abalado por essa commoção, que naturalmente sente quem pela primeira vez falla neste augusto recinto, que, esquecendo a obscuridade do meu nome (muitos não apoiados), ouso erguer a minha palavra em defesa da actual situação.

Ser-me-hia difficil, e fastidioso a' camara (não apoiados), entrar na historia e formação dos partidos que lutam na arena politica do meu paiz, e perguntar-lhes que bandeira asteião, que principios mantêm na sociedade brasileira. Nos annaes desta casa, na imprensa, nos actos, em fim, desses partidos encontramos a definição de cada um delles. (Apoiados).

Foi ahi, Sr. presidente, que bebi as sãas doutrinas do partido progressista, e foram estas que trouxeram ao meu espirito a convicção de que nenhum outro partido interpretaria melhor o sentimento da nação, e concorreria para a felicidade publica. (Apoiados).

Filiando-me a esse partido, eu vi que na sua marcha se agrupavam em torno delle obstaculos de toda a ordem, ja' preparados por erros de governos passados, ja' por aquelles que, soffregos, clamam reformas, progresso, mas reformas sem reflexão, progresso sem ordem, ja', em fim, por esses ambiciosos de todas as sociedades, que, feridos em seus interesses, e esquecendo o que devem ao paiz, só tem por alvo—derribar e não construir.

Mas, senhores, no meio dessa luta, dessa luta entre o principio e o interesse, dessa luta entre a idéa e a sua falsa encarnação, eu descobri sempre grande, imponente e tendo por unico phanal a ordem e o progresso, o partido que hoje denominaes de facção, e a quem quereis, a força de condemnações sem echo, arrancar o poder. (Muitos apoiados).

Sr. presidente, se folhearmos a nossa historia politica contemporanea, veremos que a cada passo firme, que em cada momento de desassombro que teve o partido progressista, uma idéa nova foi iniciada no paiz, uma medida liberal, uma reforma reflectida foi proposta ao parlamento. (Muitos apoiados).

O Sr. Souza Carvalho: — Isto é verdade.

O Sr. Buarque: — Os verdadeiros principios desse partido, e que são aquelles que no seculo actual servem de base a's instituições liberaes bem organisadas, nós os encontramos com mais ou menos latitude nas reformas aqui apresentadas; e nenhum delles, senhores, pode desapaixonadamente ser impugnado pelos dignos membros da opposição. (Muito bem!)

Mas, Sr. presidente, por unica resposta a estas palavras, se levanta sempre essa condemnação de tudo e de todos que se ligam ao partido progressista, denominado de esteril, delapidador, corruptor, incapaz, em fim, de gerir os negocios do estado!

Senhores, não é certo o meio de apreciar os actos de um partido; não é por esta forma que a opinião nos ha de condemnar. (Apoiados). Examinai as verdadeiras causas da não realisação de todas as grandes medidas iniciadas pelo partido progressista e daquellas de que carecemos ainda; procurai conhecer se no seu governo existe moralidade, intelligencia e actividade para bem gerir os negocios do paiz, e então julgai. (Muitos apoiados; muito bem).

Terão porventura os illustres opposicionistas assim procedido? Não, senhores. Elles dizem a cada instante aos representantes do governo desse partido — tendes intelligencia, tendes moralidade, sois activos, mas deixai o poder. (Muito bem! E porque? Porque nada tendes feito; vossos actos são irreflectidos, contrarios a's leis; fizestes a guerra, sois delapidadores!

Entretanto, senhores, quando chega a occasião de exhibir perante o paiz factos que justifiquem tão graves censuras, nós vemos e que vimos hoje, o que vimos hontem, o que se passa nesta casa desde que alguns dos illustres membros da opposição (digo-o com pezar) se separáram de nós, isto é, uma apreciação menos justa de poucos actos do poder, que, se não encontram completa explicação nas leis do paiz, são reclamados pelas circumstancias em que nos achamos. (Muitos apoiados.)

Sr. presidente, a discussão que aqui se tem levantado da resposta á falla do throno veio ainda uma vez convencer-me da verdade das minhas asseverações.

A illustre opposição condemna o governo do meu paiz por que procrastina a guerra, esbanja os dinheiros publicos, e ainda por que cada um dos seus representantes não é especialista na pasta que lhe esta confiada.

Senhores, o paiz inteiro sabe que a guerra foi uma triste necessidade a que os brios da nação nos sujeitaram; nas condições em que ella nos foi offerecida nenhum governo a recusaria; e nem se diga que não estavamos preparados para isto, porque sempre que a dignidade de um povo está em jogo, e a guerra é a sua unica desaffronta, não ha o que escolher: ou aceita-la, ou ficar deshonrado. (Muitos apoiados.)

Sr. presidente, o illustre deputado pela provincia de S. Paulo nenhum facto adduzio para nos convencer de que as operações de guerra são procrastinadas pelo actual governo. (Apoiados) Se a palavra de S. Exc. fosse autorisada por actos do poder, eu diria, senhores, que sobre os membros do gabinete devia cahir o anathema de toda a população brasileira. (Apoiados.)

O silencio que se guardou quanto ao fundamento de tão severa censura, convence-me de que essa pretendida procrastinação é mais uma arma, que se quebra diante da verdade dos factos. (Apoiados.) E effectivamente, Sr. presidente, não procrastina a guerra quem emprega todos os meios para debella-la (muitos apoiados); quem não recúa diante dos recursos quasi extremos para imprimir-lhe rapido e vigoroso impulso (apoiados); quem, finalmente, esquece todos os sentimentos politicos, para só ver diante de si a honra do paiz. (Muitos apoiados.)

Os motivos dos adiamentos da terminação dessa luta tão fatal já foram aqui referidos pelo nobre ministro da justiça, e procedentes como são, porque são factos que estão na consciencia publica, não podem autorisar a censura de procrastinar a guerra, que se irroga ao gabinete. (Apoiados.)

Sr. presidente, o illustre deputado pelo municipio neutro, que fallou em segundo lugar por parte da opposição, censurou a organisação do actual gabinete, pela ausencia das especialidades.

S. Exc. perguntou-nos o que representava o Sr. ministro da guerra; qual a sua aptidão para gerir os negocios a seu cargo?

Antes de tudo, devo protestar contra a latitude que o honrado deputado da' a' conveniencia das especialidades. Nem sempre seria possivel organisar governos parlamentares, se porventura se tivesse em vista tão sómente as especialidades, porquanto difficilmente se encontraria no seio da representação nacional sete especialistas que reunissem as condições precisas para terem assento nos conselhos da corôa.

Abstrahindo, porém, desta consideração, eu referirei a' camara actos do actual Sr. ministro da guerra, que são mais eloquentes que a minha defesa, e que por certo devem ser mais autorisados que a honrada palavra do digno deputado a' quem me refiro. (Apoiados.)

Senhores, foi cercado de todas essas difficuldades com que luta o paiz, e que foram aqui desenhadas pela honrada opposição: foi baldo dos poderosos recursos com que levantamos no imperio cohortes de milhares de bravos; foi com esse patriotismo, que se diz quasi extincto, foi com esses elementos gastos; com essa inercia e inaptidão que attribuis ao governo, que o actual ministro da guerra enviou para os campos do Paraguay, de agosto ultimo até a data do seu relatorio, para mais de vinte mil homens...

O Sr. Araujo Barros: — Isto não tem contestação.

O Sr. Sayão Lobato: — Isto é inexacto.

O Sr. Martinho Campos: — Ainda la' não chegaram.

O Sr. Buarque: — Permitta V. Exc. que eu insista no que disse. Do relatorio a que alludo se vê que de agosto ultimo, até a apresentação d'aquelle trabalho, o ministerio da guerra engrossou as forças das nossas operações com 19,213 soldados; nesses ultimos tempos temos testemunhado a remessa constante de grandes contingentes, que, reunidos a'quelle numero, prefazem o total por mim referido. (Apoiados.)

Sr. presidente, um ministro que, em nosso paiz, e nas condições que descrevi, levanta 20$000 homens em tão curto espaço de tempo, é um ministro activo e digno de gerir os negocios da pasta que lhe foi confiada. (Apoiados.)

Não obstante a preoccupação constante que ao Sr. ministro causavam as necessidades da guerra, S. Exc. pôde dirigir a sua attenção para os diversos melhoramentos reclamados pela organisação do exercito e seus auxiliares, como tudo se vê do desenvolvido relatorio que nos foi aqui apresentado. (Apoiados.)

Não sei, Sr. presidente, se foi principalmente ao Sr. ministro da guerra que se dirigio a censura do largo dispendio dos dinheiros publicos. Se assim é, devemos pedir a illustre minoria que apresente outros factos além daquelles a que alludio para nos convencer da justiça da sua arguição; por quanto esse dispendio se tem feito conforme as necessidades da campanha, e com a economia possivel, e bem entendida, isto é, sem pouparem se os meios que avizinhem a sua terminação. (Apoiados.)

Proseguindo na analyse das aptidões dos illustres ministros da corôa, o nobre deputado pela côrte decretou a incapacidade do Sr. presidente do conselho com a sua unica palavra. Declarou-nos S. Exc., o honrado Sr. ministro da fazenda nunca se occupou de finanças; logo é incapaz de dirigi-las!

O Sr. Araujo Barros: — Fez como o papa.

O Sr. Buarque: — Senhores, por muito respeitavel que seja o juizo do illustre deputado pelo municipio neutro, a opinião não póde aceita-lo sem que S. Exc. entre na apreciação dos actos desse ministro, mostre os seus erros economicos, os seus desmandos financeiros. (Apoiados.) Do contrario, todas as presumpções e factos que recommendam a aptidão do Sr. Zacarias para a pasta da fazenda ficarão inabalaveis. (Apoiados.)

O paiz, Sr. presidente, reconhece no actual Sr. ministro da fazenda um talento robusto e uma vasta illustração. (Apoiados.) O facto de ter S. Exc. gerido mais de uma pasta, os seus discursos no parlamento, e até mesmo o relatorio que acaba de offerecer-nos, são provas mais que sufficientes de que o actual ministro da fazenda não é hospede em materias de finanças. (Muitos apoiados)

Arguio-se ainda de esbanjador o Sr. ministro da fazenda, e em prova disso referio-se a concessão de numerosas gratificações constantes do seu relatorio. Em uma rapida leitura que fiz desse trabalho, deparei apenas com uma insignificante remuneração de serviços dada a um zelador dos bens nacionaes na côrte, o que por certo não autorisa tão severa qualificação.

Sr. presidente, a illustrada opposição desta casa fez amargas censuras ao governo por não ter iniciado uma medida, um projecto de lei que salve o paiz da situação em que se acha, limitando-se a pintar com cores negras o estado das nossas finanças.

Examinemos o que a semelhante respeito se encontra no relatorio do Sr. ministro da fazenda.

S. Exc. descreve-nos o estado financeiro do paiz com lealdade e franqueza, não nos occultando cousa alguma que porventura pudesse causar reparo a opposição.

Examinando os meios de que tem lançado mão o paiz para o provimento das despezas publicas, S. Exc. expõe as difficuldades que actualmente se oppõe a que cada um delles offereça promptos recursos; e em ultimo lugar trata da creação de novas taxas e da elevação das actuaes, como uma necessidade imperiosa, exigida pelos encargos que tem de onerar por algum tempo o thesouro.

Esta ultima medida é reclamada urgentemente, e sera' objecto dos primeiros cuidados desta camara: para ella principalmente dirigio o governo a sua attenção, fazendo um estudo sobre o projecto apresentado para semelhante fim o anno passado, e habilitando nos a discuti-lo e a adopta-lo com ajustadas modificações.

Parece-me, portanto, Sr. presidente, que o governo, reconhecendo que hoje a mais imperiosa necessidade é a creação e augmento das taxas de imposição, não podia proceder por melhor forma do que fornecendo-nos uma serie de informações que nos auxilhem no estudo e decretações dessas taxas, reservando-se entretanto para opportunamente emittir a sua opinião sobre cada uma dellas. (Apoiados.)

Sr. presidente, o nobre deputado pelo municipio neutro condemnou ainda os governos do paiz pela tendencia exclusiva que mostram pelos melhoramentos materiaes, e a esse respeito notou o illustre orador a coincidencia de que a um grande melhoramento iniciado no imperio correspondia um grande golpe na constituição.

Deixando de apreciar a singularidade da coincidencia, direi que divergindo do meu honrado collega, cujos principios sobre este ponto não me pareceram aceitaveis, eu faço votos para que o governo do meu paiz não arrefeça nesse ardor pelo progresso material, porque com este virá o progresso moral e a felicidade de todos os Brasileiros. (Apoiados.)

As demais censuras feitas pelos dous primeiros honrados deputados da opposição ao gabinete acham-se respondidas vantajosamente pelo nobre ministro da justiça e pelo illustre deputado pela Parahyba; julgando-me portanto dispensado de aprecia-las, permitta, entretanto a camara que responda as arguições feitas pelo orador que me precedeu na tribuna ha poucos momentos.

O illustre deputado censurou o gabinete pelas ultimas nomeações de conselheiros de estado.

Parece, Sr. presidente, que quando a falta de especialidades no seio do gabinete é objecto de reparo para a opposição, não póde esta censurar a nomeação de homens de reconhecida aptidão para os cargos de conselheiros de estado, que como bem disse o Sr. ministro da fazenda, não são lugares politicos.

Eu stygmatisaria o governo do meu paiz se, levado por sentimentos partidarios, esquecesse os serviços e aptidão dos ultimos conselheiros de estado nomeados para preferir a cidadãos desconhecidos e incapazes, embora seus alliados. (Apoiados.)

Estranhei, Sr. presidente, que o digno deputado a que me refiro censurasse o governo por ter dispensado os serviços do illustre Sr. visconde de Tamandaré, porquanto S. Exc. deve saber o que esta' no dominio publico, isto é, que o digno almirante deixou o commando da esquadra em consequencia de reiteradas instancias de sua parte para semelhante fim. (Apoiados.)

Sr. presidente, em presença da refutação completa feita nesta casa dos factos aqui apresentados, e que se podem bem denominar de nihilidades, como os classificou o digno deputado pela Parahyba, que prendeu hoje a nossa attenção, não posso acompanhar a honrada minoria nas suas censuras.

E achando-se adiantada a hora concluo declarando que presto ao actual gabinete um apoio leal e franco, e que voto pelo projecto de resposta a falla do throno, tal qual se acha redigido, porque entendo que exprime os verdadeiros sentimentos da nação. (Muitos apoiados, muito bem, muito bem.)

(O orador é comprimentado por muitos dos Srs. deputados.)

O Sr. Tavares Bastos pronuncia um discurso que publicaremos depois.

A discussão fica adiada pela hora.

Dada a ordem do dia, levanta-se a sessão as 5 horas da tarde.

SESSÃO EM 7 DE JUNHO DE 1867.

PRESIDENCIA DO SR. FARIA (VICE-PRESIDENTE.)

As onze horas e tres quartos da manhãa, feita a chamada e achando-se presente numero sufficiente de deputados, abre-se a sessão.

Lê-se e approva-se a acta da antecedente.

O Sr. 1º Secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do ministerio do imperio, enviando o da presidencia da provincia de Pernambuco e os documentos que o acompanharam, relativos a dous projectos de lei não sanccionados, por offenderam a constituição, mas que foram adoptados pela assembléa provincial por dous terços de votos.—A' commissão de assembléas provinciaes.

Outro do secretario do senado, participando que por officio do ministerio do imperio constou ao mesmo senado que S. M. o Imperador consente no decreto que adiou para a primeira dominga do mez de fevereiro do corrente anno a reunião das assembléas parochiaes que procederam a eleição para deputados geraes da presente legislatura, e reduzio a 30 os 60 dias determinados pelo art. 108 da lei de 19 de agosto de 1846 para suspensão do recrutamento.—Inteirada.

Outro do mesmo secretario, transmittindo por não ter o senado podido dar o seu consentimento, a proposição que autorisa o governo a conceder a Dolcino Jansen de Figueiredo Lima, amanuense da secretaria da policia do Maranhão, um anno de licença com todos os seus vencimentos para tratar de sua saude onde lhe convier.—Inteirada.

Outro da vice-presidencia da provincia de Pernambuco, enviando os projectos de lei aos quaes negara a sua sancção, por offenderem a constituição do imperio, apezar de adoptados por dous terços de votos.—A' commissão de assembléas provinciaes.

Um requerimento de Eduardo Henrique Pereira de Mello, pedindo para ser matriculado no primeiro anno medico, obrigando-se a fazer antes do acto o exame de mathematicas que lhe falta.—A' commissão de instrucção publica.

Outro de Antonio de Souza Gamos, pedindo para ser admittido a' matricula do primeiro anno da faculdade de medicina da côrte, levando-se-lhe em conta os exames de arithmetica e geometria feitos em S. Paulo, ficando obrigado a prestar o de inglez antes do acto do referido anno.—A' mesma commissão.

Outro de Fernando Luiz Ozorio, pedindo para fazer acto do primeiro anno na faculdade de direito de S. Paulo, que cursou como ouvinte, depois de prestar o exame de latim que lhe falta.—A' mesma commissão.

Outro de José Pereira Maia, pedindo para ser admittido á matricula e exame de philosophia que lhe falta.—A' mesma commissão.

Outro de Francisco Bernardo de Brito, actual escrivão do externato do collegio de Pedro II, pedindo a decisão do seu requerimento apresentado em 27 de abril de 1866.—A' commissão a que esta affecto o negocio.

PENSÕES A DIVERSOS

Lêem-se, julgam-se objecto de deliberação, e vão a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos os seguintes projectos:

« A assembléa geral resolve:

« Art. 1.º Ficam approvadas as pensões concedidas por decreto de 29 de setembro de 1866 ao capitão João Vicente de Brito Galvão, da quantia de 60$ mensaes; ao tenente honorario do exercito Francisco Antonio de Souza, da de 36$ mensaes; ao tenente do 11º corpo de voluntarios da patria Manoel de Carvalho Paes de Andrade Gouvim, da de 42$ mensaes; ao alferes do 21º corpo de voluntarios da patria Honorio Pires Galvão, da de 36$ mensaes; ao alferes do segundo dito João Carneiro Americo de Freitas, da de 36$ mensaes; ao segundo cadete do oitavo batalhão de infantaria Braulino José de Faria, da de 400 rs. diarios; ao cadete do sexto corpo de voluntarios da patria Jeronymo Marques de Paiva, da de 400 rs. diarios; ao cadete do 24º dito Manoel Amaro da Silva, da de 400 rs. diarios; ao soldado do oitavo batalhão de infantaria Lazaro da Silva, da de 400 rs. diarios.

« Art. 2.º Estas pensões serão pagas desde a data dos respectivos decretos.

« Art. 3.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Sala das commissões, em 5 de junho de 1867. —João Francisco Teixeira.—João Carlos de Araujo Moreira.»

« A assembléa geral resolve:

« Art. 1.º Ficam approvadas as pensões concedidas pelos decretos de 30 de janeiro de 1857, a D. Maria Gertrudes da Silva Pereira, viuva do alferes Florentino José Pereira, da quantia de 18$ mensaes; e pelos de 1º de fevereiro de 1867, ao segundo sargento do 36º corpo de voluntarios da patria Durival da Costa Pinto, da de 600 rs. diarios; ao anspeçada do setimo dito José de Campos Arruda, da de 500 rs. diarios; ao soldado do 41º dito Manoel Cyriaco, da de 400 rs. diarios; ao dito do nono dito João Evangelista de Jesus, da de 400 rs. diarios; ao dito do setimo dito de infantaria Olympio Moreira de Carvalho, da de 400 rs. diarios; ao dito do decimo dito Pedro Antonio da de 400 rs. diarios; ao dito do 16º dito Antonio nalmente ao soldado do segundo corpo de cavallaria da guarda nacional Joaquim da Silva Alves, da de 400 rs. diarios.

« Art. 2.º Estas pensões serão pagas das datas das referidas concessões.

« Art. 3.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Sala das commissões, em 5 de junho de 1867. João Francisco Teixeira.—João Carlos de Araujo Moreira.»

« A assembléa geral resolve:

« Art. 1.º Fica approvada a pensão de 30$ mensaes, que por decreto de 14 de novembro de 1866 foi concedida a D. Eulalia Candida da Silveira Niemeyer, viuva do capitão do decimo batalhão de infantaria João Conrado Niemeyer.

« Art. 2.º Esta pensão sera' paga da data do referido decreto.

« Art. 3.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Sala das commissões, em 5 de junho de 1867. —João Francisco Teixeira.—João Carlos de Araujo Moreira.»

« A assembléa geral resolve:

« Fica approvada a pensão concedida por decreto de 6 de outubro de 1866, a Sabina Joanna do Espirito Santo, viuva do capitão de Zuavos Quirino Antonio do Espirito Santo, fallecido no hospital de Montevidéo, da quantia de 60$ mensaes, equivalente ao soldo daquella patente, sendo esta pensão paga desde a data do respectivo decreto, revogadas as disposições em contrario.

« Sala das commissões, em 5 de junho de 1867. —João Francisco Teixeira.—João Carlos de Araujo Moreira.

« A assembléa geral resolve:

« Art. unico. Fica approvada a pensão de 400 rs. diarios concedida por decreto de 16 de dezembro de 1866 ao soldado do batalhão de engenheiros José Thomaz dos Santos; sendo esta pensão paga desde a data do respectivo decreto, revogadas para esse fim as disposições em contrario.

« Sala das commissões, em 5 de junho de 1867. —João Francisco Teixeira.—João Carlos de Araujo Moreira.

« A assembléa geral resolve:

« Artigo unico. Fica approvada a pensão concedida por decreto de 6 de setembro de 1866, a D. Marianna de Freitas, viuva do tenente-coronel commandante do 8º corpo de voluntarios da patria Francisco Felix de Freitas Barreto, fallecido em campanha por molestias adquiridas, da quantia de 96$000 mensaes, equivalente ao soldo daquella patente, sendo esta pensão paga desde a data do respectivo decreto, revogadas as disposições em contrario.

« Sala das commissões, em 5 de junho de 1867. —João Francisco Teixeira.—João Carlos de Araujo Moreira.»

« A assembléa geral resolve:

« Art. 1º Ficam approvadas as pensões concedidas pelo decreto de 12 de setembro de 1866 a D. Anna Carneiro Machado da Costa e seus filhos, da quantia de 120$ mensaes, cabendo 30$ a D. Mathilde Coelho Machado da Costa: pelo de 17 de outubro de 1866, a D. Urania Adelaide de Argollo Silvado, da de 60$ mensaes; pelo de 20 de outubro de 1866, a D. Etelvina Adelaide Mendes de Amorim, da de 30$ mensaes; e finalmente pelo de 24 de outubro de 1866, a D. Emilia Augusta Bernhauss de Lima, da de 30$ mensaes; e ao menor Julio, filho do major do 41º corpo de voluntarios da patria Julio de Menezes, da de 84$ mensaes.

Art. 2º Estas pensões serão pagas das datas dos referidos decretos.

« Art. 3º Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Sala das commissões, 5 de junho de 1867.— João Francisco Teixeira.—João Carlos de Araujo Moreira.»

« A assembléa geral resolve:

« Art. 1º Fica approvada a pensão de 60$000 mensaes, concedida por decreto de 10 de agosto de 1866 a D. Maria Antonia Alves de Camargo, viuva do capitão do 30º corpo de voluntarios da patria Ignacio Joaquim de Camargo, morto em consequencia de molestias adquiridas em campanha.

« Art. 2º Esta pensão sera' paga da data do respectivo decreto.

« Art. 3º Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Sala das commissões, em 5 de junho de 1867. —João Francisco Teixeira.—João Carlos de Araujo Moreira.»

« A assembléa geral resolve:

« Art. 1º Fica approvada a pensão de 1:200$ annuaes, concedida por decreto de 3 de novembro de 1866, a D. Mauricia Elisa de Mello e Alvim, D. Marianna Placida de Mello e Alvim, D. Mauricia Elisa de Mello e Alvim e D. Emilia Augusta de Mello e Alvim, viuva e filhas do conselheiro de estado Miguel de Souza Mello e Alvim, sendo a metade da dita pensão para a viuva e outra metade para as tres filhas repartidamente.

« Art. 2º Esta pensão sera' paga da data do mesmo decreto.

« Art. 3º Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Sala das commissões, em 5 de junho de 1867. —João Francisco Teixeira.—João Carlos de Araujo Moreira.»

Eleição do Rio Grande do Norte.

Lê-se e vai a imprimir para ser submettido a' votação cinco dias depois, na forma do regimento, o seguinte parecer:

« A 1ª commissão de inquerito, revendo as actas e mais papeis relativos a' eleição que na provincia do Rio Grande do Norte se procedeu para dous deputados a' assembléa geral, opina pela maneira seguinte:

« A eleição dessa provincia, que consta de um só districto eleitoral, com quatorze collegios, a saber: capital, S. José de Mipibú, Papary, Canguaretama, S. Bento, Acary, Imperatriz, Páo dos Ferros, Macao, Principe, Apody, Assú, Sant'Anna de Mattos e Cearámirim, correu regular, e mereca ser approvada quasi em sua totalidade, menos nas freguezias do Assú, Apody, Sant'Anna e Angicos, nas quaes tendo havido duplicatas, faltam a' commissão provas e esclarecimentos para formar juizo e escolher a eleição mais legitima e regular. Como, porem, essas eleições não influem no resultado final, e entende a commissão que devem ficar adiadas até que se obtenhão esclarecimentos a respeito.

« Pelo que é a mesma commissão de parecer:

« 1º Que seja adiada a decisão sobre as eleições duplicadas das freguezias do Assú, Apody, Sant'Anna e Angicos.

« 2º Que sejam approvadas todas as outras eleições primarias e secundarias da provincia do Rio Grande do Norte.

« 3º Que sejam reconhecidos deputados pela mesma provincia os Srs. Amaro Carneiro Bezerra Cavalcanti e José Maria de Albuquerque Mello.

« Sala das commissões, 7 de julho de 1867.— F. T. de Brito.—Joaquim Francisco de Mello Cavalcante.—Corrêa das Neves.—F. Vianna.—Sayão Lobato.—J. F. Fernandes da Cunha.—Meira de Vasconcellos.—Souza Carvalho.—Viriato de Medeiros.»

Naturalisações.

Lê-se, julga-se objecto de deliberação, e vai a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos, o seguinte projecto:

« A assembléa geral resolve:

« Art. 1º Fica o governo autorisado a mandar passar carta de cidadão brasileiro ao padre Nicoláo Luiz, subdito italiano, residente na provincia de Minas-Geraes.

« Art. 2º São revogadas as disposições em contrario.

« Sala das sessões, em 7 de junho de 1867.— Horta de Araujo.»

Pedido de informações.

O Sr. Dias da Cruz: — Peço a palavra pela ordem.

O Sr. Presidente: — Tem a palavra.

O Sr. Dias da Cruz (Signaes de attenção. Silencio): — Sr. presidente, sabe a camara dos Srs. deputados, sabe esta cidade toda, que hontem tiveram logar certos disturbios em que sem duvida alguma a ordem publica e a segurança individual foram bastantemente compromettidas.

Não me faço cargo por emquanto de descrever tudo quanto occorreu, não procurarei traçar em carregadas côres o quadro triste que se desdobrou a meus olhos; entretanto, sendo espectador de semelhantes factos, *quorum pars magna fui*... corre-me o dever por esta circumstancia, corre-me ainda o dever como representante do municipio neutro, e tambem como envolvido em uma noticia pouco exacta que appareceu hoje publicada no *Jornal do Commercio*, de vir pedir a esta camara providencias, ou informações a tal respeito.

Portanto, declarando que, quer de minha parte, quer da parte dos meus amigos, que constituem o partido liberal do municipio neutro, quer da parte dos deputados membros desta casa, que constituem a opposição, existe o maior desejo de sustentar a tranquillidade e a ordem publica (muitos apoiados); declarando que desejamos todos coadjuvar o governo na missão de ordem e de paz (muitos apoiados), declaro tambem que não podemos tolerar que a' vista desta cidade, quando a representação nacional esta' reunida, os direitos dos cidadãos sejam conculcados e a segurança publica seja compromettida. (Apoiados.)

Nestes termos vou mandar á mesa um requerimento, e desde ja' requeiro urgencia para que elle entre em discussão.

Vem á mesa, é lido, apoiado, e entra em discussão por ter sido approvada a urgencia pedida por seu autor o seguinte requerimento:

« Requeiro que se peça ao governo as seguintes informações:

1.º Quaes as causas do motim que houve hontem nesta cidade.

2.º Quaes as providencias que o mesmo governo tomou em bem da ordem publica e da segurança individual.

3.º Se porventura foram ou serão punidos os autores dos crimes que se perpetraram por esta occasião.—Dias da Cruz.»

O Sr. Martim Francisco (ministro da justiça. Movimento de attenção): — Começo, Sr. presidente, agradecendo á nobre opposição as manifestações dignas que acaba de fazer.

Sem duvida ja era esperado pelo paiz e seu governo que, quando se trata da manutenção da ordem publica; quando se trata de fazer representar á capital do imperio um papel digno, não só em presença de nossos concidadãos, como tambem do estrangeiro, não ha distincção de partidos politicos. (Numerosos apoiados).

Todos são brasileiros, todos presam seu paiz, todos estremecem pela dignidade delle. (Numerosos apoiados).

Não era com outra cousa que o governo contava. Apezar da dissidencia de idéas que se da' entre o governo e a nobre opposição, comprehendemos que na occasião presente, como em todas aquellas em que esteja na tela a dignidade do paiz e a sua fama, todos os brasileiros estarão unidos. (Numerosos apoiados.)

Não preciso descer a uma longa historia dos factos que hontem se deram, os jornaes do dia os expõem.

Póde haver uma ou outra modificação em pontos menos importantes; mas a summa dos factos é aquillo que está publicado. Eu quero aproveitar esta occasião para agradecer ao illustrado jornalismo da côrte a prudencia e conveniencia com que se portou na exposição desses factos. (Muitos apoiados.)

Direi apenas o seguinte: o tumulto que hontem appareceu não tem a importancia que se lhe quiz dar, não tem caracter politico algum. (Muitos apoiados.)

Teve sua origem em um juizo erroneo por parte de alguns nacionaes e alguns estrangeiros. Acreditaram elles que era possivel substituir a sua vontade e intelligencia a intelligencia e vontade da autoridade em relação á qualificação de um delicto.

Foi um erro de intelligencia, erro de intelligencia que involuntariamente tendendo a caminhar alem, obrigou a autoridade a lançar mão de meios energicos para fazer com que o seu prestigio e a ordem publica fossem mantidos, e conservada illesa a reputação da illustrada e ordeira população da capital do Imperio. (Muitos apoiados.)

O governo, pois, tem o prazer de informar á camara que conta com o apoio, senão unanime, quasi unanime de toda a população da capital, para auxilia-lo na manutenção da ordem publica (apoiados); que não faz carga á opposição dos actos praticados por alguns turbulentos acompanhados por alguns homens desvairados, que desgraçadamente lançaram-se em uma senda que a autoridade não podia consentir que trilhassem; mas tambem declaro que o governo, tendo todo o empenho na conservação da ordem publica, ha de procurar mantê-la attendendo aos preceitos de humanidade. (Muitos apoiados.)

E foi que o governo hontem fez; é impossivel que a autoridade tivesse maior somma de paciencia do que teve. (Apoiados.)

Estive sempre na secretaria de policia desde as 6 horas da tarde até meia-noute, recebendo o auxilio de muitos cidadãos de diversas procedencias politicas.

O nobre deputado pelo municipio neutro foi um dos primeiros que se apresentou offerecendo-me o seu valioso auxilio, que agradecido aceitei. Outros distinctos collegas tambem se apresentaram, e sei mesmo que alguns que não appareceram na secretaria da policia comtudo prestaram se benevolamente em differentes pontos da cidade, procurando acalmar a exacerbação que alguns do povo manifestavam, e aconselhando-os a respeitarem a lei e a autoridade. (Apoiados.)

Assim digo que a autoridade portou se bem e entendo que o desvario de hontem não pode correr por conta da população illustrada da capital do imperio. (Muitos apoiados.)

Senhores, em relação aos factos que deram motivo á esse tumulto, esta' se procedendo a averiguações policiaes, e breve se iniciara' o processo; dous criminosos estão detidos.

O crime, ou póde ser qualificado de carcere privado, e neste caso sera' da natureza daquelles em que o réo se livra solto; ou pode ser qualificado de tentativa de morte; e neste caso sera' inafiançavel.

Ha indicios para uma e outra qualificação, e então esses individuos serão detidos até que se tenha elementos para a verdadeira classificação. Mas o processo, asseguro ao nobre deputado, ha de ser feito com a maior rapidez possivel, para que se por ventura esses homens forem qualificados simplesmente como réos de crimes em que se possam livrar soltos, não soffram por muito tempo prisão preventiva.

Uma declaração mais. O governo conta com o auxilio da illustrada e ordeira população desta capital; mas o governo deve prevenir todas as hypotheses, mesmo aquellas que parecem quasi impossiveis. O governo tem a força precisa para manter a ordem e tranquillidade publica na cidade do Rio de Janeiro; ha de cumprir o seu dever combinando-o com os direitos da humanidade. (Muitos apoiados.)

Creio que tenho fallado como ministro, e como deputado que presa o seu paiz, e não como exagerado partidario. (Apoiados.)

Hei de sempre cumprir o meu dever; conto que todos os homens honestos e sensatos, e especialmente todos os membros do parlamento brasileiro, cumpriram tambem o seu. (Muito bem, muito bem. Numerosos apoiados.)

O Sr. Dias da Cruz: — Sr. presidente, não esperava do nobre ministro senão a manifestação da justiça que acaba de fazer ao partido liberal e a opposição acerca de seus sentimentos de ordem.

Em nome, pois, destes cidadãos, cumpre-me agradecer a S. Ex.

Entretanto, como ainda não me satisfizeram sufficientemente as explicações do nobre ministro, como talvez em um ou outro ponto estamos em desaccordo, e eu desejo prestar-lhe todo o apoio que em mim couber para o restabelecimento da ordem publica, para acalmar mesmo a exacerbação que se tem manifestado, peço licença para fazer alguns reparos.

S. Exc. esta' enganado; esta' completamente enganado quando pensa que a agitação publica sómente se estendeu a alguns poucos turbulentos. Alguns poucos turbulentos foram aquelles que a principio se reuniram nas ruas, alguns poucos turbulentos foram aquelles.

O Sr. Ministro da Justiça: — Fallei tambem dos desvairados.

O Sr. Dias da Cruz: — .... foram aquelles que exigiram da autoridade que não fizesse o que estava na orbita de suas attribuições, foram aquelles que quizeram que o povo se investisse de uma dictadura sempre perniciosa quer a autoridade, quer a segurança publica; mas depois dos factos que se deram a tarde, depois dos factos que se deram especialmente a' noute, depois do modo como se dispersou a reunião da praça da Constituição, não são mais poucos turbulentos que se acham dolorosamente impressionados, é a cidade toda, são todos os seus habitantes nacionaes e estrangeiros; são todos os homens pacificos que querem a segurança individual, que tremem pelos perigos que podem sobrevir dos acontecimentos hontem succedidos.

Eu ainda não posso acompanhar a S. Exc. quando diz que a autoridade tomou aquellas medidas que eram convenientes. Não sei o que S. Exc. entende por conveniente, póde ser que, desconhecedor dos principios de direito, eu por essa razão seja levado a julgar de um modo opposto aquelle que deveria pensar nesta occasião; entretanto, se vou errado, pedirei aos nobres deputados que me ouvem, grande numero dos quaes são mais habilitados do que eu em taes questões, para illustrar-me naquillo em que eu puder enganar-me.

Vou, Sr. presidente, referir os factos, declaro que debaixo de uma impressão dolorosa sera' preciso fazer um esforço sobre mim mesmo para supprimir todas as reflexões que o caso actual me suggere.

Hontem, quando passava pela rua do Conde, das 4 para as 5 horas da tarde, vi uma grande reunião de povo nas portas da policia; anteriormente eu ouvira dizer que na rua da Alfandega se encontrava outra igual, e que esta reunião tinha por motivo um facto lamentavel de que os jornaes de manhãa haviam dado noticia.

Parei para observar o que succedia, e na mesma occasião em que eu chegava passava uma gondola ou diligencia puxada por dous tiros, que vinha da praça da Constituição para a rua do Conde. O povo entendeu que esse vehiculo não devia incommoda-lo e por consequencia exigio que voltasse. Foi nessa occasião, quando o povo se dirigia para o cocheiro, quando nem um insulto dirigia as autoridades publicas, que das janellas da policia se ouvio uma voz, que sem duvida nenhuma determinou que a força publica carregasse sobre o povo, porque immediatamente fui testemunha de que a cavallaria a galope carregou com a espada em punho sobre o povo inerme. (Apoiados; muito bem. Approvações das galerias.)

O Sr. Presidente: — Peço aos Srs. espectadores que se conservem em silencio, porque entendo que a liberdade da tribuna é uma das mais preciosas garantias do nosso systema. Essa intervenção das galerias póde perturbar um pouco as questões. (Apoiados.) Peço, portanto, para que se conservem silenciosos.

O Sr. Horta de Araujo: — Devem confiar nos representantes da nação.

O Sr. Tavares Bastos: — A camara sempre foi bem ouvida pelo povo do Rio de Janeiro.

O Sr. Dias da Cruz: — Sr. presidente, corroborando o que V. Exc. acaba de dizer, eu observarei que o povo desta capital tem sempre primado pelos seus sentimentos de ordem (muitos apoiados), que o povo desta capital tem sempre posto suas esperanças nas autoridades bem constituidas. (Apoiados.)

Peço a V. Exc. que se recorde de que, quando um accidente lamentavel ferio o pundonor nacional, quando os canhões britannicos troaram em nossos mares, foi em derredor do Imperador que o povo agglomerou-se afim de prestar-lhe auxilios; e ainda observarei que mesmo ainda hontem era nos representantes da nação que o povo punha as esperanças; era daquelles que foram testemunhas dos factos que elles esperavam remedio para os disturbios que se deram.

Assim, pois, eu acredito nos sentimentos ordeiros da população desta cidade, acredito que esta discussão correrá calma, que nenhum incidente a perturbará, que os concidadãos que me ouvem se conservarão calmos e tranquillos e não interromperão com seus apartes á discussão como que pondo dest'arte em coacção os deputados que aqui se acham, os quaes todos creio que estão de accordo em sustentar os direitos e as regalias dos cidadãos. (Apoiados.)

Mas eu narrava, Sr. presidente, o primeiro acto do drama que se passou hontem, eu dizia que, depois desse incidente com a gondola, a força carregou sobre o povo. Peço a attenção do nobre ministro e da camara para este facto. Portanto a provocação não partio do povo.

(Continúa.)

TYP DO DIARIO.—RUA DAS CRUZES N. 44.

ILEGÍVEL